

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

DISSERTAÇÃO

**Interfaces entre Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal:
Percepções de escolares do Ensino Médio no contexto da Educação Física
Escolar**

Vitória Ferreira de Moraes

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

INTERFACES ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO E
IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DO ENSINO
MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

VITÓRIA FERREIRA DE MORAIS

Sob a orientação da Professora Doutora
Fabiane Frota da Rocha Morgado

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Seropédica/Nova Iguaçu, RJ

Março de 2024

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827i Moraes, Vitória Ferreira de, 1996-
 Interfaces entre Representações Sociais do Corpo e
 Imagem Corporal: Percepções de escolares do Ensino
 Médio no contexto da Educação Física Escolar / Vitória
 Ferreira de Moraes. - Seropédica; Nova Iguaçu, 2024.
 129 f.: il.

 Orientadora: Fabiane Frota da Rocha Morgado.
 Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
 do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
 Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
 Populares, 2024.

 1. Representação Social. 2. Grupo focal. 3.
 Pesquisa qualitativa. 4. Escola. 5. Imagem Corporal.
 I. Morgado, Fabiane Frota da Rocha, 1980-, orient. II
 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
 Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos
 Contemporâneos e Demandas Populares III. Título.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**



TERMO Nº 290 / 2024 - PPGEDUC (12.28.01.00.00.00.20)

Nº do Protocolo: 23083.021448/2024-75

Seropédica-RJ, 30 de abril de 2024.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS
POPULARES**

VITÓRIA FERREIRA DE MORAIS

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 28/03/2024

Membros da banca:

FABIANE FROTA DA ROCHA MORGADO. Dra. UFRRJ (Orientadora/Presidente da Banca).

LIZ DENIZE CARVALHO PAIVA. Dra. UFRRJ (Examinadora Externa ao Programa).

MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA. Dra. UFJF (Examinadora Externa à Instituição).

(Assinado digitalmente em 09/05/2024 09:59)

FABIANE FROTA DA ROCHA MORGADO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
PPGEDUC (12.28.01.00.00.00.20)
Matrícula: 2200105

(Assinado digitalmente em 30/04/2024 20:00)

LIZ DENIZE CARVALHO PAIVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: 1032974

(Assinado digitalmente em 22/05/2024 14:43)

MARIA ELISA CAPUTO FERREIRA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 018.296.787-52

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **290**, ano: **2024**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **30/04/2024** e o
código de verificação: **b57343ee57**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus por me sustentar até aqui, aos meus pais por todo amor, suporte e apoio em todas as trajetórias da minha vida e a minha orientadora por mostrar constantemente o quanto sou capaz de conquistar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Eu não conseguiria fazer isso com poucas palavras, por isso, peço desculpas pela quantidade de palavras aos agradecimentos. Durante toda essa caminhada, até mesmo desde a graduação, Deus colocou pessoas essenciais ao meu lado e gostaria de agradecê-las de todo o meu coração. Quando penso em todo o processo para alcançar meu objetivo, assim que terminei a graduação, reflito sobre o fato de continuar acreditando que conquistaria essa oportunidade. E com isso, agradeço a Deus, por ser meu melhor amigo, meu companheiro nos momentos mais difíceis, para além dos momentos de felicidade que de fato me fazem transbordar.

Apesar de não compreenderem como ocorre a carreira acadêmica, meus pais me dão apoio em todas as decisões, eles me encorajam a não desistir e procuram sempre observar o lado em que apesar de todos os impasses e barreiras, veem que aos poucos eu ainda sigo tentando. Encorajar o meu lado enquanto estou em momentos complexos comigo mesma, faz com que eu agradeça pela minha base familiar todos os dias. De fato, eles são a minha estrutura emocional e de muito amor, o que faz toda a diferença nessa caminhada. Sobre não se sentir sozinha. Grata por tudo, exatamente tudo, mãe e pai, Josefa Edileuza e Vitalino Virgínio.

Mãe, nosso amor é único, compreendo suas demonstrações de amor por mim nos pequenos detalhes, e são esses detalhes que me fazem ser apaixonada pela mulher incrível que é! Você é a pessoa mais forte que conheço, e isso me trás empoderamento e confiança em todas as ações que me comprometo a tomar. Lembro-me de todas as vezes que dizia “Vitória, já estudou hoje? O estudo vai mudar a sua vida!”. Sim mãe, eu acredito na Educação transformadora antes mesmo de entender o quanto ela deve ser valorizada e investida. Você sempre me disse frases como essa, desde sempre. A minha vontade de ganhar o mundo e ser extremamente feliz no que faço, com certeza veio dessas pequenas atitudes suas, para além do cuidado comigo em pequenas ações do cotidiano. Entendo sua forma de amor, e acredite eu te amo por ser quem é, por cuidar de mim, por me mostrar o quanto sou amada. Já dizia Bell Hooks “Nós não temos que amar. Escolhemos amar.” E você me escolheu desde antes da minha existência, quando já pensava em mim antes mesmo da gravidez. Se tem amor mais lindo que esse, eu desconheço. Te amo e sou grata por tudo, hoje e para todo o sempre.

Pai, nossa relação é engraçada, é aquele amor duro mas que ao mesmo tempo me amolece. Somos tão parecidos, a diferença em nossa caminhada até então é que tive o privilégio de ter como pai, simplesmente pelo fato de você proporcionar todas as

oportunidades possíveis, que você não teve, mas que gerou a possibilidade para que eu obtivesse. Reconheço todo o seu esforço por mim, e principalmente por demonstrar seu amor em conversas profundas e até mesmo dolorosas, mas que me mantém com os pés no chão. Você propaga em mim um olhar de crescimento pessoal, profissional e social. Talvez não passe pela sua cabeça o quanto seu amor por mim, e seus atos de afeto me propiciam refletir o quanto posso crescer a cada dia, e o quanto o conhecimento vai me levar a caminhos incríveis que tanto almejo. Obrigada por ser o melhor pai que pode ser, reconheço todo seu amor por mim, acredite. Te amo e te agradeço por toda base durante toda a minha vida.

Claro, agradeço as amizades que contribuíram imensamente e continuam contribuindo para que eu me torne uma pessoa e profissional melhor. Esse meu grupo social, essa rede de apoio que por meio da amizade e parceria me faz enxergar uma Vitória forte, determinada e que não desiste apesar de todas as barreiras. Meus amigos, vocês fazem diferença, me sinto acolhida a cada apoio, ombro e conversa. Gratidão por tê-los em minha vida. No que se refere a essa trajetória, agradeço por todo amor a Victória Torres, Beatriz Rosendo, Marcela Dantas, Igor Araújo, Maria Paula, Jair Oliveira, Magno Garcia, Valéria Nascimento, Patrick Campos e Gabriela Simões. Vocês fazem parte disso.

Não poderia deixar de destacar a relevância “central” da minha orientadora, Fabi. Sim, Fabi, sou extremamente grata e feliz por ter essa relação leve, respeitosa, divertida, carinhosa, sólida e resistente. São essas palavras que me veem a cabeça quando penso no impacto que você fez na minha vida. Para além da minha formação acadêmica, te vejo como uma mulher guerreira, que faz jus a cada conquista, tanto sua quanto para os que ama. Vejo uma mãe incrível, que me inspira ao pensar em educação numa perspectiva de mãe e filho. Vejo o quanto podemos fazer com que o processo da academia torne-se prazeroso e reconfortante. De sua aluna, que pouco conversava (já não posso falar sobre isso hoje me dia – sou tagarela), a sua bolsista de iniciação científica. E foi a partir dessa conquista, ainda na graduação, fui aprendendo contigo o quanto posso alcançar voôs altos. Você em qualquer oportunidade me lembra do quanto sou merecedora de estar onde estou e de conquistar o que estou conquistando. Você me inspira. É séria quando deve ser, puxa a minha orelha quando tem que puxar, me acolhe quando preciso e até mesmo como forma de afago. Com certeza, nosso papel enquanto professoras impacta consideravelmente a vida do outro, e você impacto e marcou a minha vida de um jeito único e que com certeza guardo no meu coração para o resto da vida. Claro, espero que esse ciclo seja apenas um dos muitos que iremos ter juntas. Eu não sairei de perto de você, sou chiclete. Teremos muitos momentos juntas, assim eu espero e assim eu acredito. Sobre cocrear meus pensamentos construtivos e felizes. Grata por

todo companheirismo, que ultrapassa a famosa parceria e relação orientadora-orientando. Privilegiado é aquele que consegue alcançar essa pessoa admirável e maravilhosa que é. Obrigada por ser quem é e por propagar esse amor aos seus alunos.

Agradeço ao GEPAC, esse grupo de pesquisa foi e é o divisor de águas na minha vida. É nele que consigo explorar todos os conhecimentos acerca das temáticas que me envolvem, nele consigo ficar confortável, não ter medo e discutir sobre questões de extrema relevância social, institucional e educação. Novamente, obrigada Fabi, por me trazer contigo nesse espaço do saber. E claro, a todos os colegas que contribuíram nessa (re)construção.

Agradeço ao olhar carinhoso da Clara Neves e Clara Corrêa, mediante a esse trabalho. Por contribuir para a melhoria do mesmo e deixar claro a relevância e dedicação que essa pesquisa merece, obrigada por colaborarem no crescimento dessa pesquisa. Vocês fizeram parte da primeira etapa desse ciclo – qualificação, e não foram apenas as professoras da banca desse processo, foram mulheres que contribuíram imensamente para a minha formação profissional, as admiro muito. Quanto a presente pesquisa, não poderia deixar de agradecer aos professores de Educação Física que me auxiliaram para que os grupos focais ocorressem e aos escolares que fizeram parte dos mesmos. Cada grupo mostrou sua particularidade e cada grupo me surpreendeu e sensibilizou quanto às questões de pesquisa, mas também para as questões que me tornam uma professora mais atenta, dedicada e em busca de mudanças educacionais. Sei aos poucos, em pequenas transformações para com o outro, o cenário educacional tende a progredir.

Quanto a esse ciclo que marca a minha trajetória acadêmica de diversas formas, venho por meio dessas palavras, e espero que contemple toda a minha gratidão e carinho, agradecer a professora Maria Elisa Caputo Ferreira, que, aliás, para além de ser grata é uma honra tê-la nessa etapa final. Esse estudo certamente percorreu desde a trajetória na qual a sua orientação foi central na carreira acadêmica da minha orientadora Fabiane Frota, e desde então os caminhos foram delineados e a colocou para que eu pudesse tornar esse sonho realidade. Desde já, quero que saiba a sua relevância na minha vida acadêmica. Certamente não poderia deixar de retribuir toda a minha gratidão pelo interesse, disponibilidade e desejo em fazer parte desse momento à professora Liz Denize Carvalho Paiva, muito obrigada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradeço ao PPGEduc – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES e ao CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, por me

possibilitar pertencer a esse processo de suma importância que é a educação continuada e pela bolsa concedida para consolidar minha dedicação integral.

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001".

“Não deixe que o medo do difícil paralise você.”
Paulo Freire

RESUMO

MORAIS, Vitória Ferreira. **Interfaces entre Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal: Percepções de escolares do Ensino Médio no contexto da Educação Física Escolar**. 2024. 129p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2024.

O corpo tem abrangido ao longo dos séculos múltiplas concepções e interpretações, podendo essas transitar desde perspectivas anatomofisiológicas até socioculturais. Considerando o contexto teórico de estudos do corpo, pode-se fazer uso de diferentes teorias, com destaque especial à Teoria das Representações Sociais e a Teoria Sociocultural da Imagem Corporal. Na esteira dessas teorias para o estudo do corpo, faz-se necessário ter enfoque nos mais variados públicos, em especial, aquele de adolescentes, uma vez que, na adolescência, comportamentos preocupantes com relação ao corpo, à saúde psicológica e aos afetos negativo e positivo, são compreendidos por meio da influência sociocultural. O conhecimento nessa área pode ser de ampla relevância aos professores de Educação Física Escolar, visto que a atividade física proporciona ao indivíduo vivências que auxiliam na construção de sua Imagem Corporal. A presente investigação teve por objetivo compreender as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e as atitudes relacionadas à Imagem Corporal reportadas por escolares de escolas do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter transversal e descritivo. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de Grupo Focal. Foram formados 4 grupos focais, cada um com 8 escolares do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro, com um total de 32 escolares, da faixa etária de 15 a 19 anos de idade. Foi utilizado um Guia do moderador, com um roteiro de perguntas elaborado pelas pesquisadoras. Nesse guia, constaram questões as quais foram analisadas com a técnica de análise conteúdo de Bardin. Como resultado, as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem corporal são presentes e mostraram-se relevantes nas narrativas dos escolares participantes ao apresentarem características às problemáticas de vivência no contexto escolar em torno do corpo por meio das relações sociais. Conclui-se o papel fundamental do professor de Educação Física em estabelecer conexões a essas interfaces a fim de propor estratégias sociopedagógicas com enfoque no desenvolvimento da imagem corporal de escolares do Ensino Médio.

Palavras-chave: Representação Social. Grupo focal. Pesquisa qualitativa. Escola.

ABSTRACT

MORAIS, Vitória Ferreira. **Interfaces between Social Representations of the Body and Body Image: The viewpoint of high school students in the context of Physical Education.** 2024. 129p. Dissertation (Master in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2024.

The body has encompassed multiple conceptions and interpretations over the centuries, ranging from anatomical and physiological perspectives to sociocultural ones. Considering the theoretical context of body studies, different theories can be used, with special emphasis on the Theory of Social Representations and the Sociocultural Theory of Body Image. Following these theories for body studies, it is necessary to focus on various audiences, especially adolescents, since during adolescence, concerning behaviors regarding the body, psychological health, and negative and positive affects are understood through sociocultural influence. Knowledge in this area can be of great relevance to Physical Education teachers, as physical activity provides individuals with experiences that help build their body image. The present investigation aimed to understand the interfaces between Social Representations of the Body and attitudes related to Body Image reported by high school students in public schools in the state of Rio de Janeiro. This is a qualitative research with a cross-sectional and descriptive approach. The Focus Group technique was used for data collection. Four focus groups were formed, each consisting of 8 high school students from public schools in the state of Rio de Janeiro, totaling 32 students, aged 15 to 19 years old. A Moderator's Guide was used, with a question script prepared by the researchers. This guide included questions that were analyzed using Bardin's content analysis technique. As a result, the interfaces between Social Representations of the Body and Body Image are present and relevant in the narratives of the participating students, presenting characteristics related to the problematic experiences in the school context around the body through social relationships. It is concluded that the fundamental role of the Physical Education teacher is to establish connections to these interfaces in order to propose sociopedagogical strategies focusing on the development of body image among high school students.

Keywords: Social Representation. Focus Group. Qualitative Research. School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EFE	Educação Física Escolar
GEPAC	Grupo de Estudos e Aspectos Psicossociais do Corpo
GF	Grupo Focal
IC	Imagem Corporal
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PPGEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRRJ
RSC	Representações Sociais do Corpo
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSCI	Teoria Sociocultural da Imagem Corporal
TRS	Teoria das Representações Sociais
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
RJ	Rio de Janeiro
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Grupo Focal – Planejamento estrutural.....	51
Quadro 2 - Nuvens de palavras	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Geração de temas e categorias.....	59
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características dos escolares.....	55
--	----

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 Justificativa.....	24
1.2 Estrutura da Dissertação	25
2 OBJETIVOS	27
2.1 Objetivo Geral.....	27
2.2 Objetivos Específicos.....	27
3 REFERENCIAL TEÓRICO	28
3.1 Concepções Teóricas sobre o Corpo	28
3.2 Corpo e Educação Física Escolar.....	30
3.3 Representações Sociais	32
3.4 Imagem Corporal	36
3.4.1 Teoria Sociocultural da Imagem Corporal.....	38
3.5 Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal de escolares adolescentes: Tecendo algumas considerações	42
3.6 E a Educação Física Escolar? Contribuições dessa área para as reflexões sobre o Corpo no contexto das Representações Sociais e Imagem Corporal.....	45
4 MÉTODO	48
4.1 Caracterização da Pesquisa	48
4.2 Aspectos Éticos	48
4.3 Participantes.....	49
4.4 Critérios de Inclusão	49
4.5 Critérios de Exclusão	49
4.6 Instrumentos de coleta de dados.....	50
4.7 Procedimentos de coleta de dados.....	51
4.8 Análise dos dados	53
5 RESULTADOS	55
5.1 Categorização amostral.....	55
5.2 Nuvens de palavras sobre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal	55
5.3 Categorização dos temas	59
6 DISCUSSÃO	60

6.1 Interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e às percepções e atitudes relacionadas à Imagem Corporal – Nuvem de palavras	60
6.2 Falas e padrões sobre o corpo às Representações Sociais e atitudes relacionadas à Imagem Corporal	69
6.2.1 RSC – Representatividade	69
6.2.2 RSC – Grupos escolares	73
6.2.3 IC – Padrão social do corpo	75
6.2.4 IC – Corporeidade.....	79
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
8 REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICES	97
Apêndice 1 – Termo de Anuência	97
Apêndice 2 – Questionário Sociodemográfico	99
Apêndice 3 – Guia do moderador	100
Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	104
Apêndice 5 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	106
ANEXOS	108

APRESENTAÇÃO

Estudar sobre a Teoria das Representações Sociais juntamente às conexões com a Imagem Corporal tem sido algo novo e extremamente estimulante. No primeiro momento, quanto às inquietações sobre essas teorias, surgiu então a seguinte questão: “Quais as conexões da Representação Social do Corpo à Imagem Corporal de escolares?”. Tal questionamento surgiu a partir de vivências prévias na pesquisa durante toda a caminhada acadêmica, entretanto, fez sentido em sua completude no processo atual do Mestrado em Educação.

Fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Aspectos Psicossociais do Corpo (GEPAC) desde a graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi e é fundamental para a construção de novas aprendizagens, além de fomentar inquietações quanto à Imagem Corporal. Quando se discute sobre a Imagem Corporal, vale ressaltar, segundo Schilder (1999), que é a imagem do próprio corpo formada em nossa mente a partir de nossa maneira singular de ser e estar no mundo. Em contrapartida, a Representação Social, segundo Moscovici (1978), é uma modalidade de conhecimento que se modifica conforme as inserções determinantes num contexto de relações sociais coletivas. Nesse sentido, é oportuno ressaltar que tais ideias concretizaram a tal provocação acadêmica. Uma vez que temos uma Imagem Corporal em (des)construção de forma única, do mesmo modo, vivemos em constante representatividade social, o que gera influência tanto para o individual do sujeito quanto para o coletivo.

Dentre as etapas desta investigação, decidir o público-alvo foi de certa forma, pessoal, visto que, foi uma etapa marcante em minha vida, no que diz respeito a todas as mudanças e responsabilidades que a embasam. Ou seja, o Ensino Médio definiu o campo de atuação para este estudo.

Essa trajetória de pesquisa e formação acadêmica está apenas começando; portanto, compreendo a relevância deste estudo no contexto da educação, e, principalmente, na Educação Física Escolar, em virtude do corpo ser o principal objeto de estudo da área e objeto central da presente pesquisa. Além de corroborar para futuras ações educacionais, dado que a escola é um dos principais espaços para trabalhar tais teorias e sua influência no contexto das interações sociais. E faz parte diretamente da disciplina de Educação Física Escolar, que possui ampla relevância na formação do sujeito enquanto indivíduo único e social.

1 INTRODUÇÃO

O corpo tem sido conceituado sob diferentes perspectivas e relacionado a diversos aspectos, que abrangem desde o imaginário até o físico. Possui correntes filosóficas, antropológicas e sociais, as quais envolvem o seu caráter orgânico juntamente com características representativas associadas (MAUUS, 1974; FREIRE, 1991; REALE, 2002; CORBIN; GOLDENBERG, 2007; COURTINE; VIGARELLO, 2008; COURTINE, 2013).

O corpo passa por diversas transformações que caracterizam o sujeito na sociedade (MAUSS, 1974; VILLAÇA, 1999; MOSCOVICI, 2010). Utiliza-se, neste estudo, o conceito de corpo na corrente sociocultural, direcionado ao campo da Educação Física, no que concerne à cultura corporal, uma vez que essa cultura se acentua o movimento corporal enquanto dialética à atividade humana em sociedade (THOMPSON *et al.*, 1999; VILLAÇA, 1999; BOURDIEU, 2003; LE BRETON, 2007; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011; CASTELLANI FILHO, 2014). Portanto, o corpo é compreendido como um objeto cultural que se constrói a partir da interação social com o ambiente que o cerca (FREIRE, 1992; FREIRE, 2009; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011; CASTELLANI FILHO, 2014).

Vale ressaltar que o corpo expressa e adquire componentes da sociedade, ou seja, ele carrega um conjunto de significados que o definem e o tornam único (MAUSS, 1974; FREIRE, 1991; DAOLIO, 1995; FREIRE, 2009; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011). Ao estudar e refletir sobre o corpo em uma perspectiva sociocultural, uma teoria importante de se aproximar é a Teoria das Representações Sociais. A aproximação desta teoria pode viabilizar a compreensão da experiência corporal na interação com o conhecimento social (O'CONNOR, 2016).

A Teoria das Representações Sociais, elaborada por Serge Moscovici, consiste em uma teoria do senso comum que, de acordo com a Psicologia Social, é uma modalidade de conhecimento que se modifica conforme as inserções determinantes num contexto de relações sociais coletivas (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010). Essa teoria sofreu influência do conceito de Representações Coletivas, elaborado por Durkheim (1970). Tratava-se de uma prática regulada por crenças, saberes, normas, linguagens próprias e duradouras, tendo como finalidade manter o vínculo entre os pares, a fim de alinhar pensamentos e formas de agir semelhantes (DURKHEIM, 1970; MOSCOVICI, 1978; DE OLIVEIRA 2004; WACHELKE, CAMARGO, 2007; DA COSTA; GONÇALVES, 2020).

À vista disso, a Teoria das Representações Sociais possui três abordagens: a abordagem societal, a abordagem estrutural e a abordagem processual (JODELET, 2002; MOSCOVICI, 2010; BERTONI; GALINKIN, 2017). A abordagem societal tem como principal teórico Willen Doise (2002), o qual a compreende como uma interação distinta do sujeito a partir das representações já existentes e preestabelecida por outros grupos. Já a abordagem estrutural, elaborada por Jean-Claude Abric (1998), focaliza a dimensão cognitivo-estrutural das Representações Sociais. O autor foi pioneiro na proposição da Teoria do Núcleo Central como forma de identificar a “zona muda”, uma região de difícil explicitação das Representações Sociais (ABRIC, 1998; DOISE, 2002).

As abordagens societal e estrutural, propostas por Doise e Abric, expressam contribuições significativas para os estudos das Representações Sociais. Entretanto, para a presente investigação, a abordagem processual será norteadora para o desenvolvimento da pesquisa, pois possibilita compreender os processos por meio de funções específicas da interação social. Portanto, a abordagem processual foi desenvolvida pelo próprio Serge Moscovici, tendo Denise Jodelet como sua principal colaboradora. De acordo com os autores, as investigações em Representações Sociais são pautadas nos processos de ancoragem e objetivação, que fazem parte da abordagem processual, uma vez que ambos articulam funções de cognição, interpretação e orientação (JODELET, 2002; MOSCOVICI, 2010). Dessa forma, as crenças e os valores dos sujeitos são expressos por meio da sua identidade e formados pelo processo da interação social (JODELET, 2002; MOSCOVICI, 2010; TOMÉ; FORMIGA, 2020).

Os processos de ancoragem e objetivação são o ponto de partida da abordagem processual na perspectiva de uma representação social como um objeto compartilhado por determinado grupo (VALA, 2000; ALVES-MAZZOTTI, 2010). Em suma, a ancoragem possibilita ao sujeito atribuir significado a um determinado objeto por meio da construção de conhecimentos, relacionando-o a pensamentos e práticas sociais preexistentes; é um processo que torna familiar um objeto até então desconhecido por meio de conhecimento prévio. A objetivação possibilita transformar conceitos, a princípio abstratos, em algo quase concreto por meio de imagens ou esquemas, permitindo, assim, identificar a qualidade icônica de uma ideia (VALA, 2000; ALVES-MAZZOTTI, 2010). Considera-se pertinente a abordagem processual como norteadora da presente pesquisa devido à gama de informação que pode ser obtida a partir da análise dos processos geradores das Representações Sociais, que interferem na forma como os sujeitos se colocam no mundo que os cerca e no modo como agem nesse contexto (VALA, 2000; JODELET, 2002; ALVES-MAZZOTTI, 2010). Além disso, busca-se

entender a modalidade do pensamento social sobre o próprio corpo e, nesse sentido, essa abordagem fornece mecanismos para compreender como o sujeito se enxerga fisicamente mediante as interações e informações da sociedade e como essas questões acarretam transformações para o seu desenvolvimento pessoal dentro do contexto social.

Compreender o corpo na perspectiva da Teoria das Representações Sociais acarreta considerá-lo numa dimensão para além de seus aspectos biofisiológicos. Tendo como base os estudos de Moscovici (2010) sobre o processo de objetivação, é relevante considerar o contexto em que o sujeito se insere ao desenvolver um estudo sobre o corpo. Pois o corpo é resultado de uma construção à luz das representações individuais e coletivas que constituem pela sociedade um meio de dominação, observável, manipulável e controlável (VILLAÇA, 1999; MOSCOVICI, 2010).

Em complemento à Teoria das Representações Sociais, o estudo sobre a Imagem Corporal possui ampla relevância para o conhecimento do corpo e seus aspectos singulares de manifestação. Ou seja, o corpo se comunica e se modifica ao longo da vida, de maneira interna e externa, o que ressalta a Imagem Corporal como um fator importante nas relações sociais (JODELET, 1984; FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; O'CONNOR, 2016).

A Imagem Corporal é a imagem do próprio corpo formada mentalmente, e esse construto envolve diretamente a relação social e seu desenvolvimento com o meio no qual o indivíduo é inserido (SCHILDER, 1999; TAVARES, 2010). Conforme destaca Tavares (2003), a Imagem Corporal pode ser definida como uma representação mental do corpo e depende dos aspectos fisiológicos, libidinais e sociais para se desenvolver, bem como da individualidade e experiências corporais no decorrer da vida do indivíduo. Portanto, a Imagem Corporal é um construto multifacetado e está diretamente ligada à identidade e à existência única de cada sujeito (TURTELLI, 2002; TAVARES, 2003; TAVARES, 2010). A estrutura física, aparência e o olhar do outro interferem diretamente na construção do sujeito social, pois envolvem mecanismos internos e externos mediante dimensões afetivas, comportamentais e cognitivas, sendo esta a representação mental do corpo existencial em sociedade (JODELET, 1984; SCHILDER, 1999; TAVARES, 2010; CASH; SMOLAK, 2011; FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; O'CONNOR, 2016).

Destaca-se, também, que a Imagem Corporal é compreendida como a imagem que o sujeito possui do contorno do seu próprio corpo, do seu tamanho e da sua forma, associada aos sentimentos, crenças e comportamentos em relação a esses aspectos, consistindo em algo particular composto por meio do ambiente social no qual o sujeito está inserido. De fato, é possível implicar-se na questão emocional e interação social do sujeito em experiência com

outras pessoas, para além da construção cognitiva da Imagem Corporal (CASH; PRUZINSKY, 2002; TAVARES, 2003).

Segundo Cash e Smolak (2011), a representação da Imagem Corporal é uma experiência elaborada mentalmente não exclusivamente da aparência física, mas que está vinculada a autopercepções e atitudes próprias relacionadas ao corpo. Diz respeito à personificação corporal, que compreende percepções, crenças, comportamentos e sentimentos do mesmo modo que outros aspectos relacionados a competências físicas e à integridade biológica do indivíduo (TAVARES, 2003; CASH; GARDNER, 2011; SMOLAK, 2011). Alguns estudiosos caracterizam a Imagem Corporal em duas dimensões: a perceptiva, que estima o tamanho, o peso e a forma do corpo, e a atitudinal, que está subdividida em três facetas: cognitiva – pensamentos com um senso crítico sobre o respectivo corpo do indivíduo; comportamental – ações autodefensivas para o próprio corpo; e afetiva – sentimentos e emoções individuais relacionadas ao próprio corpo (THOMPSON; SMOLAK, 2001; CASH; SMOLAK, 2011; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

Tendo em vista as diferentes vertentes da Imagem Corporal, pesquisadores têm buscado informações sistemáticas a fim de testar suas ideias sobre a natureza e o conceito da Imagem Corporal (CASH; SMOLAK, 2011; NEVES *et al.*, 2017). Cash e Smolak (2011) relataram seis vertentes para estudos nesta área do conhecimento: 1) Evolutiva; 2) Genética/Neurocientífica; 3) Cognitivo-comportamental; 4) Feminista; 5) Psicologia Positiva; e 6) Sociocultural. Esta pesquisa adota a perspectiva sociocultural, proposta por Thompson (1999), que aborda a existência de normas sociais impostas por crenças culturais associadas ao corpo, em que o corpo é compreendido acerca do desenvolvimento das interações sociais e mudanças culturais (FREIRE, 1991; FREIRE, 1992; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

A Teoria Sociocultural da Imagem Corporal possui quatro premissas centrais, todavia, salienta-se para a presente pesquisa o mecanismo mediador da Comparação Social e da Internalização do Ideal de Corpo. A Comparação Social é um processo complexo. No organismo humano há uma série de impulsos para que as pessoas façam uma avaliação de suas características e opiniões em comparação a de outras pessoas (FESTINGER, 1954). E a Internalização do Ideal de Corpo trata-se de um processo de incorporação e aceitação de um ideal imposto (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Com isso, Schilder (1999) perfaz que o elemento social é fundamental no desenvolvimento da Imagem Corporal.

No que concerne à relevância da Teoria das Representações Sociais e a Teoria Sociocultural da Imagem Corporal, faz-se necessário ter enfoque nos mais variados públicos,

em especial, de adolescentes. Uma vez que, na adolescência, comportamentos preocupantes com relação ao corpo, à saúde psicológica e aos afetos negativo e positivo, é compreendida por meio da influência sociocultural. É na adolescência que se observam comportamentos preocupantes com relação ao corpo, à saúde psicológica e aos afetos negativo e positivo compreendido através da influência sociocultural (SMOLAK, 2004; MIRANDA *et al.*, 2014).

Na literatura o conceito de adolescência possui diversos estágios. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a define como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Papalia e Feldman (2013) destacam que esta fase compreende o período de 11 a 20 anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aborda a faixa etária de 10 a 19 anos de idade. Essa faixa etária compõe parte da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), a etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Médio, etapa de finalização da Educação Básica, com a faixa etária de 15 a 18 anos de idade, por sua vez, tem como objetivo a formação do sujeito em sua completude enquanto cidadão e o fornecimento de meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1990; BRASIL, 1996; BRASIL, 2018).

Nessa etapa da Educação Básica, os adolescentes sofrem influência da mídia, dos pais e dos pares, que assumem um papel significativo, sendo determinante para o seu questionamento perante o seu corpo, que implica diretamente seu comportamento nas interações sociais (BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010; PASSOS, 2013). Os pares, um dos elementos dessa tríade, acarretam diretamente as modificações quanto às interações sociais mediante o comportamento do sujeito no ambiente escolar. Com isso, vale considerar o papel central que o corpo desempenha na vida social, que direciona o estudo das Representações Sociais para o saber prático (JODELET, 1984; HAUSENBLAS, FALLON, 2006; BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010; SILVA, 2011; PASSOS, 2013; TATANGELO; RICCIARDELLI, 2013). Para além dessas pressões, estudos apontam parceiros românticos, professores e treinadores como um quarto fator de influência, o que indica que a escola e principalmente as aulas de Educação Física Escolar podem proporcionar o desenvolvimento mais consistente da Imagem Corporal perante as interações sociais (TYLKA, 2011; SCHAEFER *et al.*, 2016; HARTMAN-MUNICK; GORDON; GUSS, 2020).

A inserção do sujeito no ambiente escolar provoca uma descentralização do controle e da influência familiar, com isso, faz-se necessária a identificação com outros grupos sociais, a necessidade de pertencimento a um determinado grupo social faz com que o indivíduo mude seu comportamento para se integrar ao meio (BOYD; BEE, 2011; PAPALIA; OLDS;

FELDMAN, 2006; NEVES *et al.*, 2017). Comumente, grupos sociais formam uma “cultura de aparência”, ou seja, criam padrões de beleza que são pautados em normas e expectativas sociais e que são seguidas pelos seus componentes como forma de conseguir uma aceitação perante o grupo. Como consequência disso, quando um integrante não se encaixa nesses padrões estabelecidos, pode ser alvo de provocações e críticas (JONES, 2011; AMARAL, 2015).

A escola é o principal espaço para trabalhar a Imagem Corporal e sua influência no contexto das interações sociais (JODELET, 1984; YAGER *et al.*, 2013; HARTMAN-MUNICK; GORDON; GUSS, 2020). Para além dos componentes curriculares adquiridos na escola, identificar as Representações Sociais do Corpo e as interfaces com a Imagem Corporal, conduzindo o trabalho a partir dessa relação, pode contribuir para a formação das identidades plurais, vivências e mudanças decorrentes de comportamentos e percepções de grande impacto no processo do desenvolvimento do escolar enquanto sujeito social (JODELET, 1984; BRASIL, 1996; TAVARES, 2003; O’CONNOR, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases reconhece a Educação Física como componente curricular da Educação Básica. Assim, fornece um leque de possibilidades no que se refere à participação do professor de Educação Física na inserção da prática da cultura corporal, o que favorece o trabalho interdisciplinar e o planejamento de ações pedagógicas integradas, visando a uma prática educacional e corporal mais democrática, coerente e inclusiva (BRASIL, 1996). Destaca-se o papel do professor de Educação Física Escolar como central no trabalho com a Imagem Corporal na instituição de ensino e sua influência no contexto das interações sociais em que ela se desenvolve.

1.1 Justificativa

O presente trabalho justifica-se a partir de três pontos principais. O âmbito social, pois é central por ser fundamental na área da Educação e Educação Física Escolar, além de gerar impacto nos estudos da Representação Social e Imagem Corporal; o âmbito científico, pois preenche lacunas científicas a respeito das Representações Sociais do Corpo com especificidade para a área escolar, e no âmbito institucional, pois se refere diretamente à Educação, uma vez que possui direcionamento central na investigação do desenvolvimento individual e coletivo de escolares da Educação Básica.

Desse modo, essa pesquisa estabelece a relevância das interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal de escolares do Ensino Médio, lacuna

existente na literatura (MORAIS *et al.*, 2023). Sobretudo, tendo em vista o presente contexto sociocultural, no qual o corpo é demasiadamente valorizado a partir de determinados padrões sociais, a presente investigação é relevante, visto que, pesquisas voltadas para o contexto escolar podem ampliar o conhecimento de ambas as teorias e sua importância para o desenvolvimento de escolares, bem como o papel dessas teorias sobre a construção e percepção da Imagem Corporal.

O corpo, então, possui um desafio diante desse cenário, sendo de suma importância compreendê-lo a partir do olhar da construção do corpo como um marcador social mediante as teorias das Representações Sociais e Imagem Corporal, na vida dos escolares do Ensino Médio. A Educação Física Escolar tem um papel fundamental nesse contexto, pois o corpo é seu objeto central de estudo. No entanto, quais seriam seus significados sociais?

Desse modo, compreender a Representação Social no coletivo desses adolescentes e o quanto a Teoria Sociocultural da Imagem Corporal representa nessa interface, essa pesquisa torna-se central para o desenvolvimento integral do sujeito (NEVES *et al.*, 2017). Com isso, é essencial entender o desenvolvimento individual e coletivo atribuído a esses indivíduos no contexto educacional. Uma vez que são poucos os estudos voltados para essa teoria que vincula o corpo no âmbito educacional (FREIRE, 1991; DAOLIO, 1995; ANDERSEN; SWAMI, 2021).

Além disso, esse conhecimento pode ser de ampla relevância aos professores de Educação Física Escolar, pois a atividade física proporciona ao indivíduo vivências que auxiliam na construção de sua Imagem Corporal, o que implica fazer com que ele tenha consciência sobre seus sentimentos, crenças e comportamentos no ambiente social em que é inserido. Uma vez que trabalhar experiências corporais com seus alunos é fundamental para o seu desenvolvimento (TAVARES, 2003; HOMAN; TYLKA, 2014).

1.2 Estrutura da Dissertação

Esta dissertação foi construída a partir de sete capítulos, com a finalidade de delinear os conceitos e teorias relevantes para a compreensão do objetivo central que é apresentar as interfaces das Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal, a partir das falas e posicionamentos dos escolares do ensino médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro. Com isso, essa dissertação está organizada da seguinte forma: Introdução, Objetivos, Referencial Teórico, Método, Resultados, Discussão, Considerações Finais e Referências.

No primeiro capítulo, a introdução, foi feita uma apresentação concisa dos principais constructos que embasam a temática, seguida do problema da pesquisa e justificativa. No segundo capítulo, referente aos objetivos, foi descrito tanto o objetivo principal quanto os objetivos específicos do estudo.

No terceiro capítulo, sobre o referencial teórico, há seis segmentos. O primeiro que aborda as concepções teóricas sobre o Corpo, que é o objeto de estudo da presente pesquisa. Em seguida, retrata o Corpo dentro da área da Educação Física Escolar. No terceiro, refere-se sobre a Teoria das Representações Sociais e suas principais abordagens, com destaque para a abordagem processual que norteia a pesquisa. No quarto, descreve os conceitos da Imagem Corporal e seus principais correlatos, e dentro desse quarto segmento, aborda-se a Teoria Sociocultural da Imagem Corporal, perspectiva teórica que conduz o estudo. No quinto, apresenta as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal de escolares adolescentes, com destaque para a descrição prévia desses construtos e mais detalhado a partir da revisão sistemática realizada para aprofundar a temática e detalhar a relevância da mesma, mediante a escassez de estudos nessa área. E no último, sexto segmento, destaque para o papel fundamental da Educação Física Escolar, mediante as suas contribuições para as reflexões sobre o Corpo no contexto das Representações Sociais e Imagem Corporal.

No quarto capítulo, caracteriza-se o método da pesquisa, que se subdividem em caracterização da pesquisa, aspectos éticos, participantes, critérios de inclusão e exclusão, instrumentos e procedimentos de coleta de dados e análise dos dados. No quinto capítulo, são apresentados os resultados. No sexto a discussão e por fim, no sétimo capítulo as considerações finais, seguida do oitavo capítulo com todas as referências utilizadas, além dos apêndices e anexos do estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e atitudes relacionadas à Imagem Corporal reportadas por escolares de escolas do do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Distinguir falas e padrões sobre o corpo a fim de identificar as Representações Sociais;
- ✓ Explorar falas e atitudes (sentimentos, crenças e comportamentos) relacionadas à Imagem Corporal;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Concepções Teóricas sobre o Corpo

O corpo possui diferentes concepções. Muitas o definem a partir de determinadas perspectivas. Dentre os intelectuais do campo da filosofia, Teologia, Biologia, Medicina, Neurologia, Psicologia e Antropologia não existe um consenso sobre o que é o corpo, cada área o define segundo seu modelo da realidade (NAVES; FÉRES-CARNEIRO, 2007; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011). Contudo, o conceito de corpo adotado para esta pesquisa é o corpo social (BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007; LE BRETON, 2007).

Com o passar do tempo, o corpo percorre culturas e construções divergentes. Partindo desse pressuposto, ele é dinâmico, ou seja, é composto por características da sociedade em determinado tempo histórico e campo do saber. É importante salientar que a sociedade age na construção do corpo, enfatizando determinadas características e desenvolvendo diferentes versões (MAUUS, 1974; FREIRE, 1991; OLIVIER, 1995; VILLAÇA, 1999; QUEIROZ; OTTA, 2000; REALE, 2002; GOLDENBERG, 2007; NAVES; FÉRES-CARNEIRO, 2007; CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008; MOSCOVICI, 2010; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011; COURTINE, 2013).

A raça humana por si só designa o ser humano como um corpo existencial. Além disso, os corpos se tornam humanos pela assimilação de aprendizagens voluntárias e involuntárias ao longo de sua formação no decorrer da vida (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008). A história do corpo ou o corpo na história perpassa a contextualização dos modos de vida e de produção perante as ações que o determinam (LE BRETON, 2007). A partir do século XX, o corpo é construído, moldado e se expressa de forma individual no processo social, de maneira flexível e adaptável (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011). A partir da multiplicidade desses corpos, percebe-se, sob diferentes perspectivas, o corpo em sua realidade mais profunda e multifacetada (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008; FERREIRA, 2010; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Para Vigarello (2008), o início do século XX consiste em mudanças dos padrões de beleza corporal, principalmente para as mulheres. Os corpos ganham liberdade de expressão, como se as linhas do corpo ganhassem autonomia e acompanhassem a profunda transformação social (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2008).

Ao encontro dessa concepção, para Bourdieu (2003), o corpo é valorizado para além de um mero corpo existencial, é nele que se escreve uma história, ou seja, é a forma de ser e

estar no mundo por meio de um conjunto complexo, rico e singular. Nesse contexto, Bourdieu destaca o pertencimento social desse corpo, melhor dizendo, o sujeito é um ser coletivo que está ligado às representações legítimas do corpo, a ser produzido e reproduzido pela sociedade (BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007; JANOWSKI; DE MEDEIROS, 2018).

Partindo desse pressuposto, o corpo reflete sobre três eixos centrais, como praticidade, manifestação e dominação. Ou seja, reage a partir do ato, uma vez que responde às aquisições de valores adquiridas no meio social, como manifestação do *habitus*, conforme a contribuição das classes sociais para moldar o corpo a determinado grupo social, a partir de escolhas individuais, desenha o esquema corporal sujeito a uma junção da visão de mundo, levando ao pertencimento social que o leva à reprodução das formas sociais existentes, e como ponto de aplicação e reprodução que delimita práticas de senso prático que corroboram para o reforço do *habitus*, sendo este o pertencimento dos bens simbólicos (BOURDIEU, 2001; BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007; JANOWSKI; DE MEDEIROS, 2018).

O conceito de *habitus*, segundo Bourdieu, dentro desse cenário classifica-se como formas de ser, pensar, perceber e agir, logo, configura-se como um conjunto de ações e reações que fazem parte do processo de socialização que corrobora no desenvolvimento do corpo social (BOURDIEU, 2001; BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007). Em outras palavras, o corpo absorve valores existentes nas relações familiares e nos grupos sociais de convívio (JANOWSKI; DE MEDEIROS, 2018).

Esse conceito é simultaneamente individual e social, como um mecanismo entre sociedade e indivíduo. Faz parte do domínio coletivo, porém, é internalizado de maneira subjetiva pelos sujeitos que compõem determinada relação social (BOURDIEU, 2001; BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011). Nesse sentido, o corpo social é o corpo *habitus*, enquanto prática originada pelas formas divergentes de se expressar corporalmente, dentro das configurações de determinados grupos sociais (BOURDIEU, 2003). Em complemento, Mauss (1974) justifica que esse *habitus*, sobretudo, se diversifica de acordo com a sociedade e suas características perante a razão prática coletiva e individual. De acordo com as técnicas corporais, nessa construção do corpo social a tradição é um fator determinante, visto que, para haver transmissão, é necessária a passagem de geração em geração, que contém particularidades próprias (MAUUS, 1974). Portanto, o corpo social é resultado da sociedade e da história (MAUUS, 1974; MILSTEIN; MENDES, 2010; BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Ainda nessa perspectiva histórico-social do corpo, Le Breton (2007) destaca que ele é o vetor semântico pelo qual a relação com o mundo é construída, no qual o corpo é uma forma

moldada da interação sociocultural. É a partir dele que nasce e se propaga a existência individual e coletiva, sendo o eixo da relação com o mundo e de determinada comunidade (LE BRETON, 2007).

Todavia, partindo para uma corrente filosófica, destaca-se Merleau-Ponty (1999) que descreve que o corpo não é apenas o pertencimento social que o perfaz, mas um hábito global, ou seja, a aquisição do mundo ao nível perceptivo e atitudinal. Em sua obra *Fenomenologia da Percepção*, Merleau-Ponty destaca o corpo como um lugar de apropriação do sentido do mundo. Vale ressaltar que a expressão “corpo social” não é utilizada pelo filósofo, entretanto, o esquema corporal está colocado em sua obra no que tange ao corpo existencial (MERLEAU-PONTY, 1999).

Compreende-se, então, que as diferentes civilizações possuem aspectos distintos que ligam determinadas pessoas a uma maneira de ser no mundo. Frente ao exposto, e considerando as múltiplas possibilidades de entender e conceituá-lo, na presente pesquisa, corpo é entendido como corpo social no sentido da incorporação das condições culturais que o moldam, isto quer dizer que ele é o processo de socialização produzido de forma individual nas relações sociais ao nível da percepção e atitudes (BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007; LE BRETON, 2007).

3.2 Corpo e Educação Física Escolar

Ainda na perspectiva social, o corpo é o objeto formado por relações socioculturais, que se comunica por meio das percepções e atitudes, em que a expressão corporal parte de um esquema corporal em determinado grupo (MERLEAU-PONTY, 1999; BOURDIEU, 2003; BOURDIEU, 2007). Vale ressaltar que o corpo expressivo é decorrente da relação corpo e sociedade, que acarreta formas diferentes de se expor (MERLEAU-PONTY, 1999). E o esquema corporal é a junção de todas as sensações externas e internas do corpo, que simboliza significados perceptivos e atitudinais, a partir de pensamentos, sentimentos e comportamentos no corpo em movimento (MAUUS, 1974; LE BRETON, 2007). Não obstante, existe um conjunto de peculiaridades que cada contexto social influencia no corpo ao longo do tempo, essa concepção vai ao encontro dos gestos e movimentos corporais como próprios de cada cultura que passa de geração em geração (MAUUS, 1974; DAOLIO, 1995).

O corpo é um fenômeno sociocultural da existência individual e coletiva (LE BRETON, 2007). Em vista disso, ele é socialmente moldável a partir da particularidade do sujeito e da contribuição dos grupos sociais (GONÇALVES; DE AZEVEDO, 2007; LE

BRETON, 2007). No que diz respeito às discussões corpo e sociedade, essa relação transpassa diversos espaços sociais, dentre os quais encontra-se a escola (GONÇALVES; DE AZEVEDO, 2007; LE BRETON, 2007).

A Educação Física é a área de conhecimento científico pedagógico que tem o corpo e o movimento como principais objetos de estudo nas instituições de ensino (OLIVEIRA, 1983; BETTI, 2005; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011; CASTELLANI FILHO, 2014). A Educação Física Escolar é uma prática pedagógica que desenvolve temas, como: jogo, esporte, dança, ginástica, entre outros. Essas temáticas envolvem a configuração da área de conhecimento chamada de cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992). Partindo dessa perspectiva, o corpo é o objeto central da Educação Física Escolar (EFE), desenvolvido por meio do movimento e expressão corporal, que diz respeito ao conjunto de movimentos e hábitos corporais como resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pelo sujeito (MAUUS, 1974; OLIVEIRA, 1983; DAOLIO, 1995; BRACHT, 1999).

Durante toda a história a cultura corporal foi instituída por diferentes discussões acerca dos objetivos marcados na trajetória da EFE, entretanto, com a finalidade principal de possibilitar uma formação crítica e autônoma referente à temática em questão (DAIOLO, 1995; MACHADO; FONSECA; TAVARES, 2020). Contudo, vale destacar que as aulas de EFE devem favorecer o conhecimento quanto às conexões do ser humano, na sociedade e o ambiente em que se é inserido (BARROSO; DARIDO, 2019).

À medida que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da educação nacional, organiza a Educação Básica por campos de experiências e áreas do conhecimento, a Educação Física faz parte da área de Linguagens (BRASIL, 2018). De acordo com a BNCC:

(...) é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da História (BRASIL, 2018, p. 213).

Isto é, à relevância do movimento corporal no contexto sociocultural das escolas, assegurado para ser abordado nas aulas como fenômeno cultural dinâmico, posto que, o movimento humano está sempre introduzido na cultura (BRASIL, 2018). A Educação Física por fazer parte da área de Linguagens, dispõe o conceito de linguagem e sua relação com o corpo, trazendo à luz a relevância da linguagem corporal (MACHADO; BAPTISTA, 2021).

Diversos autores, que corroboram para a discussão da EFE enquanto área de Linguagem na prática pedagógica abordam conteúdos referentes ao corpo, este como objeto central de investigação, tais como, por uma visão filosófica de linguagem descrevendo os

sentidos humanos a partir do sistema simbólico da corporeidade; base linguística e semiótica para a compreensão do movimento humano; a comunicação não verbal nas relações interpessoais; o movimento do corpo como construção de identidade; a EFE enquanto linguagem para além do esporte; partindo da reforma curricular do Ensino Médio com base nos PCNs (2000) e sob a perspectiva crítico-emancipatória enquanto trabalho, interação e linguagem da Educação Física (SANTIN, 1990; BETTI, 1994; MESQUITA, 1997; BRASIL, 2000; LADEIRA; DARIDO, 2003; NEIRA; NUNES, 2007; MATTHIESEN *et al.*, 2008; KUNZ, 2014).

Vale ressaltar que, no âmbito educacional, a Educação Física promove a compreensão das práticas corporais presentes na sociedade por meio dos seus valores e significados (LÜDORF, 2009; DIAS; DE OLIVEIRA, 2021; MACHADO; BAPTISTA, 2021). A escola permite que o professor de Educação Física possa lidar com os escolares por meio do movimento corporal e sua constante (re)construção com o ambiente social, a partir da individualidade e coletividade desenvolvidas nas aulas (LÜDORF, 2009). Com isso, o papel do professor em meio às diversidades sociais presentes nesse contexto é primordial para a elaboração da identidade social, uma vez tendo o corpo como principal objeto de desenvolvimento que ocorre através das interações sociais construídas (LÜDORF, 2009; MACHADO; BAPTISTA, 2021).

Assim, para além de uma prática educativa, a EFE é uma prática social, possível de estabelecer práticas pedagógicas que fomentam a formação crítica do escolar, de conscientização, obtenção de saberes e experiências sociais para a vida, respeitando o próprio corpo e o corpo do outro, considerando as diferenças perante as relações sociais (GONÇALVES; DE AZEVEDO, 2007; DIAS; DE OLIVEIRA, 2021).

3.3 Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais é elaborada por Serge Moscovici. Conforme a psicologia social que fomenta essa teoria, é um campo flexível de estudos que de acordo com as relações sociais, altera-se perante as características nesse contexto (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010). Moscovici, em seu estudo sobre a psicanálise, buscava entender como o funcionamento do sistema cognitivo interfere no social e vice-versa (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

O livro *La Psychanalyse, son image et son public*, de Serge Moscovici, publicado em 1961 na França e lançado no Brasil em 1978, traduzido como *Representação Social da*

Psicanálise, deu origem à Teoria das Representações Sociais. Essa teoria envolve a forma com que os valores e conhecimentos do indivíduo intervêm nas práticas do cotidiano e a vida em sociedade (MOSCOVICI, 1978). Faz com que esse indivíduo aprenda formas de comunicação e convívio, com a finalidade de redefinição do conhecimento de si e do mundo (MOSCOVICI, 1978; JOVCHELOVITCH, 1994). Esse trabalho era uma proposta que, inicialmente, não deveria ser considerada como uma teoria, mas sim um campo de pesquisas e estudos, uma vez que desejava se consolidar como teoria ao longo do crescimento desse campo (JODELET, 2011).

Para Moscovici (2010), a Teoria das Representações Sociais consiste em uma teoria do senso comum, que se constrói de forma coletiva através das interações sociais. Essa teoria tem como finalidade o estudo de grupos de sujeitos que pensam de forma independente, enquanto refletem a realidade do ambiente em que fazem parte, assim buscam soluções e observações sobre esse cenário (MOSCOVICI, 2010). Esse grupo a partir das interações sociais produzem concepções coletivas deixando de serem ideias individuais, assim, formam uma identidade social de grupo. Ou seja, essas representações direcionam de maneira compartilhada, explicações e ideias em conjunto (MOSCOVICI, 1978, MOSCOVICI, 2010; DA COSTA; GONÇALVES, 2020).

Essa teoria sofreu influência do conceito de Representações Coletivas, elaborada por Durkheim (1970). Para ele, as Representações Sociais são uma concepção estática das representações, da qual a visão da sociedade parte de práticas mediadas por crenças, normas, linguagens e saberes que ela fornece (DURKHEIM, 1970; MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010). Todavia, apesar do conceito de Representações Coletivas posto por Durkheim ter corroborado como ponto de partida para a elaboração da Teoria das Representações Sociais, Moscovici (1978) divergia de seu pensamento em determinados aspectos (DURKHEIM, 1970; MOSCOVICI, 1978). Como a necessidade de descrever e explicar essas representações, uma vez que são fenômenos específicos da realidade e senso comum. Desse modo, questionou a influência da ciência no cotidiano dos sujeitos, na sua cultura e na forma como ela altera comportamentos em sociedade (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010).

Por se tratar de uma teoria científica da Psicologia Social, explora os indivíduos nessas interações sociais cujo pensamento é autônomo, sobretudo, questiona a realidade e busca soluções e reflexões sobre ela. Essas interações constituem formas de posicionamento, julgamento e esclarecimento coletivo, posto isso, é uma construção do sujeito como sujeito social (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010).

A Teoria das Representações Sociais é composta por três correntes teóricas. A corrente teórica da *abordagem societal* foi elaborada por Doise (2002), com a finalidade de compreender como o sujeito desfruta de processos que o permitem funcionar em sociedade de maneira dinâmica, por meio de interações, posicionamentos, valores e crenças que o orientam nesse processo (ALVES-MAZZOTTI, 1994; DOISE, 2002). Ou seja, busca-se abranger a conexão indivíduo e coletivo na interação social (ALVES-MAZZOTTI, 1994; DOISE, 2002; TOMÉ; FORMIGA, 2020). Essa abordagem pressupõe quatro níveis de análise; primeiramente, o estudo dos processos intra-individuais, como os sujeitos organizam suas experiências no meio social; no segundo nível descreve esses processos, fornecendo esclarecimento das dinâmicas sociais; em terceiro nível leva em consideração a posição individual e suas características como forma de articular os níveis anteriores; e o quarto e último nível que remete à cultura e à ideologia atribuída aos comportamentos de um grupo tornando-se um aspecto singular a partir dos seus princípios (DOISE, 2002).

A corrente teórica da *abordagem estrutural*, proposta por Jean Claude Abric, em contrapartida à abordagem societal, destaca a ruptura do sujeito e objeto (ABRIC, 1998). Para Moscovici, o sujeito e o objeto são distintos, formam um conjunto, dessa forma o objeto não existe por si só, mas apenas em relação a um sujeito e/ou grupo, essa relação que define o próprio objeto. Por sua vez, ao formar a representação social, o indivíduo ajusta a partir dessa formação a sua história e o contexto social e ideológico no qual está inserido (ALVES-MAZZOTTI, 2002; MOSCOVICI, 2010). Essa abordagem define as Representações Sociais como um conjunto, composto por dois sistemas, o sistema central e o sistema periférico. O sistema central é estável, parte resistente da representação, pois corresponde à base sólida do grupo social; e o sistema periférico é instável, possui componentes concretos associados ao contexto imediato, que permite adaptar-se de acordo com as experiências prévias (ALVES-MAZZOTTI, 1994; ABRIC, 1998; ALVES-MAZZOTTI, 2002).

A Representação Social pode ser analisada como produto, ideias formadas, e como processo, no qual as ideias são prevalentes no grupo em que é inserido. A terceira corrente teórica da Representação Social é a *abordagem processual*, que tem como destaque dois processos importantes, a objetivação e a ancoragem (JODELET, 2002; MOSCOVICI, 2010). A objetivação de acordo com Moscovici (2010, p. 71):

(...) une a idéia de não familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então, diante de nossos olhos, física e acessível (MOSCOVICI, 2010, p. 71).

E a ancoragem é definida por Moscovici (2010, p. 61) como “processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada. [...] Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa”. À vista disso, objetivar é modificar o abstrato em algo concreto, e ancorar é preencher significados a um determinado objeto (ALVES-MAZZOTTI, 1994; MOSCOVICI, 2010).

Assim, a representação social compreende formas pelas quais os sujeitos a partir da sua inserção na sociedade, por meio de interação sociocultural, constroem e interpretam sua vida e sua visão de mundo (JODELET, 2002; JODELET, 2011). Isto é, essa inserção em determinado ambiente proporciona diversas circunstâncias das quais, os indivíduos e grupos, constantemente são exigidos a construir opiniões, tomar decisões, realizar explicações sobre comportamentos, situações e temas (DA COSTA; GONÇALVES, 2020).

Tendo em vista as representações sociais analisadas como produto e processo da construção do sujeito, as questões socioculturais perpassam a transmissão de referências simbólicas, significados e produção humana, que visa o sujeito como agente nas relações sociais (TRIANI; BIZERRA; NOVIKOFF, 2017). Vale ressaltar que as representações sociais são manifestações do pensamento social e produzidas, coletiva e historicamente, a partir do processamento de informações, produto e processo, e objetivação e ancoragem. Ou seja, fornece sentido aos modos de vida, identidade e pertencimento a um grupo social (JODELET, 2002; TRIANI; BIZERRA; NOVIKOFF, 2017; DA COSTA; GONÇALVES, 2020).

A objetivação possui três fases: a construção seletiva – apropriação de informações sobre o objeto de acordo com o grupo social, esquematização estrutural – reprodução em forma de figura imaginária compreensiva, e naturalização – concretiza a estrutura abstrata em real e conceitual (ALVES-MAZZOTTI, 2002; JODELET, 2002; MOSCOVICI, 2010). Ao encontro da objetivação, a ancoragem possui três fases: a função cognitiva de integração, a função de interpretação da realidade e a função de orientação das condutas e relações sociais (JODELET, 2002).

Salienta-se, a partir dos processos de objetivação e ancoragem supracitados, que as representações sociais partem do princípio do indivíduo pertencer à determinada sociedade e a partir desse pertencimento, estar informado sobre o mundo em que o cerca e como agir nesse contexto, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo (JODELET, 2002; ALMEIDA; SANTOS; TRINDADE, 2014). Ao que tudo indica, a investigação na Teoria das Representações Sociais proporciona o conhecimento como um grupo social constrói um

conjunto de saberes que expressam sua identidade e sua representatividade quanto a um determinado objeto.

Dessa forma, segundo Denise Jodelet, que aprofundou os estudos de Moscovici, a representação social é sempre a representação de um sujeito e de um objeto que possui elementos descritivos, simbólicos e normativos como influência a seus comportamentos (JODELET, 2002; O'CONNOR, 2016). Jodelet (2002) esclarece o conceito de Representação Social no que tange à investigação das interações dos indivíduos com o mundo e destaca que essa representação é sobre alguém e alguma coisa, ou seja, o sujeito e o objeto (JODELET, 2002).

A interiorização do sujeito envolve a estrutura da identidade social e também a corporeidade, pois a partir do outro se constrói um campo simbólico (JODELET, 2009). A TRS parte do princípio da comunicação através das interações sociais, no entanto, o envolvimento do sujeito com o mundo não é apenas social ou simbólico, mas também corporal (O'CONNOR, 2016). Ou seja, as representações sociais são elaboradas a partir das rotinas de vida, tradição ou influência social, que salienta como indivíduo se situa no mundo, que, por sinal, ocorre primeiramente, por seu corpo (JODELET, 2003; JODELET, 2009). O contato social por meio da interação assume características relevantes, a forma de falar, formas de comportamento, gestos e atitudes (SILVA, 2011).

Apesar de o corpo no desenvolvimento das representações sociais conter pouca teorização explícita, ele é um dos vetores principais na construção do sujeito no mundo (LE BRETON, 2007; O'CONNOR, 2016). Jodelet (1984) afirma que, para as pesquisas das representações sociais, o corpo permite redescobrir o social a partir do interior do sujeito, tal como o corpo associado ao corpo feminino deu origem a diversas mudanças por padrões e quando associado ao masculino abordou o corpo enquanto funcional (JODELET, 1984).

Embora as pessoas representem seus corpos de maneira subjetiva, diversas influências externas implicam de maneira constante na representação social do corpo na vida do sujeito e na interação social (JODELET, 1984; O'CONNOR, 2016). À vista disso, como o corpo sofre modificações ao longo da vida, a representação social também se altera de maneira linear, e um fator conectado a essas (re)construções corporais e sociais, é a Imagem Corporal (JODELET, 1984; TAVARES, 2003; FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; O'CONNOR, 2016).

3.4 Imagem Corporal

O campo da Imagem Corporal possui uma trajetória sobre o seu entendimento traçada por inquietações intrigantes, cujo início é marcado pelas pesquisas sobre “membro fantasma”. Tal fenômeno, que ocorre quando o indivíduo percebe como existente um membro amputado, foi o que incitou os estudos sobre o reconhecimento da Imagem Corporal, na diligência em compreender a existência neuropatológica da experiência corporal (FISHER, 1990). Na França, no século XVI, por meio de um suposto entendimento sobre uma estrutura perceptual do corpo, houve a descrição desse feito, conhecido como “membro fantasma”, pelo médico Ambroise Paré. Em seguida, nos EUA, o médico S. Weir Mitchell referiu-se ao fenômeno “membro fantasma” como possível de sofrer modificações mediante os tratamentos ou condições de experimentação (OLIVIER, 1995).

Posteriormente, Schilder (1999) define a Imagem Corporal como figuração de nosso corpo formada em nossa mente. Essa figuração mental do corpo está vinculada aos aspectos relacionados à identidade corporal, composta por elementos fisiológicos – organização do esquema corporal; sociológicos – influência do meio na Imagem corporal; e psicológicos – relacionados às emoções. Desse modo, o conceito de Imagem corporal é multidimensional e está diretamente ligado a um construto complexo formado por vários elementos pelo qual está diretamente associada às vivências em sociedade que estão em contínuas alterações no decorrer da vida (SCHILDER, 1999).

Destaca-se, também, que a Imagem Corporal é compreendida como a imagem que o sujeito possui do contorno do seu próprio corpo, do seu tamanho e da sua forma, associada aos sentimentos em relação a esses aspectos, consistindo em algo particular constituído por meio do ambiente social no qual o sujeito está inserido. De fato, é possível implicar-se na questão emocional e interação social do sujeito em experiência com outras pessoas, para além da construção cognitiva da Imagem Corporal (CASH; PRUZINSKY, 2002; TAVARES, 2003; HOSSEINI; GORDIJN, 2020).

Segundo Cash e Smolak (2011), a representação da Imagem Corporal é uma experiência elaborada mentalmente não exclusivamente da aparência física, mas que está vinculada a autopercepções e atitudes próprias relacionadas ao corpo. Diz respeito à personificação corporal, que compreende percepções, crenças, pensamentos e sentimentos do mesmo modo que outros aspectos relacionados a competências físicas e à integridade biológica do indivíduo (TAVARES, 2003; CASH; SMOLAK, 2011; GARDNER, 2011; NEVES; MORGADO; TAVARES, 2015; AMARAL *et al.*, 2020). Alguns estudiosos caracterizam a Imagem Corporal em duas dimensões: a perceptiva, que estima o tamanho, peso e forma do corpo, e a atitudinal, que está subdividida em três componentes: cognitiva –

pensamentos com um senso crítico sobre o respectivo corpo do indivíduo; comportamental – ações autodefensivas para o próprio corpo; e afetiva – sentimentos e emoções individuais relacionadas ao próprio corpo (THOMPSON; SMOLACK, 2001; CASH; SMOLACK, 2011; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014).

A relação do indivíduo e seu desenvolvimento com o meio em que é inserido e a sua percepção corporal compõem a imagem de si mesmo de forma singular, baseada nas experiências corporais que envolvem mecanismos internos e externos e dimensões afetivas, comportamentais e cognitivas. Esses mecanismos interferem na vida do sujeito, logo, essa percepção de si sofre alterações e influências, devido a esse fenômeno se caracterizar de maneira singular em diferentes populações e contextos sociais (TAVARES, 2003; FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; AMARAL *et al.*, 2020).

No que tange à conceituação da Imagem Corporal, a literatura evidencia algumas teorias que norteiam esse construto, tais como: a perspectiva evolutiva, genética/neurocientífica, cognitivo-comportamental, feminista, positiva e sociocultural (CASH; SMOLAK, 2011; CIPRIANI; NEVES; FERREIRA, 2022). A teoria que embasa esta pesquisa é a Teoria Sociocultural que tem como finalidade a compreensão da influência do contexto social do indivíduo mediante valores e comportamentos individuais (THOMPSON *et al.*, 1999).

3.4.1 Teoria Sociocultural da Imagem Corporal

A Teoria Sociocultural da Imagem Corporal é proposta por Thompson (1999) e possui quatro premissas principais. A primeira é mais identificada nas sociedades ocidentais, com foco na aparência física, na qual atualmente há uma forte valorização de um padrão corporal considerado ideal (DAMASCENO *et al.*, 2006; MURNEN, 2011; MURNEN *et al.*, 2015; TIGGEMANN, 2011; AMARAL *et al.*, 2020).

A premissa refere-se ao planejamento do corpo por meio das fontes de influência socioculturais, que fazem parte da “*Tripartite Influence Model*”, tais como os pais, os pares e a mídia, componentes desse modelo, tornando-os canais de pressão direta na construção da Imagem Corporal (THOMPSON *et al.*, 1999). Tal modelo foi elaborado para aferir os aspectos envolvidos da insatisfação corporal e transtornos alimentares, no qual permite a interpretar questões referentes à Imagem Corporal (THOMPSON *et al.*, 1999; TIGGEMANN, 2011). Todavia, pesquisadores mencionam que há outros fatores de influência, tal qual entender outros mecanismos de interferência no processo de (re)construção da Imagem

Corporal, tais como, pares românticos e/ou pessoas que ocupam um espaço relevante na vida do sujeito, por exemplo, o espaço em que professores preenchem em etapas significativas na vida de escolares (SCHAEFER *et al.*, 2016; SUNDGOT-BORGEN *et al.*, 2019; GARBETT *et al.*, 2021). Essas pessoas podem gerar influências no sujeito na fase da adolescência de maneira considerável (TYLKA, 2011; SCHAEFER *et al.*, 2016). Logo, o “*Quadripartite model*” contribui para a avaliação mais detalhada sobre as pressões dentro do contexto da Teoria Sociocultural da Imagem Corporal que corrobora para uma análise mais consistente, na qual aborda uma fonte adicional de influência significativa na (re)construção da Imagem Corporal (TYLKA, 2011; SCHAEFER *et al.*, 2016).

No tocante a segunda premissa, os pais são a primeira fonte de pressão no contexto social no qual o indivíduo faz contato, são considerados elementares fontes de influência. Essa influência dos pais ocorre por modelagem, instrução ou feedback, sobretudo, são influenciados pelo meio, especificidade do contexto familiar e assimilação de conceitos e valores similares aos dos pais (TATANGELO; RICCIARDELLI, 2013). Essa influência pode se manifestar por meio de comentários sobre o corpo, incentivo para a prática de atividade física, adoção de dietas, de forma direta, ou por hábitos familiares já instituídos, indiretamente (BEE; BOYD, 2011; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; JONES, 2011).

No que diz respeito aos pares, desde o primeiro contato com o ambiente familiar há um contexto social preestabelecido, entretanto, com a inserção do indivíduo na escola, há uma descentralização dessa influência dos pais que, por sua vez, desencadeia na criança a busca por identificação por meio dos grupos sociais (NEVES *et al.*, 2017; BEE; BOYD, 2011; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; AMARAL *et al.*, 2020). Essa busca ocorre de maneira natural, uma vez que a necessidade de pertencimento a um determinado grupo social faz-se presente a partir da identificação com outras crianças, além de proporcionar que o indivíduo (re)construa a sua Imagem Corporal, isto é, a identificação com outras crianças torna essas mudanças parte da interação social (NEVES *et al.*, 2017; BEE; BOYD, 2011; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; NEVES *et al.*, 2021). Os grupos sociais habitualmente criam padrões de beleza que são seguidos pelos seus componentes como forma de aceitação social, tal qual, quando um sujeito não se molda a esse padrão estabelecido, pode ser alvo de críticas (JONES, 2011; AMARAL, 2015; PAXTON; MCLEA; RODGERS, 2022).

E no que concerne à mídia, considera-se como fator mais invasivo, ou seja, os meios de comunicação fazem parte do cotidiano das pessoas (LEVINE; CHAPMAN, 2011). E o efeito que a mídia causa na vida do sujeito está relacionado ao tempo de tela, isto é, quanto maior o tempo que uma pessoa fica imersa nas mídias relacionadas à aparência, maior a sua

internalização de corpo ideal, tornando-o vulnerável às estratégias de modificação corporal (LEVINE; CHAPMAN, 2011; HAUSENBLAS *et al.*, 2013; PAXTON; MCLEA; RODGERS, 2022).

No que concerne ao quarto fator de influência, que abrange parceiros românticos, professores e treinadores, vale destacar o papel fundamental que o professor de Educação Física Escolar possui, uma vez que através das aulas de Educação Física pode-se desenvolver e aprimorar constructos correlatos da Imagem Corporal mediante as interações sociais que ocorrem durante o desenvolvimento da aula, para além do papel de influência que o professor possui (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; BEE; BOYD, 2011; COPETTI; QUIROGA, 2018; KENNEDY; WINTER; CORBIN, 2019; DO AMARAL *et al.*, 2020). Posto isso, também pode-se observar questões relacionadas as pressões dos parceiros românticos e treinadores durante aulas de Educação Física, visto que essa disciplina configura-se para além do estudo do movimento corporal, mas também é considerada um tempo de descontração, liberdade e alegria para os alunos (SOUZA; PAIXÃO, 2015; SUNDGOT-BORGEN *et al.*, 2019; GARBETT *et al.*, 2021).

Sendo assim, considerar todos os aspectos de influência, sobretudo na fase da adolescência é de suma relevância para compreender os fatores que a envolve mediante ao Ensino Médio, fase composta de conflitos, experiências e especificidades, pois é nessa fase que as questões com a Imagem Corporal são desencadeadas (BEE; BOYD, 2011; KENNEDY; WINTER; CORBIN, 2019).

E a terceira premissa se trata dos mecanismos de mediação, a Teoria da Internalização do ideal de corpo e a Teoria da Comparação Social. A internalização do ideal de corpo trata-se de um processo de aceitação e incorporação de um ideal imposto socialmente (AMARAL, 2015). As pessoas vivem em constante impasse com relação aos anseios pessoais e às expectativas externas, a pressão oriunda dos fatores socioculturais para a obtenção de determinado padrão corporal é internalizada de forma divergente pelo sujeito (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014; HARRIGER; TRAMMELL, 2022). Com relação à comparação social, trata-se de um processo no qual há diversos impulsos para que as pessoas façam determinadas avaliações de suas características em comparação às características de outras pessoas (FESTIGER, 1954).

Essas teorias representam a conexão entre as influências socioculturais e a Imagem Corporal. Nesse sentido, a quarta premissa significa a forma com que o sujeito pode apresentar essa conexão de forma a desencadear atitudes negativas e diversos comportamentos de risco, que embasam a insatisfação com o próprio corpo (AMARAL,

2015; NEVES *et al.*, 2017; AMARAL *et al.*, 2020; HARRIGER; TRAMMELL, 2022). Todavia, apesar da individualidade de cada pessoa de acordo com os fatores biológicos, psicológicos e sociais, tais fatores determinam as ações e sua vulnerabilidade perante as questões socioculturais (TIGGEMANN, 2011; HARRIGER; TRAMMELL, 2022).

A Teoria da Internalização do ideal de corpo refere-se ao quanto o sujeito aceita e expressa o desejo de atingir objetivos propagados socialmente, muitas vezes esses objetivos são inatingíveis e isso corrobora para pensamentos e comportamentos prejudiciais à saúde (FORTES *et al.*, 2013; LOURENÇO; AMARAL; FERREIRA, 2021). Todavia, esses ideais de corpo acompanham a cultura vigente, uma vez que está em constante mudança, supõe que, independente do padrão estipulado, as pessoas tendem a estar vulneráveis a essa internalização ideal que predomina na cultura atual (FORTES *et al.*, 2013; AMARAL *et al.*, 2020).

A Teoria da Comparação social tem como princípio o fato de os indivíduos utilizarem da comparação como forma de confrontar questionamentos, tais como: como são as outras pessoas, o que podem fazer ou o que podem conquistar. Essas questões são únicas ao ser humano, que utiliza dos conhecimentos de si e do mundo, por meio das informações externas (FESTINGER, 1954). De acordo com a perspectiva sociocultural da Imagem Corporal, a comparação social parte do comportamento por influências externas dos pais, pares e mídia (CARVALHO; GOMES; FERREIRA, 2016; THOMPSON *et al.*, 1999). Segundo Festinger (1954), a comparação é um processo complexo, entretanto, ocorre de maneira frequente, pois padrões não similares da realidade da maioria das pessoas, como os ideais midiáticos, são atribuídos quanto à aparência corporal ideal (CARVALHO; GOMES; FERREIRA, 2016; FESTINGER, 1954; TIGGEMANN, 2016; AMARAL *et al.*, 2020).

No que diz respeito à Teoria Sociocultural da Imagem Corporal, na fase da adolescência esse padrão de corpo possui grande impacto, uma vez que, esse período constitui de grandes transformações e é caracterizado pela adoção de diferentes comportamentos que podem favorecer ou não a saúde (AMARAL *et al.*, 2020; ÁLVAREZ, 2021). Assim, a busca por esse padrão corporal propagado na sociedade vai ao encontro do pensamento de Bourdieu (2007) que ressalta que o gosto serve como um marcador nas estruturais sociais, que serve para diferenciar os grupos dentro da sociedade, ou seja, o gosto distingue o belo e o feio, de maneira individual e subjetiva (BOURDIEU, 2007; AMARAL *et al.*, 2020).

3.5 Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal de escolares adolescentes: Tecendo algumas considerações

A adolescência é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em termos de idade cronológica, entre 10 e 19 anos de idade (WHO, 2009). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (Lei n. 8.069/90). Apesar de a literatura apresentar definições divergentes, vale ressaltar a compreensão para além dos limites cronológicos dessa fase da vida, tendo em vista os processos psicológicos, físicos e sociais (EISENSTEIN, 2005). Para essa pesquisa, adotaremos a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), por abranger a faixa etária correspondente à realidade dos escolares do ensino médio do estado do Rio de Janeiro. Ou seja, abordamos a faixa etária de 15 à 19 anos de idade.

Essa é a fase de transição entre a infância e a vida adulta, também considerada transição da dependência familiar para a autossuficiência, caracterizado pelas mudanças da puberdade, alterações corporais, mentais, emocionais, sexuais e sociais por meio das expectativas culturais da sociedade (EISENSTEIN, 2005; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Não obstante, essas alterações se relacionam também à dependência de aspectos externos característicos da sociedade em que o adolescente está inserido (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; AMARAL *et al.*, 2020). Nessa fase, ocorre um aumento da insatisfação com o próprio corpo, ademais, a influência sociocultural é o principal fator desse aspecto (AMARAL *et al.*, 2022; LAUS *et al.*, 2014).

Classifica-se a adolescência em três vertentes: desenvolvimento cognitivo, psicossocial e físico (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). O desenvolvimento cognitivo compreende a capacidade de memória de longo prazo, manipular e reter informações, por meio de mudanças estruturais e funcionais. O desenvolvimento psicossocial é a maturação da identidade social, processo fundamental para encarar os desafios da vida adulta, no qual se encontra a busca da personalidade, autoaceitação e pertencimento a um determinado grupo social (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). E o desenvolvimento físico é marcado pelo começo da puberdade, que se refere aos fenômenos fisiológicos e é regulada pelos fatores genéticos, porém pode ter interferência patológica, emocional e nutricional (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Ainda no que tange ao desenvolvimento físico, o peso corporal é um fator significativo nessa faixa etária, uma vez que envolve diretamente as influências externas pela

obtenção de um padrão corporal imposto socialmente e esse aspecto está ligado diretamente à Imagem Corporal (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; COPETTI; QUIROGA, 2018; DO AMARAL *et al.*, 2020). Na adolescência, críticas e provocações dos pares corroboram para a internalização de mensagens sobre o peso e a forma corporal, afetando a dimensão perceptiva da Imagem Corporal, tendo impacto relevante no que se refere à busca por ideais de corpo que levam a atitudes prejudiciais (TANTLEFF-DUNN; GOKEE, 2002; JONES, 2011; DO AMARAL *et al.*, 2020). Bee e Boyd (2011) ressaltam que as transformações físicas no final da adolescência tornam-se mais estáveis, entretanto, é possível ocorrer inquietudes e mudanças emotivas (BEE; BOYD, 2011; FANTINELI *et al.*, 2020).

Na adolescência, algumas questões vinculadas à Imagem Corporal chamam atenção e devem estar sob foco de pesquisadores e estudiosos do tema, tais como: insatisfação corporal, preocupação em engordar e distúrbios alimentares, entre outras (MCCABE; RICCIARDELLI, 2003; FANTINELI *et al.*, 2020). A mídia, o grupo social e os membros da família podem atuar de maneira prejudicial à Imagem Corporal nessa etapa, causando obstáculos danosos, uma vez que, na adolescência, mudanças sociais e corporais são características do período de passagem da infância e transição para a fase adulta (SMOLAK, 2004; MIRANDA *et al.*, 2014). Por conseguinte, jovens escolares podem estar mais suscetíveis a essas preocupações devido à gama de modulações no comportamento, tanto por conta das responsabilidades e cobranças quanto pelos ciclos de amizade que podem desencadear hábitos deletérios à saúde (FORTES; MORGADO; FERREIRA, 2013; FORTES *et al.*, 2014).

Essas mudanças, sobretudo as que atingem a adolescência, etapa do Ensino Médio, compreendem preocupações com o corpo, pela influência dos estados emocionais, das comparações de corpos e conflitos psíquicos (NEVES; MORGADO; TAVARES, 2015; NEVES *et al.*, 2017). Nesse sentido, uma Imagem Corporal vulnerável pode afetar o bem-estar psicológico do sujeito e desencadear dificuldades em seu desenvolvimento, por conta dessas mudanças repentinas e a falta de maturidade para lidar com elas (OLIVIER, 1995; CARVALHO; CASTRO; FERREIRA, 2014; NEVES *et al.*, 2017).

A Educação Básica, de acordo com a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), possui três etapas: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, ou seja, inclui a infância e a adolescência para a finalização desse ciclo de aprendizagem que, por sua vez, tem como objetivos a formação para o exercício da cidadania e o fornecimento de meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996). O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que indica a população de faixa etária de 15 a 19 anos de idade. Com duração mínima de três anos, tem por finalidade

aperfeiçoar os conhecimentos do Ensino Fundamental, a preparação para o trabalho e cidadania, formação ética, autônoma e crítica, e compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de aprendizagem (BRASIL, 1996; NEIRA; JÚNIOR; DE ALMEIDA, 2016; BRASIL, 2018).

Os comportamentos e atitudes alteram-se conforme o ambiente social da instituição de ensino. Ainda assim, é o local de extrema relevância para aplicabilidade de projetos pedagógicos para a prevenção e desenvolvimento de aspectos correlatos da Imagem Corporal importantes para a saúde pública. Nessa perspectiva da promoção da saúde de maneira universal, programas educacionais positivos representam alterações paradigmáticas para reduzir, por exemplo, a insatisfação corporal, grande aspecto presente na população escolar como um todo (EICKMAN *et al.*, 2017; SUNDGOT-BORGEN *et al.*, 2019).

No que concerne às concepções e representações do corpo, ao longo da história esse corpo sofreu e sofre mudanças associadas aos aspectos socioculturais (BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010). Há relevância do estudo do corpo a partir da Representação Social, pois assume um papel crucial de formas divergentes de ver e viver o corpo, propagado pelo comportamento e pensamento a ele relacionado (BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010; CAMARGO; JUSTO; JODELET, 2010).

Sob um olhar subjetivo, o corpo é compreendido a partir da sua interação com o mundo e as consequências dessa relação. Entretanto, visando à representação social do corpo, na contemporaneidade, torna-se um mecanismo para além da comunicação não verbal, mas com a imposição de um modelo estereotipado determinada pelas relações do mercado atual (BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010). Na atualidade, a necessidade de pertencimento a um grupo social faz com que o adolescente, fase que as mudanças corporais parecem assumir relevância no contexto social, disponha seu corpo a uma necessidade de aprovação (PASSOS *et al.*, 2013).

No que se refere à escola, a representação do imaginário demarca a existência de uma comunidade que atua como ser pensante perante as ações do viés da norma social, ou seja, toda e qualquer imagem retrata o sujeito como produtor e consumidor de significados (QUEIROZ; PRADO, 2021). Sendo assim, importante refletir sobre o corpo no ambiente educacional, especialmente, no contexto da Educação Física Escolar uma vez que esta disciplina do currículo da Educação Básica possui o corpo e o movimento como principais objetos de estudo e ação pedagógica.

3.6 E a Educação Física Escolar? Contribuições dessa área para as reflexões sobre o Corpo no contexto das Representações Sociais e Imagem Corporal

A Educação Física é um componente obrigatório que orienta práticas abrangentes que se expandem para além das propostas vinculadas às atividades corporais (BRASIL, 2000; BRASIL, 2018). Dessa maneira, a EFE estabelece conhecimentos do corpo e do movimento corporal e embasa não limitar-se a reproduzir os significados presentes nas diferentes manifestações da Cultura Corporal de Movimento, e sim evidenciar a pluralidade e construção da identidade que os sujeitos podem adquirir (BRACHT, 1999; BRASIL, 2018; GONÇALVES; DE AZEVEDO, 2007; ETO; NEIRA, 2017; FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ; SILVA, 2022).

No que tange à EFE, formar um cidadão que partilha, produz e transforma as formas culturais da atividade física corrobora para o entendimento no qual justifica que o papel dessa disciplina nas escolas ultrapassa os saberes da Cultura Corporal de Movimento (DIAS; DE OLIVEIRA, 2021). Bem como a BNCC destaca a esse respeito com relação ao Ensino Médio, proporcionar o reconhecimento do mundo e suas propriedades para o desenvolvimento integral dos escolares dessa etapa da Educação Básica (BRASIL, 2018; DIAS; DE OLIVEIRA, 2021).

A etapa do Ensino Médio tem como finalidade propiciar oportunidades para a ampliação das habilidades e reflexões sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais (BRASIL, 2018). Partindo desse pressuposto, a BNCC destaca:

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BRASIL, 2018, p. 483).

Com isso, assegura que a disciplina de EFE possui um papel não somente em questões relacionadas ao exercício físico, mas também evolve e é necessário relacionar as práticas pedagógicas nas questões do desenvolvimento emocional dos adolescentes, não deixando de considerar o corpo nesse contexto (RUKAVINA; LI, 2008; DIAS; DE OLIVEIRA, 2021). Ao encontro desse pensamento, a abordagem da EFE está diretamente associada às questões da

sociedade contemporânea e que possui um olhar de destaque para esses escolares, buscando dentro da EFE o corpo como o centro desse sistema (RUKAVINA; LI, 2008; CARRANO, 2011; DIAS; DE OLIVEIRA, 2021). Logo, o corpo em constante (re)construção em meio ao contexto social, especialmente no contexto educacional, tem como a EFE como fundamental prática educativa e social, que permite trabalhar e entender a realidade atual nessa (re)construção da representatividade de suas ações no cotidiano das relações sociais (STROHER; MUSIS, 2017).

No entanto, com relação ao corpo na atualidade, para os adolescentes, o peso corporal é uma questão de relevância, manter-se a uma imagem padronizada é uma inquietude desse grupo (STENZEL; SAHA; GUARESCHI, 2006). Os impactos de padrões corporais e o compartilhamento de representações sociais do corpo posto a essas inquietudes devem ser compreendidos dentro do pensamento social (STENZEL; SAHA; GUARESCHI, 2006; SECCHI; CAMARDO; BERTOLDO, 2009; STROHER; MUSIS, 2017; DIAS; DE

OLIVEIRA, 2021). Tendo em vista que a Imagem Corporal, por ser uma construção multidimensional, retrata, a partir das representações internas da estrutura e aparência física, a relação quanto a si mesmo e ao outro, a partir do corpo enquanto produto sociocultural é de suma relevância para a construção do sujeito (TAVARES, 2003; DAMASCENO *et al.*, 2006).

Posto isso, a escola, por ser um ambiente de vivência entre pares, moldados pelos ideais socioculturais e que permite experiências individuais, torna-se essencial práticas pedagógicas nesse contexto. Visto que, o professor, enquanto educador fornece diversas experiências sociais, emocionais e motoras para os escolares, para que a partir dessas vivências a prática pedagógica seja, de fato, relevante para o desenvolvimento pleno, integrado e positivo desse adolescente (TAVARES, 2010; FORTES *et al.*, 2014; SUNDGOT-BORGEN *et al.*, 2019; GARBETT *et al.*, 2021). Tornando o desenvolvimento da Imagem Corporal resistente às mensagens externas dos pais, pares e mídia em todo o contexto sociocultural, a fim de criar filtros cognitivos de proteção (MEIRELES *et al.*, 2020).

De acordo com a relação da teoria das Representações Sociais para estudar o corpo, através da comunicação, torna-se possível explorar esse conhecimento e seus atributos entre um determinado grupo social, visto que, o ambiente escolar torna essa comunicação fluída, por ser compartilhada em um ambiente da rotina diária dos escolares e de interações social constante. Diante disso, faz-se de uma ação pedagógica consistente a ser desenvolvida (SECCHI; CAMARDO; BERTOLDO, 2009). Com isso, o conhecimento de corpo compreendido por esses adolescentes nos ajudará a entender as pressões que eles sentem e os comportamentos que estão relacionados a eles.

Em suma, com base em achados significativos mediante a temática sobre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal vinculada a área da educação, nota-se que o período de formação do sujeito tanto na Educação Básica quanto na formação superior, são ambientes que se atrelam a construção da personalidade, desenvolvimento de vínculos afetivos, formação de valores culturais, construção de relações sociais, pertencimento a determinado ambiente, e afins (LOURO, 2000; COSTA, 2012). O aprender é inerente a existente do sujeito, e o papel do professor embasa a construção de ensinamentos que corroboram para a aprendizagem de maneira significativa em ambas as etapas de formação (LOURO, 2000; COSTA, 2012; SOARES; BONETTI, 2022).

Portanto, com exceção da disciplina de Educação Física Escolar, em que o corpo é o protagonista nas aulas, sobretudo, não há dicotomia mente e corpo e sim, entende-se o sujeito como um ser corpóreo em sua completude (SALES; MACHADO, 2020; BONETTI, 2022). Posto isso, faz-se necessária o olhar significativo para a relevância dessa área ao pensar a construção da identidade social do sujeito através da cultura corporal e suas inúmeras possibilidades de (re)construção em prol da valorização da prática pedagógica e influência no desenvolvimentos dos escolares numa perspectiva social, na construção de uma sociedade mais respeitosa e acolhedora, especialmente no que diz respeito ao corpo. (STENZEL *et al.*, 2006; SECCHI *et al.*, 2019; CAMARGO *et al.*, 2010; PASSOS *et al.*, 2013; FILHO *et al.*, 2016; MESA *et al.*, 2016; STROHER; MUSIS, 2017; BRAGA *et al.*, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2021).

4 MÉTODO

4.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter transversal, ou seja, que se preocupa com aspectos da realidade e da compreensão de um grupo social executada em um período curto (FONTELLES *et al.*, 2009, GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Possui caráter descritivo, pois descreve os fatos e fenômenos considerando suas características, além de identificar fatores que os determinam, e, através de grupos focais tendo como finalidade reunir informações detalhadas sobre um tema específico (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, MORGADO; CAMPANA; TAVARES, 2012; TRAD, 2009; ZANELLA, 2013).

A técnica de grupo focal caracteriza-se por agrupar determinado grupo de sujeitos com aspectos similares voltado para a realização de discussões a respeito de determinado conteúdo, a fim de propiciar a interpretação da realidade das experiências dos mesmos (MORGADO; CAMPANA; TAVARES, 2012; GIORDAN; SARTI, 2021). Logo, possui sua relevância em alcançar dados de contribuição à qualidade de vida, pois envolve informações a cerca do ponto de vista a partir de determinada temática. Ou seja, explora temas pouco explorados, porém de relevância para determinado contexto social a ser investigado (KIND, 2004; BARBOUR, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2020; GIORDAN; SARTI, 2021). Todavia, por ser uma técnica de discussão grupal, apesar de obter um delineamento prévio a ser explorado, há casos em que reflexões podem não ser ditas ou dominadas por poucos participantes. Logo, para além da atenção ao que é dito, a observação da expressão corporal também é algo a ser analisado de maneira crucial para evitar essas interferências (DAMICO, 2006; BARBOUR, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2020). De qualquer modo, a técnica de grupo focal continua sendo utilizada e estabelecida como método confiável de pesquisa.

4.2 Aspectos Éticos

Esta pesquisa procedeu mediante a aprovação da Plataforma Brasil sob o parecer nº. 5.675.099, que encaminhou este projeto ao Comitê de Ética da Universidade Iguaçu - UNIG (Anexo 1). Para aplicabilidade do Questionário sociodemográfico (Apêndice 1), Guia do moderador (Apêndice 2), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 3) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice 4). Essa pesquisa também teve o compromisso de respeitar outros aspectos éticos envolvidos, tais como: solicitação das

autorizações às instituições – Termo de Anuência (Apêndice 5), apresentação de todas as documentações exigidas para aplicar a pesquisa nas escolas e o preenchimento e assinatura do Questionário Sociodemográfico e os demais Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido.

4.3 Participantes

Participaram deste estudo 32 escolares do Ensino Médio, divididos em 4 grupos mistos, com idade de 15 a 19 anos, oriundos de duas escolas da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro.

Após o consentimento da escola, mediante a aprovação do Termo de Anuência (Apêndice 5) e Parecer de Aprovação da Plataforma Brasil (Anexo 1), a seleção da amostra para a pesquisa foi obtida de forma voluntária pelos escolares. Ou seja, a seleção dos escolares para cada grupo focal realizado foi concedida por intermédio dos professores de Educação Física de ambas as escolas, durante o início das aulas de Educação Física. Em seguida os escolares foram organizados em 2 grupos em cada escola, e assim contendo ao final 4 grupos de 8 escolares.

Em seguida, os escolares e seus responsáveis receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para os escolares menores de idade, além do Questionário Sociodemográfico.

4.4 Critérios de Inclusão

- ✓ Escolares com idade de 15 a 19 anos;
- ✓ Escolares de ambos os sexos;
- ✓ Escolares matriculados em alguma instituição de ensino da rede pública do estado do Rio de Janeiro;
- ✓ Escolares que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por um responsável, juntamente ao Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para o caso de menores de idade;
- ✓ Escolares que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para o caso de maiores de idade.

4.5 Critérios de Exclusão

- ✓ Escolares que não comparecerem às reuniões de grupos focais.

4.6 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados o Questionário Sociodemográfico (apêndice 2), de caráter exploratório, para fins de mapeamento do campo e de informações dos participantes, e o Guia do moderador (apêndice 3) utilizado para a realização de grupos focais, no qual é considerado como instrumento essencial para a realização de grupos focais, tal guia orienta o desenvolvimento do grupos, isto é, uma diretriz de forma escrita para que o moderador utilize como meio de acompanhamento e construção do encontro, das falas, pausas e reflexões que fundamental o Grupo Focal (MORGADO; CAMPANA; TAVARES, 2012).

O Guia do moderador de acordo com Morgado, Campana e Tavares (2012) é organizado em 5 blocos, o primeiro bloco é a *introdução*, que refere-se à apresentação aos participantes, do moderador – pesquisador principal, dos dois observadores – pesquisadores de experiência em ambas as teorias do estudo e o apoio técnico – discente da graduação e pesquisador de ambas as teorias do estudo. Também é exposto sobre o que é o estudo, a finalidade do grupo e a especificidade da sessão, ou seja, os participantes são informados de todos os detalhes, como a utilização do gravador de áudio e vídeo, a fim de destacar a utilização desses suportes para a captura de todo o desenvolvimento do Grupo Focal como registro para análises posteriores. O segundo bloco configura-se na *parte principal*, que refere-se aos tópicos relacionados ao tema principal do estudo que serão abordados com os participantes, ou seja, esse bloco compõe de dinâmicas e perguntas sobre o corpo tanto direcionado à Teoria da Representação Social quanto à Imagem Corporal – Teoria sociocultural. O terceiro bloco caracteriza-se pela *sessão detalhada*, que aborda todos os aspectos importantes do estudo. O quarto bloco, *parte chave da sessão*, é o momento em que os participantes são estimulados a dar sua opinião, concepções, expor suas perspectivas, relatos e experiências sobre o tema do estudo. E o quinto e último bloco, constituído pelo *sumário*, é o momento de suporte de compartilhamento de informações ao participante sobre qualquer tópico que ele possa ter esquecido.

Tendo em vista que o Grupo Focal é um espaço adequado para que haja abertura à discussões e reflexões, o Guia do moderador apenas contém orientações para o moderador se

basear e criar uma estratégia organizacional de acompanhamento para os direcionamentos seguintes (MORGADO; CAMPANA; TAVARES, 2012).

4.7 Procedimentos de coleta de dados

Com a aprovação da Plataforma Brasil, no que diz respeito aos critérios éticos para a realização da pesquisa e o consentimento das instituições de ensino por meio do Termo de Anuência (apêndice 1), foram disponibilizados aos escolares o Questionário Sociodemográfico (apêndice 2) para fins de descrição amostral, TCLE (apêndice 4) para assinatura do responsável (para o caso de menores de idade e/ou para escolares maiores de idade) e o TALE (apêndice 5) para os menores de idade.

Foram duas instituições de ensino localizadas no estado do Rio de Janeiro/RJ. A seleção das escolas na região de Campo Grande/RJ e Santa Cruz/RJ foram por conveniência. Ao chegar às instituições de ensino, me encaminhei à direção de ambas e me apresentei, assim como a pesquisa e as documentações de aprovação da mesma. Em seguida, fui apresentada aos professores de Educação Física e com a orientação dos mesmos, antes do início das aulas, os professores me apresentaram e apresentaram a pesquisa.

A comunicação com os escolares foi realizada antes de iniciar a aula de Educação Física, previamente organizada com o professor da disciplina em ambas as escolas selecionadas. Os respectivos professores nas aulas de Educação Física, inicialmente, intermediaram a organização dos escolares a participarem da pesquisa, e assim, formaram-se 2 grupos de 8 escolares cada, em cada escola, totalizando 4 grupos focais de 8 escolares. A seleção foi ofertada para as turmas em que os professores ministravam.

A seleção das instituições de ensino aborda a região que atende ao PPGEDUC, Campo Grande/RJ e Santa Cruz/RJ. Após cada sessão, a moderadora, juntamente ao observador se reuniu para relatar suas observações a respeito do desenvolvimento do Grupo Focal. E, após foi realizada a transcrição de todas as sessões realizadas, e assim foi iniciada a análise de dados.

No que diz respeito à elaboração do planejamento estrutural, para a realização dos grupos focais, foi realizada da seguinte forma:

Quadro 1- Grupo Focal – Planejamento estrutural

Planejamento estrutural	
PECULIARIDADES DA SESSÃO	
Número de escolares em cada sessão	8
Equipe do grupo focal	2

Tempo das sessões	90 min
Número de sessões conduzidas	4
ACESSIBILIDADE	
Espaço de condução da sessão	Sala de aula
Estrutura da sessão	Presencial
Recurso e/ou suporte	Gravador (áudio e vídeo), notebook (imagens) e projetor portátil.
Equipe do Grupo Focal	
Moderador	1
Observador	1
Elementos de apoio para o desenvolvimento do Grupo Focal	
Introdução – 10 minutos	• Apresentação da moderadora e observador. • Apresentação da pesquisa. • Apresentação dos participantes.
Parte principal – 60 minutos	Guia do moderador
Sessão detalhada – 5 minutos	Aspectos importantes do estudo
Parte-chave da sessão – 5 minutos	Dúvidas e comentários
Sumário – 5 minutos	Destinado aos escolares
Encerramento – 5 minutos	Agradecimento

Fonte: A autora (2023)

Foram realizados 4 grupos focais nas instituições de ensino, 2 grupos focais em cada escola, em horário previamente definido com os escolares e com o professor de Educação Física. Estiveram presentes 10 participantes, incluindo 8 escolares do Ensino Médio, 1 moderadora e 1 observador para cada sessão de Grupo Focal, presentes em cada grupo. A discussão nos grupos focais teve duração em média de 90 minutos. A gravação de áudio e vídeo foi realizada com a concordância prévia dos escolares.

Na introdução da sessão, foi iniciada ao Grupo Focal a apresentação da moderadora e observador, da pesquisa e procedimento. Em seguida a solicitação da apresentação dos participantes pelo nome, idade e o ano em que está estudando no Ensino Médio.

Na parte principal, foi realizado inicialmente uma dinâmica quebra-gelo, com duas questões gerais que abordaram o corpo à luz das Representações Sociais e da Imagem Corporal. Essa dinâmica foi realizada através da nuvem de palavras. Foram elaboradas 2 nuvens de palavras, a primeira referente a questão sobre o corpo mediante a Teoria das Representações Sociais e a segunda questão sobre o corpo mediante a Imagem Corporal. Essas nuvens foram construídas pelos escolares, por intermédio do aplicativo online “Mentimeter”¹, plataforma online que permite criar apresentações interativas (DI DOMENICO; BROCARDO, 2022).

¹ Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

Essa dinâmica ocorreu com a utilização dos celulares individuais dos escolares mediante ao link e/ou QRcode exposto no projetor portátil, a fim de gerar mais conforto ao responder as perguntas sem expor os escolares nesse primeiro momento da sessão. O uso do celular foi feito para a elaboração da nuvem de palavras, aparelho de comunicação presente no cotidiano dos escolares de forma expressiva, entretanto, dinâmica inicial, que foi utilizado de forma consciente e interativa (DI DOMENICO; BROCARD, 2022; MOREIRA; MARTINS, 2023). Em seguida, ainda na parte principal foram realizadas perguntas específicas sobre o corpo fundamentadas pela Teoria das Representações Sociais e Teoria Sociocultural da Imagem Corporal, presentes no Guia do moderador, com a exposição de imagens como complemento às questões elaboradas.

Na sessão detalhada, a moderadora descreveu os principais construtos da pesquisa de maneira objetiva, levando em consideração toda a explanação feita pelos escolares, com a intenção de tornar a explicação didática.

Na parte-chave da sessão, os escolares deram seu ponto de vista mediante a descrição detalhada dos construtos, com a explanação de dúvidas e comentários, quando exposto. Em seguida, no sumário, o mediador deixou clara a possibilidade de retornar algum ponto específico da sessão. Por fim, a sessão foi encerrada com agradecimentos aos escolares pela participação. Todas as sessões foram transcritas na íntegra, sendo redigidos todos os detalhes para além das falas, como risos e momentos de silêncio.

4.8 Análise dos dados

Inicialmente para a análise dos dados, foi realizada de maneira organizacional todo o material produzido em cada grupo focal, ou seja, as anotações da equipe do grupo focal, as transcrições de áudio e vídeo e as figuras de nuvem de palavras dos respectivos grupos de maneira sistemática. Após, a presente pesquisa utilizou a transcrição dos dados, a análise de conteúdo segundo Laurence Bardin (2016). Nesta, propõe-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que busca adquirir uma percepção sobre o conteúdo das mensagens, que são organizadas, codificadas e categorizadas. Nesse estudo, foi utilizada a análise categorial que consiste em seccionar o conteúdo em categorias, apresentando similaridades entre o que foi construído pela população-alvo.

A análise categorial foi feita em três etapas, pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2016). Na pré-análise, os materiais foram organizados em documentos separados a serem analisados, com formulação dos objetivos a partir da

escolha dos documentos e a elaboração de indicadores para a interpretação. Na exploração do material, em que ocorreu uma nova leitura, ocorreu a categorização do material. E no tratamento dos resultados, foi realizado o tratamento por inferência e interpretação dos conteúdos demonstrados, em que levou em consideração o emissor da mensagem, o sujeito receptor da mensagem e a mensagem propriamente dita.

Portanto através da análise categorial pode-se obter uma representação dos dados de maneira simplificada a partir da realidade construída pelos participantes, com a utilização da categorização semântica, isto significa, o conteúdo obtido foi organizado em falas, temas e conceitos. A análise de conteúdo possui aplicação metodológica crítica, com o objetivo de questionar os resultados, tendo em vista uma análise profunda e consistente dos dados obtidos.

Nessa perspectiva, um olhar cauteloso é crucial para que os resultados sejam claros e reais, sem interferência de intuições, por exemplo. Logo, foi realizada uma leitura cuidadosa das transcrições realizadas. Por meio da identidade dos participantes ser preservada, seus nomes foram ocultados, com isso foram organizados em código de identificação para cada sujeito e o respectivo grupo focal na ordem de realização. Os grupos focais foram organizados em GF1, GF2, GF3 e GF4, no qual o “G” significa Grupo, “F” Focal e o número à ordem de realização dos mesmos. E cada participante foi organizado em E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8, sendo “E” identificado como Escolar e o número a ordem em que estavam posicionados na sala de aula. Essa especificidade foi estabelecida da seguinte forma: (GF1, E5).

5 RESULTADOS

5.1 Categorização amostral

Foram realizados 4 Grupos Focais. Participaram da pesquisa 32 escolares no total das duas escolas selecionadas (n=32). Ambos do ensino médio, sendo estes, 2 grupos focais em cada escola, com 8 escolares em cada grupo. Tais escolares com faixa etária de 15 à 19 anos de idade.

Para além das informações de caráter amostral, duas questões compuseram o questionário sociodemográfico: (1) se os escolares gostavam da disciplina de Educação Física e se frequentavam as aulas. De acordo com as respostas obtidas, 97% dos escolares disseram gostar da disciplina, enquanto 3% disseram não gostar. Com relação à frequência nas aulas, 97% frequentava as aulas de Educação Física, enquanto 3% não frequentavam as aulas.

Ressalta-se que não houve participantes excluídos pelo critério de exclusão estabelecido. Em relação às características sociodemográficas, a média de idade dos escolares foi de $16,6 \pm 1,18$. Com relação ao Gênero, 44% se autodeclarou do gênero feminino e 56% se autodeclarou do gênero masculino e nenhum escolar assinalou “Outros”.

De acordo com o ano de escolaridade na etapa do Ensino Médio, 31% estava no primeiro ano, 22% no segundo ano e 47% no terceiro ano (Tabela 1).

Tabela 1 - Características dos escolares

	%
Gênero	
F	44%
M	56%
O	0%
Ensino médio	
1º ano	31%
2º ano	22%
3º ano	47%

Legenda: Feminino; M = masculino; O = Outros.

Fonte: A autora (2023)

5.2 Nuvens de palavras sobre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal

O quadro a seguir possui duas colunas, no qual a coluna esquerda que reporta as Representações Sociais do Corpo, em que foi feita a partir da seguinte pergunta geradora: “O que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?”. E a coluna direita que reporta a

Imagem Corporal, em que foi feita a partir da seguinte pergunta: “O que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o seu corpo?”.

Quadro 2 - Nuvens de palavras

	NUVEM DE PALAVRAS QUE REPORTA AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO	NUVEM DE PLAVRAS QUE REPORTA A IMAGEM CORPORAL
Figuras GF1	"O que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?" 8 Responses 	O que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o seu corpo?" 8 Responses 
Figuras GF2	"O que vem á cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?" 8 Responses 	"O que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o SEU corpo?" 8 Responses 

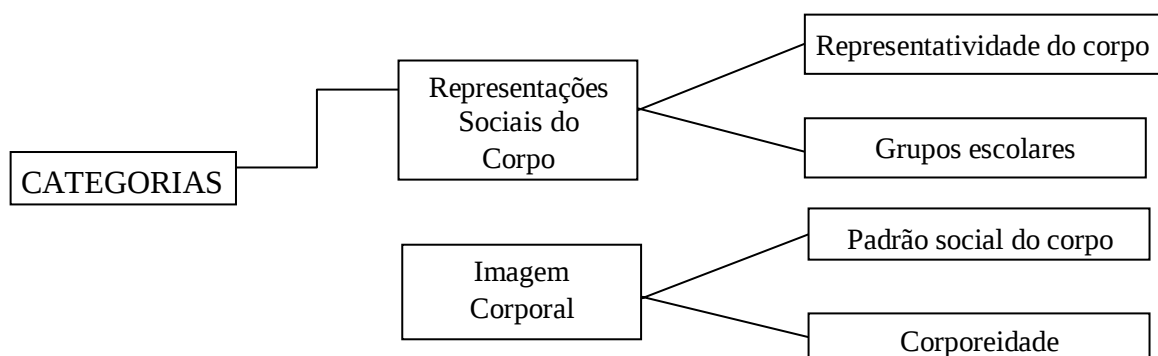
Figuras GF3	"O que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?" 8 Responses 	"O que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o SEU corpo?" 8 Responses 
Figuras GF4	"O que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?" 8 responses 	"O que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o SEU corpo?" 9 Responses 

Fonte: dados gerados pelos Grupos Focais (2023)

5.3 Categorização dos temas

A partir das concepções de corpo direcionadas ao coletivo, ou seja, à Teoria da Representação Social e ao individual, à Imagem Corporal, tais categorias chaves foram formadas. Em seguida, essas categorias chaves foram analisadas de acordo com a percepção que cada escolar teve referente ao corpo baseadas na exposição de imagens – Guia do Moderador. Foram elaboradas criadas as seguintes categorias: (1) Representações Sociais do Corpo, com as respectivas subcategorias – (1.1) Representatividade do corpo e (1.2) Grupos escolares e (2) Imagem Corporal, com as respectivas subcategorias – (2.1) Padrão social do corpo e (2.2) Premissas da Teoria Sociocultural da Imagem Corporal. Cada Grupo Focal em suas discussões trouxeram explanação particular mediante ao corpo enquanto coletividade e quanto a individualidade, o que caracterizou as subcategorias analisadas.

Figura 1 - Geração de temas e categorias



Fonte: A autora (2023).

6 DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, de cunho amostral, os grupos focais foram mistos no que tange a idade, gênero e ano de escolaridade da etapa do Ensino Médio. A grande maioria dos escolares assinalou que gosta da disciplina e frequenta as aulas, o que destaca o interesse desse componente curricular.

No que diz respeito a gostar da disciplina e frequentar as aulas, destaca-se a presença da mesma nos três anos do Ensino Médio. Uma vez que, de acordo com a reforma do Ensino Médio, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a disciplina de Educação Física está presente na área de conhecimento “Linguagens e suas tecnologias” (BRASIL, 2018). Ou seja, a Educação Física passou a ser ofertada como itinerário formativo.

De acordo com a Lei nº 13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, possui a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos escolares, os itinerários formativos (BRASIL, 2023). Isto é, os itinerários formativos são de escolha dos escolares, com exceção de Matemática e Língua Portuguesa, que são os únicos obrigatórios. Com isso, para que o escolar tenha a oportunidade de fazer a disciplina de Educação Física é necessário que o mesmo escolha a área do conhecimento que a contemple. Vale salientar que as instituições de ensino tem autonomia para definir e organizar quais os itinerários formativos serão ofertados (EUGENIO; SOUZA, 2022; MELO *et al.*, 2022; BRASIL, 2023).

Todavia, no tocante a disciplina de Educação Física, a reforma do Ensino Médio trouxe debates significativos em diferentes contextos e instâncias educacionais. Visto que, por estar na área de conhecimento “Linguagens e suas tecnologias”, a Educação Física deve favorecer a interpretação da Cultura Corporal em sua integralidade.

Logo, no que diz respeito a Cultura Corporal, são os gestos que compõe a socialização dos sujeitos, no que tange seus sentimentos, emoções e visões sociais, logo é um elemento da gramática produzida pela linguagem corporal, posto que a linguagem é a construção do real (NEIRA, 2014; SOUZA; CARVALHO, 2020, BORGES; NEIRA, 2021).

6.1 Interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e às percepções e atitudes relacionadas à Imagem Corporal – Nuvem de palavras

Para a realização de grupos focais, alguns aspectos a serem utilizados são relevantes para o melhor desenvolvimento e análise dos dados (GONDIM, 2002; TRAD, 2009; BACKES, 2011; FONSECA, 2017). A combinação de técnicas procede a junção das informações como parte do processo de validação dos dados obtidos, ou seja, ocorre para além da análise específica de cada grupo, ocorre a análise comparativa dos grupos realizados com a finalidade de identificar tendências de respostas vinculados ao tema principal abordado e discutido (BACKES, 2011; FONSECA, 2017). Para a elaboração e desenvolvimento dos grupos focais, foram desenvolvidas 2 categorias gerais a serem discutidas e refletidas durante o desenvolvimento dos grupos: (1) Representações Sociais do Corpo e (2) Imagem Corporal.

Por meio da dinâmica de quebra-gelo, os escolares construíram uma nuvem de palavras para cada categoria, respectivamente, isto é, duas nuvens para cada grupo, totalizando 8 nuvens de palavras. Essas categorias foram apresentadas com as seguintes questões: “O que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?” e “O que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o seu corpo?”.

No contexto das representações sociais do corpo, as palavras enunciadas foram: nudez, físico, corpo humano, corpo, sinceridade, objeto, saúde, força, estética, físico, estudo corporal humano, “malandrex”, normal, cuidar, gostoso, vida, aceitação, que sou lindo, forma ou formato, viva a estética, roupas, apaixonado e bonito. Chama atenção na análise dessas palavras que as representações sociais do corpo para os participantes giram em torno de um olhar voltado ao corpo numa perspectiva geral, entretanto, com olhar sensível a concepções de corpo como pertencente a uma sociedade e como é visto. A partir dessa óptica, o corpo percorre sob um olhar subjetivo, no qual é compreendido a partir da sua interação com o mundo e as consequências dessa relação, que vai ao encontro do estudo de Queiroz e Prado (2021). À vista disso salienta-se que corpo é compreendido por significados criados pela sociedade em diferentes culturas (DAOLIO, 1995; QUEIROZ; PRADO, 2021).

No entanto, no contexto da imagem corporal, as palavras em destaque foram: algo sensível, lar, pureza, único, insegurança, medo, preocupação, estranho, “sou gostoso”, tímida, gostosa, vergonha, definido, desconfortável, difícil, linda, bonito, cuidado, lindo, cabelo, amor, responsabilidade, constante evolução, melhorar, sempre da para melhorar, em construção e agilidade. Com isso, observa-se o entendimento do próprio corpo no qual perpassa constructos da imagem corporal negativa, assim como, da imagem corporal positiva. Ou seja, apesar da busca por um padrão inalcançável há a subjetividade individual quanto a compreensão de corpo para além da aparência física (GERHARD, 2023; MENDONÇA *et al.*,

2023; QUEDNAU; SERRER, 2023). O estudo prévio de Ruas e colaboradores (2024) apesar de voltado para o padrão alimentar associado a percepção da imagem corporal, reforça resultados na literatura quanto a insatisfação corporal de adolescentes e destaca que essa população, especialmente estudos com escolares, contribui e enaltece a elaboração de estratégias de educação e promoção da saúde voltadas a construção da imagem corporal positiva (RUAS *et al.*, 2024).

A partir da análise da nuvem de palavras, as interfaces entre as representações sociais do corpo e imagem corporal aconteceram a partir dos seguintes enunciados: cuidar, cuidado, gostoso, gostosa, lindo, bonito, apaixonado, amor, forma, formato e definição. É possível depreender desse achado que há uma relação entre a construção social do corpo no coletivo, entretanto, perpassa por constructos que envolvem a imagem corporal negativa e positiva, uma vez que, destaca-se a forma do corpo no que tange a aparência física assim como o cuidado e amor com o mesmo numa concepção sensível de autocuidado. Uma justificativa possível para isso associa-se as influências externas e a percepção de si e pertencimento a determinado grupo social.

De acordo com as nuvens de palavras, inicialmente, como discussão e dinâmica quebra-gelo, determinadas falas trouxeram reflexões expressivas que corroboraram para a compreensão de cada grupo focal, posto que, cada grupo tinha suas características e particularidade apesar de discussões sobre a mesma temática. Assim, levando em consideração os aspectos de cada grupo, alguns enfoques foram analisados. Logo, as palavras, o contexto expressado, a frequência de terminadas respostas e as especificidades das respostas, necessitaram de uma verificação baseada em um olhar sensível a um assunto predominante e sua intensidade e frequência na explicação de cada ponto de vista (COLUCCI, 2007; FONSECA, 2017; ABAD; ABAD, 2022).

Inicialmente, o GF1 apresentou timidez ao explanar o que acharam da formação de nuvem de palavras, entretanto, enviaram as palavras. Quanto à palavra que mais chamou atenção, a palavra “objeto” foi a destaque para a maioria dos escolares, e trouxe questionamentos referentes ao que significa corpo quando associado a um corpo objeto. Logo, do ponto de vista sociológico, constitui diferentes pontos de vista que não incluem necessariamente sentimentos associados em suas concepções de análise (ZARIAS; BRETON, 2019).

“Quando eu penso na minha suposição, penso sobre o que pode usar e depois jogar fora como se fosse uma cadeira, uma coisa.” (GF1, E4)

“Eu não li corpo humano! Então, tipo, eu pensei em um corpo, sei lá. Entendeu um corpo objeto, entendeu?” (GF1, E6)

“Vamos supor né? O corpo de algum brinquedo, corpo em geral são coisas gerais. Nesse caso eu entendi.” (GF1, E2)

“Corpo no geral, sabe.” (GF1, E6)

Entretanto, quando relacionado ao próprio corpo, os escolares destacaram a palavra “insegurança” da seguinte maneira:

“Insegurança” a pessoa é muito insegura com seu corpo e não gosta dele realmente.” (GF1, E2)

“Ou só virou um tabu porque nunca foi falado isso, né? (...) Ou só não sabe se expressar porque nunca teve uma conversa aberta sobre isso.” (GF1, E1)

“Então quando se trata sobre o corpo da própria pessoa, é algo meio delicado de se dizer, entendeu? É a mesma coisa se você tocar numa ferida, entre aspas. Quando você fala sobre sentimentos, o passado da pessoa e geralmente são coisas que as pessoas não conversam com qualquer pessoa. Entendeu? Então é como “se encostasse” no tesouro, entendeu? É por isso que se trata de uma preocupação, como ela disse (escolar 1), poucas pessoas conversam sobre isso, suas inseguranças. Geralmente as pessoas conversam sobre a alegria e não sei o que. E isso é algo difícil de se dizer, por isso muitas pessoas não conseguem materializar em forma de palavra o que dizer na hora de responder essa pergunta.” (GF1, E8)

De acordo com as explicações, pode-se observar que o corpo quando relacionado a individualidade, não é um mecanismo de diálogo que embasa uma concepção positiva. Dessa forma, numa perspectiva da Imagem Corporal Positiva, isto é, apreciação do corpo, aceitação e amor pelo corpo, entendimento de diversos conceitos de aparência ampla, positividade interna por conta da interpretação protetora do corpo, associada à aceitação do mesmo, manifestação de satisfação corporal através de comportamentos e filtragens de maneira propícia e moldada por diferentes identidades sociais, são componentes que a engloba (TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2015). Ainda nessa perspectiva positiva, “lar” também foi uma palavra em que chamou a atenção:

“(...) Mas, o que eu botei foi “lar”, porque quando eu penso no meu corpo eu tenho muitas inseguranças, mas eu acredito que assim, como o escolar 6 disse, eu tenho ele a minha vida toda. Eu tenho que fazer dele a minha casa, né, tipo, meu lar. Mesmo que seja um lugar de insegurança, eu tenho que me acostumar. Eu acho que hoje em dia tem muito padrão de beleza, padrão físico, mas mesmo que a gente tenha insegurança a gente tem que fazer do nosso corpo o nosso lar.” (GF1, E3)

Logo, essas características podem ser utilizadas como estratégias de ensino na Educação Física, a fim de propiciar discussões sobre o corpo em sua individualidade e particularidade e desenvolver questionamentos referentes a positividade do mesmo. Uma vez que discussões acerca das dificuldades psicossociais, que podem ocasionar por meio de uma Imagem Corporal Negativa, são evidenciadas com mais frequência na literatura (THOMPSON; SMOLAK, 2001; STRACHAN; CASH, 2002; STICE; SHAW, 2004).

As relações com o corpo possuem influências socioculturais de diversos segmentos da vida cotidiana, esses fatores possuem direcionamento ao sujeito quanto a conduzir

preocupações e insatisfações com o corpo (DAMASCENO *et al.*, 2006). Para além desses fatores, sexo, idade, meios de comunicação, assim como, processos como crenças, valores e atitudes de determinada cultura, também podem causar influência (DAMASCENO *et al.*, 2006; MENDONÇA *et al.*, 2023). O padrão de beleza é (des)construído por padrões culturais e históricos, a beleza do consumo, ideais de comércio, propaga o objetivo em alcançar determinado padrão ideal (MENDONÇA *et al.*, 2023). Podemos observar nas seguintes falas:

“É! Insatisfação e autoconfiança vem junto. Hoje, todo lugar tem um padrão, aí você olha pra uma pessoa e “ah!” a autoconfiança vem e aí você olha pra outra e “ah!” parte para a insatisfação e tals. É uma montanha russa!” (GF1, E1)

“Como ela disse é uma montanha russa, ao mesmo tempo que eu quero me sentir bem também é uma pressão muito grande. Por causa dos padrões.” (GF1, E3)

“Cara, por que querendo ou não, por mais que todo mundo diga de padrão que não sei o que. Todo mundo sempre visa uma imagem de tipo “Ah, essa é a minha melhor forma”. Eu quero ficar desse jeito, que não sei o que. Então a pessoa sempre se inspira em alguém ou então ah, vê um corpo. Gostei. Eu quero ficar assim. Aí ela se inspira naquilo e começa a “correr atrás” (aspas com os dedos). A pessoa faz a dieta, malha, para atingir aquele objetivo.” (GF1, E8)

Entretanto, nesse sentido, tal objetivo citado, está atrelado ao ideal de beleza imposto, uma perfeição cada vez mais inatingível, tornando a meta individual cada vez mais distante a ser alcançada (MENDONÇA *et al.*, 2023).

O GF1 apresentou interface forte quando se falou sobre “sinceridade” e “algo sensível”. Quanto aos estudos sobre a adolescência e as relações formadas nessa etapa da vida, a capacidade para tal grupo em criar relações de intimidade e a percepção sobre a não relevância ou relevância a opinião do outro, são aspectos significativos dessa etapa (CORDEIRO, 2006). Essa relação entre sinceridade e sensibilidade ao pensar sobre o corpo, trás a reflexão quanto à intimidade corporal estabelecida para o sujeito, ou seja, a percepção que temos sobre nós enquanto corpo e sobre o próprio corpo (CORDEIRO, 2006).

Essa representação interiorizada está associada às relações que o adolescente mantém com a imagem que os outros têm sobre o seu corpo (CORDEIRO, 2006; HIRSCHKIND; BRUM; ANTUNES, 2017). Ao pensar o corpo como algo sensível, torna genuíno atribuir a vulnerabilidade quanto a percepção verdadeira, todavia, não há verdade no igual e sim no singular (CORDEIRO, 2006; HIRSCHKIND; BRUM; ANTUNES, 2017; CONTE; HABOWSKI, 2022). Em contraponto, o consumo insaciável das imagens midiáticas torna árdua a possibilidade de apreciar a temporalidade da imaginação criadora, única e corajosa que é o corpo vulnerável (CONTE; HABOWSKI, 2022; QUEDNAU; SERRER, 2023).

Quanto ao corpo numa abordagem ampla, formou-se de maneira mais forte na nuvem a representação social do corpo como corpo humano numa concepção biológica, enquanto numa perspectiva individual “insegurança” foi a palavra destaque. No que tange a Imagem Corporal, trata-se em de contemplar a dimensão atitudinal referente ao sentimento sobre o próprio corpo, isto é, a insegurança nesse cenário foi direcionada a questões quanto a insatisfação corporal (CASTRO *et al.*, 2017; GAMA *et al.*, 2022; QUEDNAU *et al.*, 2023). Além desses destaques, o GF2 destacou “Força” como palavra que mais chamou atenção, e isso diz respeito diretamente a premissa da Teoria Sociocultural da Imagem Corporal em que salienta-se a Internalização do Ideal de Corpo. Acerca dessa teoria, quando discutido o corpo na perspectiva individual, a premissa da Comparação Social tornou-se presente:

“Porque sem a força a gente não tem físico.” (GF2, E7)

“Tá, quando chega na parte da vergonha. Sabe? Tipo, eu me identifiquei um pouco, sabe? Porque antigamente eu não gostava muito do meu corpo e me sentia mal. Então eu acho que foi por isso que eu entrei para academia, sabe? E tipo, eu me identifico muito com uma pessoa que é assim, sabe? E eu acredito que pode mudar, tipo, pode mudar, pode ser do jeito que tu quiser mano. Entendeu?” (GF2, E7)

“Eu também acho a mesma coisa que ele. E... Sobre a vergonha, me lembra a mesma coisa da estética, da pergunta passada. Que a pessoa sente vergonha do corpo, vai buscar saúde, pra ganhar estética e o corpo ficar definido.” (GF2 E4)

“Mas eu acho que o conceito vergonha, é algo que dá pra mudar, sabe, tipo. Você não pode conviver isso pela sua vida toda. Tipo, é uma coisa que você pode mudar mano. Tipo é uma coisa que pode mudar, mas tipo, com o tempo, focando mais em tu, porque se não você vai viver nesse círculo infinitamente. Você também pode ter uma depressão. E sei lá, eu acho que dá pra mudar.” (GF2, E7)

“E a vergonha também se liga a estética. Porque com a estética seu corpo vai ficar definido, e com o seu corpo definido que você se sente muito melhor e sua autoestima aumenta automaticamente.” (GF2, E4)

Apesar da compreensão dos fatores de mudança para si mesmo devido a influência externa, ocorreu uma preocupação. Entretanto, ainda vinculada a aparência como ponto principal de manter-se bem consigo mesmo. A ideia do corpo perfeito sofre modificações ao longo dos tempos assim como os padrões de beleza. Contudo, nota-se a insatisfação com a aparência, ainda que esses padrões são associados a valores socioculturais, a busca por determinados padrões pode ocasionar dificuldades psicossociais (STRACHAN; CASH, 2002; MOURA *et al.*, 2022). Entretanto, ao pensarmos nos dias atuais, apesar da propagação de padrões rígidos para a beleza, a beleza é um conceito subjetivo ao pensarmos num conjunto de características que um corpo deve apresentar para ser considerado belo por um

determinado grupo social (STRACHAN; CASH, 2002; MOURA *et al.*, 2022; GERHARD, 2023).

[Imagens de corpos em grupo] “Eu acho que isso não existe. Acho que é uma “modinha” que o povo fala “a é padrãozinho” eu acho que o corpo não tem um padrão. Acho que vem da sociedade, que tem um grande preconceito. Um corpo padrão para as pessoas é um corpo magro, as vezes, alto, um cabelo tal. Mas eu acho que isso não existe, não existe.” (GF3, E6)

Assim, de um ponto de vista paradoxal, a imagem corporal não é estática e sim contínua, pois surgem novas estruturas que se modificam por ser um fenômeno em constante contato com o mundo (SCHILDER, 1999). Levando em conta essas mudanças que ocorrem ao longo da vida, tanto ao corpo quanto aos padrões estéticos, tanto o homem quanto a mulher, já não se contentam por si próprio, sempre buscam alcançar a atualidade corporal mais atrativa padronizada e socialmente aceita (GERHARD, 2023). Posto isso, o GF2 no que diz respeito a interface quanto ao corpo num olhar coletivo, a palavra “estética” e quanto a um olhar individual, a palavra “definido” e “gostosa” se relacionam nessa perspectiva.

Em contrapartida, a palavra “força” foi mais forte na primeira nuvem e “vergonha” na segunda nuvem, quanto ao corpo numa concepção individual. Essa relação trás a luz a reflexão sobre o oposto ao pensarmos na Imagem Corporal Positiva e Imagem Corporal Negativa, o sujeito é gestor do seu próprio corpo, ele é responsável por vivencia-lo de sua maneira. À vista disso alguns aspectos se dão em formatos positivos, associados a comportamentos de cuidado com o próprio corpo, como comportamentos saudáveis, práticas de exercícios, autoestima estável, relações sociais saudáveis e já outros aspectos, negativos, que estão associados a ansiedade, depressão, baixa autoestima, insatisfação com o próprio corpo (STRACHAN; CASH, 2002; TYLKA, 2015; CONTE; HABOWSKI, 2022; GAMA *et al.*, 2021).

No que diz respeito à Imagem Corporal com relação a dimensão atitudinal, o GF3 destacou a relação de apelidar os colegas como forma de brincadeira de determinado grupo, além de estabelecer uma relação de afeto. Segue as falas referentes a esse contexto:

Vocês costumam apelidar os amigos de vocês? (**Moderadora**)

“Sim, tipo, mas não de uma forma negativa. Tipo, carinho, a gente tem um carinho.” (GF3, E6)

“No nosso caso é uma brincadeira nossa. Tipo, se a pessoa se sente bem.” (GF3, E5)

“Tipo, se a pessoa não se sente bem, a gente não vai chamar a pessoa daquilo. Por exemplo, ele gosta de ser chamado de *Jorge*.” (GF3, E6)

Em contrapartida, ao questionar sobre apelidos como ofensivos, destacou-se a seguinte fala:

[Parte chave da sessão] “As vezes a pessoa que faz, é, os apelidos, e tudo mais, sofreu com os apelidos. Até a pessoa que fere com o apelido já sofreu com isso uma vez. Se eu sou ofendido, acabo ofendendo alguém e essa pessoa vai continuar e vira um ciclo.” (GF4, E5)

Já na discussão sobre ambas as nuvens, questões relacionadas ao corpo referente aos cuidados com o mesmo, apesar desse olhar sensível, ainda ocorre associações referente a estética como forma de autocuidado. Salienta-se o discurso:

“Eu botei amor, a minha palavra foi amor. Eu me amo tá ligado? Primeira coisa pra mim que veio na mente, quando a gente fala de físico, de corpo é a gente se amar.” (GF3, E1)

Essa fala destaca que o corpo é o meio de acesso ao mundo e toda a experiência de vida, que remete a significação em que ocupa-se o lugar próprio e de cuidado (CORDEIRO, 2006; TYLKA, 2015). Em complemento, as relações sociais que proporcionam conforto corporal e emocional são relevantes na construção da identidade e definição de ideais, valores, pertença e imagem corporal, pois corrobora para a capacidade de expressar-se sem medo de ser criticado ou ridicularizado (CRONE; SMITH; GOUGH, 2005; CORDEIRO, 2006). Bell Hooks (2021, p. 96-97) já dizia:

“A autoaceitação é difícil para muitos de nós. Há uma voz interna que julga constantemente, primeiro nós mesmos e então os outros. Essa voz gosta da indulgência de uma crítica negativa sem fim. Como aprendemos a acreditar que a negatividade é mais realista, ela parece mais real do que qualquer voz positiva. Uma vez que começamos a substituir negativo pelo positivo, fica claro que, longe de ser realista, o pensamento negativo é totalmente incapacitante. Quando somos positivos, são só aceitamos e afirmamos quem somos, mas também somos capazes de afirmar e aceitar os outros.”

O GF4 teve interface diretamente quando se tratou sobre a beleza, as palavras que se entrelaçaram foram “que sou bonito” e “bonito”, respectivamente para cada nuvem formada. E quanto as palavras mais evocadas, “vida” e “bonito” se destacaram. Essas palavras trazem novamente a questão da Imagem Corporal Positiva, entendida como atitudes relacionadas ao respeito e amor pelo próprio corpo e atrelado a sentimentos de conforto, felicidade e se sentir belo em sua individualidade (CORDEIRO, 2006; MORGADO *et al.*, 2019; MARTINS; CARRERA, 2020).

A respeito do GF4, o ideal de muscularidade foi destaque nas discussões iniciais do GF4, quando associado corpo numa visão geral, a aparência estética foi colocada como parâmetro central. Cabe salientar que a preocupação com a aparência no que tange em específico a muscularidade, não é uma problemática ao pensarmos o ganho de massa magra, manutenção de uma rotina alimentar saudável e exercício físico diário, entretanto, quanto

esses caminhos se dão ao extremo, tendem a causar danos a saúde (ROCHA; CAURIN, 2023). Segue explicação:

“... o corpo é bonito por si só, mas precisa da estética pra ficar mais bonito ainda.” (GF4, E6)

“Porque a estética é feita daquilo que gosta. Entendeu? Tipo, é melhorar o eu mesmo, entendeu? Melhorar tipo não só a minha aparência, mas sim minha autoestima, entendeu? Tipo assim, eu treino para me sentir mais bonito, melhorar as minhas falhas, entendeu? Não só treinar o físico, mas sim a mente e tudo.” (GF4, E5)

Estudos da Imagem Corporal na população do sexo masculino não é tão explorado quando comparado ao sexo feminino, posto que estudos da imagem corporal contemplam todas as faixas etárias e são pesquisados em diferentes populações, mas, principalmente em mulheres, crianças e adolescentes (MORGADO *et al.*, 2013; CARVALHO; FERREIRA, 2014; CARVALHO, *et al.*, 2016). Ainda refletindo sobre corpo, porém numa perspectiva individual, ainda sim, esse discurso se manteve presente:

“Mas a evolução do corpo, do meu corpo, no meu caso, falando de mim, meu corpo, eu acho, ele vive em constante evolução. Então quando a gente procurar melhorar o nosso corpo, a gente precisa evoluir cada vez mais. Então por isso eu acho que me chamou atenção.” (GF4, E6)

“Responsabilidade também, porque a gente tem sempre que cuidar do nosso corpo. Não pode tá dando mole. Quando a gente quer melhorar o nosso corpo, pra ele evoluir, a gente tem que se empenhar. De certa forma, sei lá, fazer uma dieta, se empenhar no treino, nunca dar mole com besteira, essas coisas, entendeu? E sempre tá buscando melhor empenho no treino pra ter os melhores resultados. Isso é responsabilidade pra ter o corpo mais evoluído. É a palavra certa. E melhorar é uma palavra que mexe né? Porque a gente sempre tem que dar o nosso melhor nas horas do treino, mesmo sendo difícil, mesmo na falha, mas sempre tem que se empenhar ao máximo.” (GF4, E1)

Em contrapartida, apesar de essas falas terem sido colocadas numa visão quanto a aparência, há olhares referentes a autoestima no que diz respeito a Imagem Corporal Positiva:

“Todas as palavras me chamaram muita atenção, mas responsabilidade e bonito, me chamaram mais atenção. Responsável pelo fato de a pessoa não ser só responsável a si mesmo, mas ter responsabilidade pra saber o que tá fazendo e o porque tá fazendo aquilo. E o segundo, bonito, pelo fato de muita gente não se achar bonito. Mas quer que os outros achem. Mas pra mim, pra eles me achem bonita eu tenho que me achar bonita primeiro.” (GF4, E2)

De acordo com o exposto, a influência social perante o corpo padrão, que segue as mudanças sociais de acordo com tendências midiáticas, principalmente, os escolares deixam claro que essa influência pode ocorrer de forma positiva ou não. Logo, pode-se observar estratégias individuais ao alcançar determinado objetivo baseado na aparência, sendo ele como insegurança ou também como filtragem cognitiva para o mesmo, sendo valorizado a particularidade do sujeito e não apenas em mudanças externas.

Por fim, o GF4 apresentou interface direta, no qual “bonito” apareceu em ambas as nuvens relacionadas ao corpo coletivo e corpo individual. A busca pelo belo ganha uma dimensão social que perpassa sentimentos de aceitação e pertencimento social, porém, surge questionamento sobre o que é de fato bonito (THEBALDI, 2020; ASSIS *et al.*, 2022). Ou seja, historicamente a busca pela beleza ocorre desde a existência humana, em cada momento histórico um conceito de beleza se sobressai e isso caracterizou tradições, costumes, épocas (ASSIS *et al.*, 2022). As palavras “estética” e “melhorar” foram mais evocadas, retomando a ideia da insatisfação com o próprio corpo (ASSIS *et al.*, 2022; MENDONÇA *et al.*, 2023; MENESES; DIAS; LEITÃO, 2023).

6.2 Falas e padrões sobre o corpo às Representações Sociais e atitudes relacionadas à Imagem Corporal

Quanto às discussões mediante as imagens e problemáticas dentro do contexto da Representação Social do Corpo e Imagem Corporal, para além dos aspectos de caráter coletivo, ou seja, que envolve as representações sociais do corpo observamos a dimensão atitudinal da Imagem Corporal, presente em determinadas evocações. Pode-se observar através das seguintes categorias:

6.2.1 RSC – Representatividade

Para Moscovici a formação da representação social, a partir da elaboração psicológica e social, ocorre através da triangulação “sujeito-outro-objeto” (JODELET, 2009). Partindo desse pressuposto, a participação nas interações com os outros, de outro modo, o pertencimento social define-se em diversas vertentes, a inserção nos grupos sociais e culturais que caracterizam a identidade, estilo de vida e do espaço em que pertencem (MOSCOVICI, 1984; JODELET, 2009).

[Imagens de corpos individuais] “Uma pessoa magra, que tipo assim, que come à vontade, não chega a criar peso e tipo, a pessoa se sente à vontade com o corpo dela. Não tem inseguranças que as pessoas magras geralmente tem. Mas ela é tipo assim, ah eu gosto do meu corpo. Por que a maioria das pessoas, elas procuram um corpo magro e bonito.” (GF1, E2)

Vale evidenciar que o indivíduo se situa na sociedade, primeiramente, por seu corpo, e ele reflete mudanças sociais que acontecem ao longo dos anos, de acordo com a moda da época e ele assume um papel de aquisição de identidade e socialização (SILVA; COVALESKI, 2016).

[Imagens de corpos em grupo] “A diversidade é importante.” (GF1, E2)

Todavia, a diversidade dos corpos na atualidade começa a se fazer presente, e por ser um meio de comunicação, ou seja, vai ao encontro das concepções de linguagem corporal, o corpo transmite sentimentos e expõe a cultura de uma sociedade (MOSCOVICI, 1984; JODELET, 2009; SILVA; COVALESKI, 2016; DOURADO *et al.*, 2018).

[Imagens de corpos em grupo] “Como eu disse, acho que é importante pra mudar o pensamento das pessoas. Porque elas estão focadas no que a sociedade quer. E se elas veem mais pessoas se movimentando é... Pra se aceitar das formas, da forma que elas são. Elas vão entender que elas não precisam agradar a sociedade e sim, a si mesmo.” (GF1, E3)

O corpo possui poder de significação de valor na relação com os outros e consigo mesmo, muitas vezes no domínio da insatisfação ou na autoaceitação (THOMPSON *et al.*, 1999; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006; TIGGEMANN, 2011; MEIRELES *et al.*, 2020). Logo o corpo é diverso, no contexto emocional, social, físico e em sua própria (re)construção, logo constitui-se de movimento, afinidade, criação e divergente que abrange potencialidades e possibilita saberes abrangentes (MERLEAU-PONTY, 1999; BERTOLDO, 2021).

[Imagens de corpos em grupo] “Eu acho que antes de você falar sobre diversidade, você tem que colocar a diversidade na sua cabeça. E aceitar o seu próprio padrão. O seu próprio corpo. Porque as vezes você não vai conseguir emagrecer pelo seu corpo, você pode emagrecer e ficar doente. Ou você pode emagrecer e ficar doente, porque o seu corpo não foi feito pra aquilo. Cada corpo tem cada jeito.” (GF1, E1)

Ainda na diversidade dos corpos, formas, tamanhos e cores, no que diz respeito a cor, esse aspecto transcende para além do ambiente escolar, entretanto, marca de maneira significativa a trajetória e o desenvolvimento das relações sociais e nas individualidades dos escolares (COELHO; SILVA, 2017). Com essa explanação, pode-se observar a seguinte fala:

[Imagens de corpos individuais] “Morar em favela po, muitas vezes a gente é confundido com quem é do crime, aí não te da oportunidade.” (GF4, E4)

[Imagens de corpos individuais] “Por causa da aparência.” (GF4, E5)

[Imagens de corpos individuais] “As vezes pode ser sim, tem muita gente racista. As vezes vê a gente assim, pá, arrumadinho, acha que a gente tá roubando, fazendo merda.” (GF4, E7)

[Imagens de corpos individuais] “Preconceito cara!” (GF4, E4)

Mediante os pronunciamentos dos escolares, evidenciam-se estereótipos relacionados à etnia, à desvalorização do sujeito pela cor da pele, o que configura um quadro preocupante por se tratar de pensamentos, sentimentos e atitudes associadas a Imagem Corporal dentro e

fora do cenário escolar, porém permeado por questões familiares e de estrutura social.

Salientam-se as seguintes evocações:

[Imagens de corpos individuais] “Eles julgam pelo jeito de falar, de andar, se comportar.” (GF4. E5)

[Imagens de corpos individuais] “Não é o padrão igual a eles, que eles acham que tem que ser.” (GF4. E4)

[Imagens de corpos individuais] “Tipo, padrão, tá andando assim, tal tal, “fica de olho, pode ser bandido”. Não, eles partem pela forma que a gente se veste, anda.” (GF4. E5)

[Imagens de corpos individuais] “Sendo que os maiores ladrões são os de terno e gravata. Tu não vai ver ninguém correndo de terno e gravata, na rua com a maletinha deles. Agora com um moleque mais escuro, as vezes de cabelo grande, pá, bonezin, a camiseta, um short, um chinelinho, pá. O pessoal chega a bolsa pro lado, faz várias coisas.” (GF4. E4)

O estudo de Andersen e Swami (2021) destaca de maneira relevante as diversas pesquisas relacionadas a Imagem Corporal, no qual evidencia uma escassez de pesquisas na área da identidade étnica (ANDERSEN; SWAMI, 2021). Quando questionado se nas aulas de Educação Física tratou-se de assuntos como esse, os escolares relataram o seguinte:

[Imagens de corpos em grupo] “A única disciplina que até hoje abordou isso aí foi Educação Física, o professor falou sobre corpo, essas coisas.” (GF4, E6)

[Imagens de corpos em grupo] “Ele falou do que acontece com a gente no esporte, além do preconceito.” (GF4, E5)

A escola é uma instância de responsabilidade pelo processo de construção de identidades raciais e de gênero, logo é de central relevância compreender e dar espaço aos discursos que a circulam (SOARES; BONETTI, 2022). Identidade forma-se por meio de discursos, práticas e posições com as relações históricas e de resistência dos processos sociais em diversos ambientes, logo se consolidam como expressão da realidade social e necessitam ser manifestadas (BERTOLDO, 2021; SOARES; BONETTI, 2022).

Não apenas discussões à cerca do preconceito vieram à tona, outros aspectos relevantes da sociedade em si foram pauta de discussão e reflexão. A queda da renda causada, principalmente, pela pandemia, direcionou a escola como única fonte de alimentação de crianças e adolescentes no país (ANDERSEN; SWAMI, 2021; SILVA; RIBEIRO, 2022). Algumas questões são silenciadas, por exemplo, os saberes do corpo que permitem o saber de si, de suas vivências e o que os torna único (ALVES, 2018; BERTOLDO, 2021). É preciso emergir, no que se refere a isso, destaca-se:

[Imagens de corpos individuais] “Tipo assim, as vezes tu chega em casa, tu olha “caraca, não tem nenhum lanche pra comer aqui”. O que eu vou fazer? Po, preciso

arrumar um trabalho. Que não sei o que. Tanto é que, por exemplo, jogador de futebol que largou o sonho pra trabalho. Aí você pergunta, porque? Falta o que comer em casa! As vezes po, trabalhar, estudar e jogar bola. As vezes não tem como, porque tu treina de manhã, estuda a tarde e trabalha a noite. Até com 50 reais, fico feliz da vida. Porque po, chegar em casa e vê teus parentes lá passando fome. Eu tenho irmãs mais nova. Aí tu fica como, caraca cara. Meu pai deixa de comer pra dar pra minhas irmãs, pra mim. Meu pai me contou uma vez, quando eu era pequenininho, a gente morava na favela, teve uma enchente que a gente perdeu tudo. Então quem tem um sonho pra conseguir alguma coisa, deixa ele sonhar, por conta de que? Pra trabalhar, pra não deixar faltar nada em casa. São esses os estresses do dia a dia.” (GF4, E5)

As questões que abordam os marcadores sociais, da diferença de raça, gênero e sexualidade necessitam ser problematizados numa perspectiva educacional de transformação. Nesse sentido, a escola é o dispositivo central no tocante a discussão sobre a tolerância e respeito com a diversidade, porém não questiona as formas e dominação dos sujeitos (ALVES, 2018; SALES; MACHADO, 2020).

Ainda no GF4, os escolares autodeclarados do gênero masculino apontaram questões voltadas diretamente para o ideal de muscularidade (THOMPSON *et al.*, 1999; DAMASCENO *et al.*, 2006; KNEUBE, 2020; ROCHA; CAURIN, 2023). Quando relacionada às imagens, a que continha o espelho, para além da imagem em si, outros questionamentos embasaram essa questão:

[Imagens de corpos individuais] “Eu todo dia quase, eu fico assim olhando no espelho. Todo dia eu faço isso em casa pra me avaliar. Pra vê tipo, posso melhorar isso aqui, posso aumentar aqui, sei lá. Entendeu? Tentar evoluir uma parte minha” (GF4, E7)

[Imagens de corpos individuais] “As vezes não é nem pra se sentir melhor, as vezes é pra tu distrair a mente. As vezes você, tá ligado, tem muita coisa em casa, tá ligado? Que te abala, coisas que, tá ligado, que acontecem no dia a dia que você “vou treinar pra distrair a cabeça” tá ligado?” (GF4, E7)

Com relação a distração mental como método de relaxamento, pesquisadores apontam que a raiva, o estresse estão relacionadas com a comunicação social, e podemos destacar que a comunicação corporal é um instrumento para tal (ESTEVEES *et al.*, 2017; POSSEDON, 2019). Quando discutida sobre a atividade física como válvula de escape para relaxar o corpo e a mente, a raiva foi apontada como uma emoção em virtude das pressões pessoais dos escolares, essa discussão foi relatada da seguinte forma:

[Imagens de corpos individuais] “Tem uns que já socam a parede pra tentar acalmar, tem muita tensão. Meu amigo falou assim comigo “um soco na parede, muitas vezes a pessoa vai direto, sem pensar, já desconta um monte de coisa”. Por isso eu faço caoqueira, porque querendo ou não ela é cardio, movimento do corpo no treino, a ginga relaxa. A caoqueira, calistenia, futebol também. Um lugar que é muito bom também que eu gosto, que eu tô ali perto de pessoas eu gosto, brinca, zoa. Tu sai tranquilo, porque muita das vezes a gente tem muita pressão.” (GF4, E5)

As pressões externas, pais, pares, mídia, amigos e pares afetivos corroboram de maneira significativa o olhar do sujeito, e esse aspecto pôde ser abordado na seguinte fala (THOMPSON *et al.*, 1999; TIGGEMANN, 2011; SCHAEFER *et al.*, 2016; SUNDGOT-BORGEN *et al.*, 2019):

[Imagens de corpos em grupo] “No ciclo de amigos também existem pressões.” (GF4, E1)

[Imagens de corpos em grupo] “Quando eu era do outro colégio, cheguei a alisar meu cabelo por pressões dos amigos da escola e da minha irmã.” (GF4, E2)

6.2.2 RSC – Grupos escolares

O ensino médio tem sido alvo de inúmeros debates, na história da educação brasileira, a dicotomia em ser a etapa da Educação Básica em que profissionaliza e que da sequência aos estudos na educação superior, marcam sua história (MACHADO; SEVERO, 2023). No entanto, o contexto sociocultural de cada sujeito, isto é, os ambientes, as relações com o ensino, às características e peculiaridades, contribuem para a compreensão do quanto esses aspectos influenciam no aprendizado (LIBÂNEO, 1994).

Os escolares do ensino médio de acordo com a investigação de Machado e Severo (2023) possuem representações sociais de escola centradas na qualidade do ensino oferecido, abrangência da formação, boa convivência no espaço escolar e infraestrutura deficitária. Esse resultado vai ao encontro da seguinte declaração:

[Parte chave da sessão] “Eles só querem, meio que “cumprir” a obrigação deles, até mesmo, assim, como professor e com a escola em si. A preocupação deles é darem a matéria pra eles ganharem o que tem que ganhar, mas eu acho que assim, com os alunos, assim, a mentalidade, a saúde mental em si, eles se preocupam pouco.” (GF3, E6)

Em complemento a declaração anterior, a percepção acerca do ambiente escolar vai para além da infraestrutura deficitária, a instituição de ensino provoca dificuldade de expressividade dos escolares, ou seja, a adversidade na escola, podem estar relacionadas a própria estruturação escolar, se o interesse do escolar não se encontra na cultura da instituição de ensino, estes passam a se posicionar resistentes e recursos ao que é imposto (FREIRE, 1997; CARBONAI, 2017; GULARTE, 2010). Posto isso observa-se:

[Parte chave da sessão] “Exatamente. Eles se preocupam muito com passar prova, passar trabalho e entregar trabalho tal dia, prova tal dia e copiar, para de conversar. E essas questões realmente não são muito abordadas.” (GF3, E6)

Assim percebe-se ao olhar dos escolares um conflito sobre a questão da escola reforçar discursos socialmente hegemônicos e de estrutura, sobretudo, dotados de classificar e estabelecer hierarquias.

[Parte chave da sessão] “Eles prestam mais atenção no material, que eles falam que vem do bolso deles, do salário deles, mas na maioria das vezes é tudo mentira. Eles só ligam pra isso e para os alunos eles nem ligam. Tipo assim, a câmera lá da nossa sala, tava pra cima, eles hoje foram, e já estava pra baixo já! E muita gente daqui da escola tem muitos problemas por causa disso. E a escola não liga, pessoas saíram dessa escola no ano passado saíram e foram pra outra, por causa disso. Tipo assim, eles não querem saber de você, não que saber da sua família, não quer saber se você tá bem ou não. Só quer saber de você vim e fazer prova.” (GF3, E1)

[Parte chave da sessão] “A escola bota todo mundo, em uma força e não ligam para os alunos. Só querem saber da escola, se vão quebrar a escola ou não, só isso. Eles não querem ligar para o aluno, só se você arrumar uma briga com alguém, aí eles vão ligar. Mas tipo, não ligam.” (GF3, E1)

A Educação Física, embasada na cultura corporal de movimento, de que é a partir desse movimento que passa a ser considerada linguagem, ou seja, há uma conexão às ciências humanas, ao conduzir a cultural corporal como reconhecimento da expressão corporal como forma de linguagem e configuração (JÚNIOR *et al.*, 2011; NEIRA; GRAMORELLI, 2017; BORGES; NEIRA, 2021; OLIVEIRA; NEIRA, 2023). Posto isso, o corpo é moldado pro parâmetros culturais e históricos, formados por aquisições de significados e interações com o ambiente que o cerca e tudo que o envolve está enraizado de valores, logo, o sujeito manifesta sua dimensão sociocultural mediante a sua particularidade e coletividade (MOSCOVICI, 1984; JODELET, 2009; DOURADO *et al.*, 2018; OLIVEIRA; NEIRA, 2023). Entretanto, a seguinte fala provoca essa argumentação:

[Imagens de corpos em grupo] “Os ciclos sociais são formados de aparência de status.” (GF3,E5)

Em contrapartida, exceto alguns aspectos específicos, tais como a aparência e o status social, a partir das experiências e da necessidade de pertencimento à determinado grupo que os jovens constroem sua subjetividade, interpretam o ambiente que os cerca e se reconhecem enquanto sujeito (CROCHIK *et al.*, 2018; DOURADO *et al.*, 2018). Posto isso, pertencer a um grupo específico, influencia diversas vertentes da vida do cotidiano do adolescente, visto isso, destaca-se:

[Imagens de corpos em grupo] “Tipo assim, você vê uma pessoa mais “bonita” que você, andando com várias pessoas popular da escola. Aí a pessoa vai se sentir rebaixada e excluída. A pessoa vai se sentir excluída na escola. Tipo assim, eu sou diferente e pra mim ela é a mais braba e eu sou o mais fraco. Mas não tem nada a ver isso pra mim, pra mim todo mundo é igual, tem a mesma coisa. Se uma pessoa sofre, a outra também sofre. Entendeu?” (GF3, E1)

Com relação aos grupos sociais formados na escola, foi discutido o convívio a partir da popularidade que se institui entre os escolares. Crochik e colaboradores (2018) destacam que o sistema educacional corrobora para a elaboração e existência de uma hierarquia não oficial, ou seja, grupos formados por alunos considerados mais populares assim como, grupos formados por aqueles considerados impopulares (CROCHIK *et al.*, 2018).

[Imagens de corpos em grupo] “Rola, porque tipo assim, você vê uma pessoa mais “bonita” que você, andando com várias pessoas popular da escola. Aí a pessoa vai se sentir rebaixada e excluída. A pessoa vai se sentir excluída na escola. Tipo assim, eu sou diferente e pra mim ela é a mais braba e eu sou o mais fraco. Mas não tem nada a ver isso pra mim, pra mim todo mundo é igual, tem a mesma coisa. Se uma pessoa sofre, a outra também sofre. Entendeu?” (GF3, E1)

[Parte chave da sessão] “...Vou falar a verdade. Por exemplo, eu conheço todo mundo na escola. E tipo assim, eu ando com gente que já conhece muita gente, entendeu? Aí as pessoas que não andam com a “gente” se sente excluído e entra no grupo dos excluídos, e fica, e se sente excluído. Não é igual esses grupos assim que tem, você vai falar com a pessoa “a não sei o que lá rapaziada, a gente vai fazer isso e tudo mais”, e mostra a foto da pessoa no instagram e acabou. Você não vai falar com a pessoa, você nunca mais vê as pessoas. Só falam num momento específico. Quando quer falar com você, “a me ajuda aí e tal?”. Só isso. E esse grupo dos excluídos dão mais atenção a sua saúde mental.” (GF3, E1)

Quando abordada sobre o funcionamento dessa hierarquia não oficial, os escolares descreveram da seguinte forma:

“A gente chama de pirâmide (risos). Vem do terceiro, para o segundo e do segundo para o terceiro.” (GF3, E1)

[Imagens de corpos em grupo] “Tipo assim, uma pessoa daqui é famosa no instagram, vamos botar assim, do terceiro ano. Aí essa pessoa posta uma foto com uma pessoa do segundo. Aí essa pessoa já vai pegando mais fama. Aí posta com uma pessoa do primeiro. E Vai assim... Aí a pessoa do terceiro ano sai, e aí vai subindo a pirâmide.” (GF3, E1)

Durante a fase da adolescência, os vínculos afetivos são desenvolvidos a fim de criar intimidade, mudanças de relações mais próxima, pois permeia a fase de expressar a sua individualidade perante aos grupos sociais e as mudanças da própria etapa. Assim, pode-se perceber o desenvolvimento das relações sociais e das relações de amizade construídas e determinantes quanto ao se posicionar e pertencer a determinado contexto e grupo social (CORDEIRO, 2006).

6.2.3 IC – Padrão social do corpo

[Imagens de corpos em grupo] “Tem gente que não se sente bem com o corpo dela por causa dos padrões. Mas eu acho que, na minha opinião, tipo assim, a pessoa não deveria seguir esses padrões. Ela deveria sentir o que ela se sente melhor.” (GF2, E3)

É a partir dessa fala que a categoria intitulada “Padrão social do corpo” se inicia. O ideal de beleza passou e passa por diversas mudanças (ANDRADE *et al.*, 2023; MENESES; DIAS; LEITÃO, 2023). Ao encontro dessa premissa, destaca-se o seguinte discurso:

[Imagens de corpos individuais] “É como se fosse a moda. Antigamente se usava mais terno, umas roupas mais robustas. As mulheres usavam mais vestido. Hoje em dia as mulheres já usam roupas com decote, não usam vestido. Depende da época.” (GF1, E8)

A imagem corporal é um constructo multidimensional, com aspectos positivos e negativos (THOMPSON, 1999; TAVARES, 2003). Com relação a internalização do ideal de corpo, que aborda o processo de incorporação e aceitação de um ideal imposto, que incluindo características como a estatura, a musculatura, cor da pele, peso etc. (AMARAL *et al.*, 2014). As pessoas vivem em um conflito constante entre seus próprios anseios e as expectativas de terceiros, a pressão proveniente dos fatores socioculturais para a obtenção de um corpo ideal é interpretada, sentida e expressa de diferentes formas (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014; ANDRADE *et al.*, 2023). Mediante ao que foi dito anteriormente, tais ideias caminham ao que diz respeito a amplitude do modelo sociocultural por influenciar a imagem corporal, que envolve também os fatores biológicos e psicológicos, que trás a individualidade do sujeito (TIGGEMANN, 2011). Essas características também determinam a forma com que o sujeito recebe pressões socioculturais que podem desenvolver distúrbios alimentares e uma imagem corporal negativa (TIGGEMANN, 2011; PRADO *et al.*, 2021). Quando questionada sobre as imagens de corpos individuais, os escolares trouxeram termos como distorção de imagem e falta de aceitação de si quanto a aparência, dito:

[Imagens de corpos individuais] “Na minha opinião eu acho que, sobre a foto do espelho, eu acho que ele não aceitava o jeito que o corpo dele era, e mesmo ele estando definido, ele ainda busca melhorar aquilo que ele tem.” (GF2, E4)

[Imagens de corpos individuais] “Tá escolar 4, então, aquela foto ali que tu falou sobre o espelho, que não se aceita. Então, o nome disso é distorção de imagem, mano. As vezes uma pessoa, ela pode ser até forte, pode dizer se um pouquinho assim, mas ela... Como que pode dizer... Ela não se vê assim, sabe? Ela se vê com outros olhos.” (GF2, E7)

As mudanças que ocorrem no decorrer da vida moldam representações que, somadas às pressões socioculturais, constroem um padrão ideal de beleza socialmente determinado, constituindo um cenário de ocorrência da insatisfação corporal e contribuir para a ocorrência de intensa carga psicológica para o adolescente (MENESES; DIAS; LEITÃO, 2023). Os princípios institucionais são divergentes aos preceitos de cunho familiar, pode-se observar que tais divergências ocasionam tensões nas interações entre os sujeitos (COELHO; SILVA,

2017; CHOTOLLI; BRANCALEONI, 2021). Quanto a influência da família, tal questão pode ser observada na seguinte fala:

[Sessão detalhada] “Eu acho também, assim... Acho que infelizmente a gente não pode voltar no passado e modificar algumas coisas. Mas eu acho que se isso podia ser de um de um tempo atrás. Porque assim nossos pais as vezes sem perceber eles criticam tipo “Ai você tá muito gorda, você tá muito magra! Nossa! Come alguma coisa! Seu cabelo tá feio!” (GF1, E3)

[Sessão detalhada] “Colocam as próprias inseguranças nos filhos. Tipo “Ah! Cuidado porque eu era assim, e cresci e fiquei gorda, se eu fosse você se cuidava agora pra não ficar igual a mim!” (GF1, E1)

Entretanto, apesar da mídia ter um impacto direto, principalmente pós-pandemia, a família apresenta uma influência significativa na vida dos escolares, uma vez que a crítica de uma pessoa próxima gera implicação, como exposto:

[Imagens de corpos em grupo] “De tanto a família ficar oprimindo a pessoa, a pessoa se tranca no quarto, não quer sair pra rua, não quer sair pra lugar nenhum. As vezes nem almoça e nem janta. Por pressão de família.” (GF4, E7)

[Imagens de corpos em grupo] “Tanto é que a gente fica bastante no telefone.” (GF4, E5)

[Imagens de corpos em grupo] “Na escola a gente não liga tanto porque é desconhecido, assim. É mais da família, que a gente se sente bem, á vontade, feliz. Aí eles falam umas coisas que deixa a gente triste.” (GF4, E1)

Todavia, quanto mencionado o uso do celular como meio de fuga, entende-se que as mídias possuem estratégias deletérias ao sujeito, quanto as suas estratégias de alcance em massa para incentivar o consumo de determinado elemento, a conexão entre mídias sociais e maior insatisfação corporal e fatores de dificuldades psicossociais (LIRA *et al.*, 2017; DOURADO *et al.*, 2018; THOMPSON; HARRIGER, 2023; HARRIGER; THOMPSON; TIGGEMANN, 2023). A busca pela perfeição por meio dos mecanismos midiáticos não é novidade, entretanto, com a pandemia em 2020 e com ela o isolamento social, o auge mundial de utilização de tecnologias foi à solução em meio a essa catástrofe de saúde mundial (DOURADO *et al.*, 2018; RIBEIRO; COUTINHO, 2023). Essa busca é elevada, quando padrões são expostos constantemente e a todo o momento, como atingível, comprável e até mesmo saudável, o que transforma os corpos como marionetes do suposto “estar bem consigo mesmo” (DOURADO *et al.*, 2018). Mediante ao exposto, pode-se observar as seguintes declarações:

[Imagens de corpos individuais] “(...) Tem algumas pessoas magras que se sentem inseguras quando vê uma pessoa com mais corpo do que ela. Vamos supor. Com mais cintura, mais coxa, mais peito, entendeu?” (GF1, E2)

[Imagens de corpos individuais] “(...) Não é porque a pessoa é magra que ela não vai se sentir insegura.” (GF1, E7)

[Imagens de corpos individuais] “Até porque alguns anos atrás, ser magra demais era um problema, na sociedade. Não era tipo, o padrão. A pessoa, tipo, ter um corpo mais forte.” (GF1, E1)

Em contrapartida, vale destacar que o corpo para além da estética sustenta o “eu”, isto significa, é carregado de experiências, vivências, definições, tradições, entre outros aspectos que o compõe (DOURADO *et al.*, 2018). Logo, por conta das redes sociais oferecerem um sistema democrático com relação aos conteúdos postados, por exemplo, permite representações de corpos diversos:

[Imagens de corpos em grupo] “E elas não ligam pra críticas nem o que os outros falam sobre elas. Ela aceita o jeito que ela é, o jeito que ela veio.” (GF1, E2)

[Imagens de corpos em grupo] “Eu acredito que ali não tenha padrão. Por que ali tem muita diversidade em ambas as fotos. Tem uma mulher que é negra, o cabelo aparentemente cacheado, trançado, não sei, tem outra branca com cabelo rosa também, num corpo médio, tem uma mais morena e magra, então acho que tem muita diversidade. Eu acredito que elas não tem um padrão certo. Eu acho que o padrão certo é uma coisa muito... Muito fechada. Não tem, como eu posso explicar. Não tem diversidade (pausa). Eu acredito que a manutenção do “padrão” né (gesto de aspas com os dedos). Que é padronizado pela sociedade é um perigo, porque assim, como o pigmeu (– apelido) falou, as pessoas gostam de ter uma cabeça e elas lutam para ter aquele corpo, mas isso não é possível e acabam se machucando fisicamente, mentalmente e emocionalmente para chegar àquele padrão que a sociedade impõe. Mas na verdade ela tá pensando no que a sociedade quer e não no que ela quer. No que ela se sente bem. Então eu acho que é perigoso.” (GF1, E3)

A positividade corporal provoca e enfrenta os padrões irreais de corpos que permeiam essas redes, incorporando a valorização e aceitação da diversidade de tamanhos e aparências corporais (STRACHAN; CASH, 2002; CWYNAR-HORTA, 2016; LAZUKA *et al.*, 2020).

[Imagens de corpos individuais] “Eu acho que é uma pessoa que tem que se sentir bem com o próprio corpo.” (GF3, E5)

[Imagens de corpos individuais] “Acho que vai de cada pessoa. Cada pessoa gosta de um jeito, de um estilo de corpo. Sei lá, eu acho que todo corpo tem a sua beleza, pode ter coisas que tem que melhorar mas eu acho que todo tipo de corpo tem a sua beleza.” (GF3, E6)

[Imagens de corpos individuais] “Quando tu cuida das coisas, do corpo. Muda o teu estilo, essas coisas...” (GF3, E3)

[Imagens de corpos individuais] “Mas aí não é questão de mudar, é questão de achar o seu. Porque tem gente que muda pelos outros, nada a ver.” (GF3, E5)

[Imagens de corpos individuais] “Pra mim, tipo, é você ter um corpo com uma cintura acentuada, você ser magra, ter um peito médio e uma coxa separada uma da outra.” (GF1, E2)

[Imagens de corpos individuais] “Eu acho que pra mim o corpo bonito é o corpo que a pessoa se sente bem com aquele corpo.” (GF1, E3)

[Imagens de corpos individuais] “Cada um entende o próprio processo. Então pra mim é mais bonito eu vê a aceitação do corpo que ela tem.” (GF1, E3)

O corpo para além da mídia é o maior objeto de consumo, por ser protagonista do cenário social, considerado um instrumento de autoafirmação, disseminar estilos de vida e como forma de pertencimento a determinado grupo e aos seus semelhantes (SILVA; COVALESKI, 2016). Partindo desse pressuposto, acerca das representações sociais, melhor dizendo, das interações sociais, se é construída explicações quanto aos objetos sociais (WACHELKE; CAMARGO, 2007; SILVA; COVALESKI, 2016). Destaca-se a seguinte explanação:

[Imagens de corpos em grupo] “Mas tipo, a pessoa tá satisfeita com o corpo dela, a forma que é, com o cabelo que ela tem. Tipo uma amiga minha, falou que só ia namorar comigo se tivesse de trança. E o cabelo cacheado dela fica bonito. Mas po, não faz diferença, cara. As vezes é o padrão. Já vi muito, minha irmã é morena do cabelo cacheado, ela tá querendo alisar o cabelo. Também, eu era assim também, mas po, meu cabelo é um máximo, da pra fazer vários bagulho, da pra enrolar. Po, vou me aceitar do jeito que eu sou.” (GF4, E5)

[Imagens de corpos em grupo] “Eu acho, tipo, comparação sempre vai ter porque um corpo é diferente do outro. Nenhum corpo é igual. Então comparação sempre vai ter. Mas isso pode ser num sentido bom ou num sentido ruim. No sentido bom, a pessoa vai se comprar e “a tá bom”, ela não liga muito. Ou, também, tipo, se comparar no sentido, nossa, eu tenho que ter um corpo desse, porque eu tenho que ser assim, porque assim que tá bom e é assim o melhor.” (GF3, E6)

6.2.4 IC – Corporeidade

Ao pensar em estratégias para evitar o uso excessivo das redes sociais como mecanismo deletério aos escolares, a busca em criar meios através das aulas de Educação Física, também consiste em um método para amenizar as pressões negativas que as pessoas estão recebendo no meio virtual (NOGUEIRA *et al.*, 2023). Quando abordada a questão das aulas de Educação Física, a questão da vestimenta foi questionada, e a seguinte explanação foi dita:

[Imagens de corpos em grupo] “Eu acho que tipo, pode ser desconfortável por causa das meninas. Porque tem que usar roupa colada, essas coisas. Porque tem menino que não respeita. Então pode se, ter uma insegurança, assim, de não respeitar sabe? Então as vezes a gente até, sabe? Mas... É, fazer o que?” (GF3, E6)

Outra importante questão emergiu dos escolares, a respeito do olhar do outro, da objetificação do corpo feminino. A teoria da objetificação da Imagem Corporal é voltada para uma sociedade machista, no qual o patriarcado toma a frente dessa estrutura social, em que é naturalizado o corpo da mulher a determinado ideal de beleza, até mesmo avaliações sexuais,

o que pode colocar a internalização desse ideal á consequências negativas (CALOGERO *et al.*, 2017; FREDRICKSON *et al.*, 2011; JUNIOR, 2021).

[Imagens de corpos em grupo] “Mas aí no caso o problema não é a roupa, o problema é a falta de respeito das outras pessoas.” (GF3, E5)

Os escolares indicaram a importância da presente discussão e da temática abordada, o que salienta a relevância da Educação Física Escolar como mediadora ao desenvolvimento de ações sociopedagógicas voltadas para além do esporte como principal viés, e sim numa perspectiva do corpo em sua completude individual e coletiva na construção de pensamentos, comportamentos e sentimentos do sujeito e a relevância dessa (re)construção.

O papel do professor de Educação Física está diretamente relacionado às experiência corporais e que o movimento corporal é a fonte principal dessas vivência, pois é através do corpo que agimos em sociedade (NEVES; HIRATA; TAVARES, 2015). Desse modo esse papel é capaz de oferecer amparo a retomada do desenvolvimento da Imagem Corporal e a construção das relações sociais através do corpo e movimento corporal.

[Imagens de corpos em grupo] “Não. Na aula de Educação Física todo mundo é amigo. Mesmo que tipo assim, a gente nao goste de uma pessoa, mas todo mundo vira amigo.” (GF3, E1)

[Imagens de corpos em grupo] “Por incrível que pareça, até gente que não se fala, socializa na aula de Educação Física (risos).” (GF3, E5)

A Teoria da Comparação Social, desenvolvida por Festinger (1954), aponta que mediante as informações externas para se obter conhecimento de si e do mundo, os sujeitos confrontados por questões peculiares utilizam a comparação de si próprio com os outros sujeitos (FESTINGER, 1954). Quando discutido sobre comparação social, vale destacar a seguinte fala:

[Imagens de corpos em grupo] “Normalmente eu lido bem, com a comparação que eu mesmo faço. Mas eu não me comparo com relação a estética, normalmente eu me comparo em questão de pessoas e tal, tipo, o Avancini, que é um ciclista muito famoso, eu quero chegar aonde ele está, mas não em questão de estética.” (GF4, E6)

Em síntese, pode-se observar que a comparação ocorre para além da estética corporal, mas também numa perspectiva de meta a ser alcançada profissionalmente. Ou seja, a prática de atividade física é em sua completude o mecanismo de sucesso e alcance de objetivos para os escolares quando relacionado a prática de Educação Física. Logo, abordar essas questões trouxeram explicações ao encontro desse pressuposto:

[Parte chave da sessão] “Eu acho que isso deveria ser bastante conversado! Mais abordado. Porque tipo poderia ser abordado pra mais estudantes, nós somos um pouco deles, só que tem mais.” (GF4, E5)

[Parte chave da sessão] “Acho que tinha que ser abordado, devia não ser uma pesquisa pontual, pouco alcançada, pouco vista. Acho que tinha que ser mais normalizada nas aulas.” (GF4, E4)

[Parte chave da sessão] “Até eu mesmo, quando o professor fala “vou abordar esse tema na aula”, a gente fica “a não quero”, mas depois que você começa a entender é algo que tipo, vale a pena as pessoas ouvirem. Prestarem atenção nessas coisas. Porque nem todo mundo tem essa conscientização. Po, vou zoar a pessoa, talvez ela ligue, talvez ela tá falando que não liga, mas liga. Ela só tá falando pra, no meio do pessoal, poxa eu sou chato. Mas por dentro ela tá...” (GF4, E6)

[Sessão detalhada] “Eu acho que a Educação sobre esses padrões deveria ser desde pequeno. Por que no quarto ano eu tinha cabelo cacheado, basicamente a escola me obrigou a alisar. Por piadas. Tinha corpo muito magro, eu também mudei. Por ter muita espinha, muito nova. Então, não deveria ser só no ensino médio, mas sim desde pequeno.” (GF1, E1)

[Sessão detalhada] “Para as crianças não crescerem com o próprio trauma sobre o corpo.” (GF1, E2)

[Sessão detalhada] “E não criar medo, insegurança ou algo estranho.” (GF1, E1)

Ou seja, os escolares apontaram a relevância da temática para toda a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, isso vai ao encontro da importância que a Educação Física possui e deve ser caracterizada pelas abordagens e estratégias sociopedagógicas de impacto institucional e no desenvolvimento das aulas para os escolares da Educação Básica.

Esse estudo apresenta algumas limitações que devem ser destacadas. A primeira delas é não conter um estudo piloto para análise geral do ambiente a ser investigado, no que diz respeito a estabelecer um planejamento prévio de possíveis acontecimentos que decorrem de um ambiente escolar como um todo. Destaca-se também a escolha de apenas duas instituições de ensino, uma vez que cada escola possui sua característica e isso contribui para características diversas de posicionamento e participação desse grupo específico.

Sendo assim, recomenda-se que novas investigações considerem as especificidades das instituições de ensino e a relevância de investigação prévia como estudo piloto, para melhor organização e construção de grupos focais. Apesar das limitações em destaque, pode-se salientar a importância do olhar regional quanto a temática investigada e que a partir dessa inquietação novos olhares para a relevância das representações sociais do corpo e sua interface com a imagem corporal sejam estabelecidos. Logo, compreende-se a relevância da

educação, especialmente, a disciplina de educação física nesse contexto da representação social do corpo e suas interfaces com a imagem corporal, no desenvolvimento das aulas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo identificar as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e atitudes relacionadas à Imagem Corporal de escolares de escolas do Ensino Médio. Como principal resultado, encontramos interfaces em diferentes aspectos, especialmente, na evocação de palavras com relação a cuidar do corpo, a autoestima quanto a um corpo belo em sua particularidade, o amor ao próprio corpo, e também ao formato do corpo no que diz respeito a definição do mesmo. Essas apareceram em conjunto nas narrativas dos participantes dos grupos focais tanto quando eles se referiam ao corpo de modo aleatório, com um olhar para o contexto amplo tanto quando se referiam ao próprio corpo. Isso salienta a construção do corpo a partir das relações sociais que embasam o ponto de vista coletivo e individual. Entretanto, ambos com conexões de autocuidado e preocupação em alcançar determinado padrão. Isso viabiliza a influência do primeiro contato social que ocorre na vida de qualquer sujeito, a influência dos pais, responsáveis e/ou cuidadores. Uma vez que, a partir desse pertencimento afetivo se constrói concepções de si em sua completude, interna e externa quanto a si mesmo. Contudo, a escola proporciona para além do processo de ensino e aprendizagem, desconstrói e constroi a influência familiar e a partir dessa ruptura natural, se faz de forma orgânica o reconhecimento com outros grupos sociais e com isso ocorre o delineamento de concepções de si e do outro no que diz respeito a representação social do corpo e a imagem corporal.

A partir dos resultados do presente estudo, destaca-se a o papel da Educação Física como disciplina que proporciona e contribui para que tais assuntos, como corpo, imagem corporal, representatividade, representações sociais do corpo, entre outros, e que sejam explorados e desenvolvidos a partir de práticas sociopedagógicas. A construção de suas indetidades permeia por representações de identificação e diferenciação com alguns marcadores simbólicos, tais como gênero, lugar de origem, prática esportiva, entre outros.

Partindo dessa perspectiva, tais estratégias sociopedagógicas podem corroborar para o fortalecimento de filtros cognitivos resistentes às influências externas e trazer a luz os posicionamentos e pensamentos dos escolares como relevância central para o desenvolvimento de uma instituição de ensino mais inclusiva e integrada. Considera-se numa perspectiva em que a representação social possui um papel significativo na compreensão das relações sociais e nas práticas de conhecimento do senso comum, tal teoria articula-se um encadeamento legítimo de transformação social, que em conexão aos conhecimentos do corpo

em sua completude, corroboram para evidenciar estudos futuros para a área da Educação, sobretudo, da Educação Física.

Portanto é central pensarmos na atuação dos professores de Educação Física Escolar ao considerar temáticas relacionadas ao corpo em virtude da Teoria das Representações Sociais e Imagem Corporal e a relação em que o coletivo apresenta tal fenômeno, assim como na individualidade de cada escola. Logo, considerando que o corpo é o objeto central de estudo da área da Educação Física Escolar e a Imagem Corporal possui importância central no desenvolvimento de uma identidade integrada e positiva, estabelecer estratégias pedagógicas vinculadas às suas interfaces é central no que diz respeito a contribuição do desenvolvimento dos escolares em sua completude e de maneira integral. Tal como, estudar os mais diferentes contextos e públicos, sobretudo às minorias, é essencial para fortalecer sua característica multidimensional e de caráter significativo para todos os contextos.

8 REFERÊNCIAS

- ABAD, A.; ABAD, T. M. Análise de conteúdo na pesquisa qualitativa. **Alternativas cubanas en Psicología**, v. 10, p. 28, 2022.
- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ed. AB, 1998.
- ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. **Teoria das representações sociais, 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2014.
- ÁLVAREZ, E. G. Representaciones sociales sobre las y los adolescentes: voces del estudiantado aprendiz de maestro o maestra en el marco de su práctica docente en la escuela secundaria. **Revista Educación**, v. 45, n. 1, p. 253-268, 2021.
- ALVES-MAZZOTTI, A. A abordagem estrutural das representações sociais. **Psicologia da Educação**, [s.l.], n. 14-15, 2002.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A construção das representações de professores do Ensino Fundamental sobre o trabalho docente: uma análise psicossocial. **Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, jul./dez. 2010.
- ALVES-MAZZOTTI, A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em aberto**, [s.l.], v. 14, n. 61, 1994.
- ALVES, R. A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida. São Paulo: **Planeta do Brasil**, 2018.
- AMARAL, A. C. S. *et al.* Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of SATAQ-4R for Brazilian Adolescents. **Psico-USF**, [s.l.], v. 27, p. 265-277, 2022.
- AMARAL, A. C. S. **Imagem Corporal de adolescentes**: descrição e intervenção preventiva em âmbito escolar. Tese (Doutorado em Psicologia) – UFJF, Minas Gerais, 2015.
- AMARAL, B. *et al.* O corpo e a imagem corporal: percepções dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública municipal em Teixeira de Freitas, BA. **Revista Mosaicum**, n. 31, p. 69-80, 2020.
- ANDERSEN, N.; SWAMI, V. Science mapping research on body image: a bibliometric review of publications in body image. **Body Image**, [s.l.], v. 38, p. 106-119, set. 2021.
- ANDRADE, L. R. *et al.* Imagem corporal está associada com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 71-82, 2023.
- ASSIS, P. R. *et al.* Ditadura da Beleza: Corpo, Identidade Feminina e Cirurgias Plásticas. **Revista Organizações em Contexto**, v. 18, n. 35, p. 77-97, 2022.
- BACKES, D. S. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011.
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 23, p. 24-34, 2011.
- BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Compreensão e avaliação de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar: visão de professores. **Conexões**, [s.l.], v. 17, p. e019011-e019011, 2019.

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em crescimento**. [S.l.]: Artmed Editora, 2011.

BERTOLDO, T. Corpo, corporeidade e diversidade na educação: metodologias em dança, processos de ensino e aprendizagem com corpos com necessidades específicas, múltiplas e transtornos psíquicos. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 10, p. e210824-e210824, 2021.

BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. **Teoria e métodos em representações sociais**. Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias [on-line]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017. p. 101-122.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, p. 1-104, out. 1994.

BORGES, C. C. O.; NEIRA, M. G. Cultura corporal como acontecimento discursivo no campo da Educação Física. **Revista Linhas**, v. 24, n. 54, p. 311-325, 2021.

BOURDIEU, P. **A distinção**. São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Editora: Fim de século, 2003.

BOYD, D.; BEE, H. **A criança em crescimento**. [S.l.]: Artmed Editora, 2011.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, [s.l.], v. 19, p. 69-88, 1999.

BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; FIGUEIREDO, T. A. M. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, p. 87-95, 2010.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/ Secretaria de Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União** [...]. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União** [...]. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 29.08.2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALOGERO, R. M. *et al.* Trappings of femininity: a test of the “beauty as currency” hypothesis in shaping college women’s gender activism. **Body Image**, Amsterdam, v. 21, p. 66-70, 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.; JODELET, D. Normas, representações sociais e práticas corporais. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, [s.l.], v. 44, n. 3, p. 449-457, 2010.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. *In*: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (org.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 182-211.

CARVALHO, M.; ALÃO, P.; MAGALHÃES, J. Da indisciplina ao clima de escola: a voz dos alunos. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 17, p. 42-60, 2017.

CARVALHO, P. H. B.; DE FREITAS GOMES, L.; FERREIRA, M. E. C. Comparação social, insatisfação corporal e comportamento alimentar em jovens adultos. **Interação em Psicologia**, [s.l.], v. 20, n. 2, 2016.

CARVALHO, P. H. B.; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal em homens: instrumentos avaliativos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, p. 277-285, 2014.

CARVALHO, P. H. B. *et al.* Busca pela "muscularidade" e variáveis associadas em adultos jovens. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 22, p. 118-121, 2016.

CASH, T. F., SMOLAK, L. **Body image**: A handbook of science, practice, and prevention. 2. ed. New York, NY: The Guilford Press, 2011.

CASH, T.F.; PRUZINSKY, T. **Body image**: A handbook of theory, research, and clinical practice. New York, NY: The Guilford Press, 2002.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CASTRO, M. R. *et al.* Relationship between body image and somatotype profile in young women. **Motricidade**, [S.L.], p. 27-35, 8 nov. 2017.

CIPRIANI, F. M.; NEVES, C. M.; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal na infância: uma investigação escolar com grupos focais. **Pro-Posições**, v. 33, 2022.

COLUCCI, E. "Focus groups can be fun": the use of activity-oriented questions in focus group discussions. **Qualitative Health Research**, v. 17, n. 10, 2007.

CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. A salvação do belo. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, 2022.

COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. **História do Corpo**: as mutações do olhar: O século XX. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORDEIRO, R. A. Aparência física e amizade íntima na adolescência: estudo num contexto pré-universitário. **Análise Psicológica**, v. 24, n. 4, p. 509-517, 2006.

COURTINE, J. **Decifrar o corpo**: pensar com Foucault. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

CROCHÍK, J. L. *et al.* Hierarquias escolares: desempenho e popularidade. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018.

CRONE D.; SMITH A.; GOUGH B. 'I feel totally at one, totally alive and totally happy': a psycho-social explanation of the physical activity and mental health relationship. **Health Education Research**, v. 20, n. 5, p. 600-611, 2005.

COSTA, C. C.; GONÇALVES, H. M. Formação pedagógica no curso de Pedagogia: uma análise das políticas públicas à luz da Teoria das Representações Sociais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, [s.l.], v. 36, n. 3, p. 1010-1028, 2020.

COSTA, H. H. Currículo, poder e construção do sujeito. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

DAMASCENO, V. O. *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.

DAMICO, José. Corpo a corpo com as jovens: grupos focais e análise de discurso na pesquisa em educação física. **Movimento**, v. 12, n. 2, p. 35-67, 2006.

DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. **Movimento, Porto Alegre**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995.

DIAS, J. R. A.; DE OLIVEIRA, R. C. Educação física escolar, corpo e saúde no contexto do ensino médio. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, [s.l.], v. 8, n. 17, p. 528-546, 2021.

DI DOMENICO, A. S.; BROCARD, I. S. FUNCIONALIDADES E APLICAÇÕES DO MENTIMETER NO ENSINO PRESENCIAL E REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **EducEaD-Revista de Educação a Distância da UFVJM**, v. 2, n. 1, p. 74-90, 2022.

DOISE, W. Da Psicologia Social à Psicologia Societal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.

DURKHEIM, É. Representações individuais e representações coletivas. **Sociologia e Filosofia**, [s.l.], v. 2, p. 9-43, 1970.

EICKMAN, L. *et al.* Randomized controlled trial of REbeL: A peer education program to promote positive body image, healthy eating behavior, and empowerment in teens. **Eating Disorders**, [s.l.], v. 26, n. 2, p. 127-142, 26 out. 2017.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e saúde**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

ESTEVES, D. *et al.* Nível de atividade física e hábitos de vida saudável de universitários portugueses. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 12, n. 2, p. 261-270, 2017.

ETO, J.; NEIRA, M. G. Em defesa de uma teoria pós-crítica de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, 2017.

EUGENIO, B.; SOUZA, L. N. Reforma do ensino médio e a Educação Física: revisão sistemática das produções acadêmicas no período de 2017 a 2020. **Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2022.

- FANTINELLI, E. R. *et al.* Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3989-4000, 2020.
- FERREIRA, F. R. Corpo feminino e beleza no século XX. **Rev Alceu**, [s.l.], v. 11, n. 21, p. 186-201, 2010.
- FERREIRA, M. E. C., CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. **Imagem corporal**: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVA, S. P. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. **Movimento**, v. 25, 2022.
- FESTINGER, L. A theory of social comparison processes. **Human relations**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 117-140, 1954.
- FISHER, S. The evolution of psychological concepts about the body. *In*: CASH, T. F.; PRUZINSKY, T. (ed.). **Body images**: Development, deviance, and change. New York: Guilford Press. p. 4-11, 1990.
- FONSECA, R. G. Ações e interações em grupos focais – algumas considerações sobre a análise dos dados. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.
- FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.
- FORTES, L. *et al.* Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, [s.l.], v. 44, n. 3, p. 432-438, 2013.
- FORTES, L.de S.; MORGADO, F. F. R.; FERREIRA, M. E. C. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Archives Of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 59-64, 2013.
- FREDRICKSON, B. L. *et al.* Bringing back the body: a retrospective on the development of objectification theory. **Psychology of Women Quarterly**, New York, v. 35, n. 4, p. 689-696, 2011.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 71-77, mar. 2011.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. [S.l.]: AMGH Editora, 2013.
- GAMA, C. O. *et al.* Conceitos e reflexões da avaliação da insatisfação corporal no Brasil. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 287, 2022.
- GARBETT, K. M. *et al.* Acceptability and preliminary efficacy of a school-based body image intervention in urban India: a pilot randomised controlled trial. **Body Image**, v. 37, p. 282-290, 2021.
- GARDNER, R. M. P. Measures of body image for adolescents and adults. *In*: CASH, T.F.; SMOLAK, L. (ed.). **Body image**: A handbook of science, practice, and prevention. 2. ed. New York, NY: The Guildford Press, p. 146-153, 2011.

GERHARD, E. P. A Imagem Corporal por Intermédio das Mídias. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 1, n. 01, 2023.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIORDAN, M.Z.; SARTI, F.M. Autoconfrontação cruzada em grupo focal: recurso metodológico para pesquisas em educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.102, n.262, p. 707-722, jan. 2021.

GOLDENBERG, M. **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Ed. Record, 2007.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 12, p. 149-161, 2002.

GONÇALVES, A. S.; DE AZEVEDO, A. A. A ressignificação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade. **Pensar a prática**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 33-51, 2007.

HARRIGER, J. A.; TRAMMELL, J. P. First do no harm: Measuring weight bias beliefs in preschool-age children. **Body Image**, v. 40, p. 176-181, 2022.

HARTMAN-MUNICK, S.M.; GORDON, A.R.; GUSS, C. Adolescent body image: influencing factors and the clinician's role. **Current opinion in pediatrics**, [s.l.], v. 32, n. 4, p. 455-460, 2020.

HAUSENBLAS, H. A.; FALLON, E. A. Exercise and body image: A meta-analysis. **Psychology & Health**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 33-47, fev. 2006.

HIRSCHKIND, C.; BRUM, A.; ANTUNES, H. F. Existe um corpo secular?. **Religião & Sociedade**, v. 37, p. 175-189, 2017.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas**. Editora Elefante, 2021.

HOMAN, K. J.; TYLKA, T. L. Appearance-based exercise motivation moderates the relationship between exercise frequency and positive body image. **Body Image**, [s.l.], v. 11, n. 2, p. 101-108, 2014.

HOSSEINI, M.; GORDIJN, B. A review of the literature on ethical issues related to scientific authorship. **Accountability in Research**, v. 27, n. 5, p. 284-324, 2020.

JANOWSKI, D. A.; DE MEDEIROS, C. C. C. Corpo social e capital corporal: considerações a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. 283-293, 2018.

JODELET, D. (org.). **As representações sociais, um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2002.

JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2002.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e estado**, [s.l.], v. 24, p. 679-712, 2009.

JODELET, D. The representation of the body and its transformations. **Social representations**, p. 211-238, 1984.

JONES, D. C. Interpersonal and familial influences on the development of body image. In: CASH, T.F.; SMOLACK, L. (org.). **Body Image: a handbook of a theory, research and clinical practice**. 2. ed. New York: Guilford, p. 110-118, 2011.

JUNIOR, J. M. S. GÊNERO E OBJETIFICAÇÃO: DIGRESSÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE CORPO E IMAGEM. **Representaciones Sociales e Imaginarios Colectivos del Género, el Cuerpo y la Sexualidad**, p. 218, 2021.

KENNEDY, A. K.; WINTER, V. R.; CORBIN, M. M. Physical Education Class and Body Image perception: are they related? **Physical Educator**, [s.l.], v. 76, n. 2, p. 467-484, 2019.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.

KNEUBE, D. *et al.* Checagem corporal, busca pela muscularidade e compromisso com exercício em ingressantes da Força Aérea Brasileira. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 10, n. 2, 2020.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

LADEIRA, M. F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e Linguagem: algumas considerações iniciais. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, jan./abr. 2003.

LAUS, M. F. *et al.* Imagem corporal no Brasil: Avanços recentes no estado de conhecimento e em questões metodológicas. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 48, n. 2, p. 331-346, 2014.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Tradução de Sonia M.S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEVINE, M. P.; CHAPMAN, K. Media influences on body image. In: CASH, T.F.; SMOLACK, L. (org.). **Body Image: a handbook of a theory, research and clinical practice**. 2. ed. New York: Guilford, p. 101-109, 2011.

LOURENÇO, J. A. A.; AMARAL, A. C. S.; FERREIRA, M. E. C. Psychometric Evaluation of the Thin-Ideal Internalization Scale (TIIS) for Brazilian Young Women. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 31, 2021.

LOURO, G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação & Realidade**, v. 25, n. 2, 2000.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de Educação Física. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 13, p. 99-110, 2009.

MACHADO, A. G.; BAPTISTA, T. J. R. Educação Física escolar, corpo e linguagem: reflexões epistemológicas no contexto brasileiro. **Conexões**, [s.l.], v. 19, p. e021024-e021024, 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G.; TAVARES, N. S. Encaixes ou desencaixes? Um debate sobre a educação física escolar e as propostas para o ensino médio gaúcho. **Journal of Physical Education**, [s.l.], v. 31, 2020.

MARTINS, V. M. P.; CARRERA, F. A. S. Body positive en Instagram: Uma análise dos modos de aceitação corporal a partir da roleta interseccional. **Razón y Palabra**, v. 24, n. 109, 2020.

MATTHIESEN *et al.* Linguagem, Corpo e Educação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 129-139, 2008.

MAUSS, M. As técnicas corporais. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, vol. 2, 1974.

- MCCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A.; KARANTZAS, G. Impact of a healthy body image program among adolescent boys on body image, negative affect, and body change strategies. **Body Image**, [s.l.], v. 7, n. 2, p. 117-123, mar. 2010.
- MCCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. Body image and strategies to lose weight and increase muscle among boys and girls. **Health Psychology**, [s.l.], v. 22, n. 1, p.39-46, 2003.
- MEIRELES, J. F. F. *et al.* Autoaceitação em gestantes e mulheres no pós-parto: uma pesquisa qualitativa. **Motricidade**, [s.l.], v. 16, n. S1, p. 72-84, 2020.
- MELO, L. S. *et al.* Educação física no ensino médio: impactos da redução da carga horária para os alunos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, p. 06, 2022.
- MENDONÇA, A. L. O. *et al.* Padrão de beleza, danos ao psicológico das mulheres e movimentos de resistência. **Pretextos - revista da graduação em psicologia da puc minas**, v. 7, n. 13, p. 265-285, 30 set. 2023.
- MENESES, A. Y.; DIAS, C. N.; LEITÃO, Y. RESSIGNIFICANDO A RELAÇÃO COM O CORPO FEMININO. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 3, p. 216-229, 2023.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Tradução de Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MESQUITA, R. M. Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, jul./dez. 1997.
- MILSTEIN, D; MENDES, H. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MIRANDA, V. P. N. *et al.* Imagem Corporal e Adolescência. In: FERREIRA, M. E. C.; DE CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. **Imagem Corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora, MG: Editora: UFJF. p. 67-85, 2014.
- MOREIRA, C.; MARTINS, E. F. USO CONSCIENTE DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS: QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA-ISSN 2763-8405**, v. 3, n. 3, p. e33260-e33260, 2023.
- MORGADO, F. F. R.; CAMPANA, A.N.N.B.; TAVARES, M.C.G.C.F. Aplicabilidade do Grupo Focal com Pessoas Cegas*. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, v. 52, p. 1-12, 2012.
- MORGADO, F F. R. *et al.* Implicações da cegueira congênita na imagem corporal: uma revisão integrativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35415, 2019.
- MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MOURA, T. A. *et al.* A ESTÉTICA E A SUA INFLUÊNCIA NA IMAGEM CORPORAL DAS BRASILEIRAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 211-222, 2022.
- MURNEN, S. K. Gender and body images. In T.F. Cash; L. Smolak (Eds.), **Body image: A handbook of science, practice, and prevention** (2nd ed., pp 173-179). New York, NY: The Guildford Press, 2011.

MURNEN, S. K. *et al.* Body ideals for heterosexual romantic partners: Gender and sociocultural influences. **Body image**, v. 12, p. 22-31, 2015.

NAVES, J. O. V.; FÉRES-CARNEIRO, T. O eu na obra de Freud e a corporalidade. **Psicologia USP**, [s.l.], v. 18, p. 31-54, 2007.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Linguagem e cultura: subsídios para uma reflexão sobre a educação do corpo. **Caligrama**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2007.

NEIRA, M. G.; JÚNIOR, W. A.; DE ALMEIDA, D. F. A primeira e segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS–Revista Científica**, n. 41, p. 31-44, 2016.

NEIRA, M. G. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

NEVES, A. N.; HIRATA, K. M.; TAVARES, M. C. G. C. F. Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 97-104, 2015.

NEVES, A. N.; MORGADO, F. F. R.; TAVARES, M. C. G. C. F. Avaliação da Imagem Corporal: notas essenciais para uma boa prática de pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, p. 375-380, 2015.

NEVES, C. M. *et al.* Child body concerns and behavior scale: development and psychometric properties of a body image scale for children. **Perceptual and motor skills**, v. 128, n. 1, p. 220-242, 2021.

NEVES, C. M. *et al.* Imagem corporal na infância: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, [s.l.], v. 35, n. 3, 2017.

NOGUEIRA, A. R. *et al.* INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 9, n. 1, p. 322-336, 2023.

O'CONNOR, C. Embodiment and the Construction of Social Knowledge: towards an integration of embodiment and social representations theory. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, [s.l.], v. 47, n. 1, p. 2-24, 22 mar. 2016.

OLIVEIRA, G. S. *et al.* GRUPO FOCAL: UMA TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NUMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA?. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 41, 2020.

OLIVEIRA, M. SBS. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, [s.l.], v. 19, n. 55, p. 180-186, 2004.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVIER, G. G. F. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal e a corporeidade**. [S.l.: s.n.], 1995.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2006.

PAPALIA, D., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**, Porto Alegre: AMGH, 2013.

- PASSOS, M. D. *et al.* Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 29, n. 12, p. 2383-2393, 2013.
- PAXTON, S. J.; MCLEAN, S. A.; RODGERS, R. F. “My critical filter buffers your app filter”: Social media literacy as a protective factor for body image. **Body Image**, v. 40, p. 158-164, 2022.
- POSSEBON, E. P. G. Raiva, Agressão e Educação: um diálogo necessário. **Educação Unisinos**, v. 23, n. 1, p. 155-169, 2019.
- PRADO, M. L. S. *et al.* Avaliação da percepção de imagem corporal em adolescentes. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 92, p. 81-88, 2021.
- QUEDNAU, E. P.; SERRER, F. O corpo investido pela técnica: pós-humanismo e os (des) limites das modificações corporais. **Salão do Conhecimento**, v. 9, n. 9, 2023.
- QUEIROZ, D. M.; PRADO, V. M. Representações de graduandas de educação física sobre corpo, mulher e mídia. **Comunicações**, [s.l.], v. 28, n. 1, p. 107-123, 2021.
- QUEIROZ, R. S.; OTTA, E. A beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal. **O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza**. São Paulo: SENAC, p. 13-66, 2000.
- REALE, G.Â. **Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão**. São Paulo: Paulus, 2002.
- ROCHA, R. M. A.; CAURIN, N. B.. INSATISFAÇÃO CORPORAL, MÍDIA E MUSCULARIDADE: a busca pelo padrão inalcançável. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 1, pág. 121-133, 2023.
- RUKAVINA, P. B.; LI, W. School physical activity interventions: do not forget about obesity bias. **Obesity Reviews**, [s.l.], v. 9, n. 1, p. 67-75, 2008.
- SALES, R. S.; MACHADO, C. J. S.. Escola e governamentalidade sobre os marcadores sociais da diferença. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22809-22820, 2020.
- SANTIN, S. **Educação Física, outros caminhos**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1990.
- SCHAEFER, L. M. *et al.* Development and Validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R). **Jornal Internacional de Distúrbios Alimentares**, v. 50, n. 2, pág. 104-117, 2016.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo: As energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, [s.l.], v. 25, p. 229-236, 2009.
- SILVA, A. F. L. Corporeidade e representações sociais: agir e pensar a docência. **Psicologia & Sociedade**, [s.l.], v. 23, p. 616-624, 2011.
- SILVA, L. R. S.; RIBEIRO, A. S. M. O PROJETO DE VIDA É SOBREVIVER: tecnologia, corrupção e fome. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 10, n. 1, 2022.
- SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? **Body Image**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 15-28, jan. 2004.

- SOARES, C. B.; BONETTI, A. L. Marcadores sociais da diferença na experiência escolar de jovens estudantes negras. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 21, p. 370-379, 2022.
- SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 33, p. 391-411, 2011.
- SOUZA, J. A.; PAIXÃO, J. A. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 96, p. 399-415, 2015.
- SOUZA, M.; CARVALHO, D. C. A linguagem e a construção do real pela criança: contrapontos entre Lev S. Vygotsky e Jean Piaget. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-15, 2020.
- STENZEL, L. M.; SAHA, L. J.; GUARESCHI, P. To Be Fat or Thin? Social Representations of the Body among Adolescent Female Students in Brazil. **International Education Journal**, [s.l.], v. 7, n. 4, p. 611-631, 2006.
- STROHER, J.; MUSIS, C. R. As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 39, p. 233-239, 2017.
- SUNDGOT-BORGEN, C. *et al.* The healthy body image (HBI) intervention: Effects of a school-based cluster-randomized controlled trial with 12-months follow-up. **Body Image**, [s.l.], v. 29, p. 122-131, jun. 2019.
- TANTLEFF-DUNN, S., GOKEE, J. L. Interpersonal influences on body image development. In: CASH, T.F.; SMOLACK, L. (org.). **Body Image: a handbook of a theory, research and clinical practice**. New York: Guilford, p. 108-116, 2002.
- TATANGELO, G. L.; RICCIARDELLI, L. A. A qualitative study of preadolescent boys' and girls' body image: Gendered ideals and sociocultural influences. **Body image**, [s.l.], v. 10, n. 4, p. 591-598, 2013.
- TAVARES, M. C. G. C. F. *et al.* Avaliação perceptiva da imagem corporal: história, reconceituação e perspectivas para o Brasil. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 509-518, set. 2010.
- TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- THEBALDI, B. Os integrados e os outsiders da aparência: o "belo" e o "feio" em tempos de "culto ao corpo". **Parágrafo**, v. 7, n. 1, p. 66-66, 2020.
- THOMPSON, J. K. *et al.* **Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance**. [S.l.]: American Psychological Association, 1999.
- THOMPSON, J. K.; SMOLAK, L. (ed.). **Body image, eating disorders, and obesity in youth: Assessment, prevention, and treatment**. [S.l.]: Taylor & Francis, 2001.
- TIGGEMANN, M. Considerations of positive body image across various social identities and special populations. **Body Image**, [s.l.], v. 14, p. 168-176, jun. 2015.

- TOMÉ, A. M.; FORMIGA, N. S. Abordagens teóricas e o uso da análise de conteúdo como instrumento metodológico em representações sociais. **Psicologia e Saúde em Debate**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 97-117, 15 set. 2020.
- TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009.
- TRIANI, F. S.; BIZERRA, C. C.; NOVIKOFF, C. A influência da cultura sobre as representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [s.l.], v. 14, n. 36, p. 7-21, 2017.
- TURTELLI, L. S. *et al.* Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 24, n. 1, 2002.
- TYLKA, T. L. Refinement of the tripartite influence model for men: Dual body image pathways to body change behaviors. **Body image**, v. 8, n. 3, p. 199-207, 2011.
- VALA, J. **Representações sociais e psicologia do conhecimento**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste, 2000.
- VASCONCELO, F. F.; CAMPOS, P. H. F. Ancoragem da representação social da Educação Física escolar nas abordagens teóricas da Educação Física. **Motrivivência**, [s.l.], v. 26, n. 43, p. 164-182, 2014.
- VILLAÇA, N. **Em pauta: corpo, globalização e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 1999.
- WACHELKE, J. F. R.; CAMARGO, B. V. Representações sociais, representações individuais e comportamento. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, [s.l.], v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.
- WHO. **World report on vision**. Geneva: World Health Organization, 2019.
- YAGER, Z. *et al.* What works in secondary schools? A systematic review of classroom-based body image programs. **Body Image**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 271-281, 2013.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.
- ZARIAS, A.; BRETON, D. L. Corpos, emoções e risco: vias de compreensão dos modos de ação individual e coletivo. **Sociologias**, v. 21, p. 20-32, 2019.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Anuência

TERMO DE ANUÊNCIA

Vossa instituição está sendo convidada a participar da pesquisa intitulada “**INTERFACES ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO E IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**”, vinculada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabiane Frota da Rocha Morgado.

Rubrica do Pesquisador	
RUBRICA DO PARTICIPANTE	

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

JUSTIFICATIVA: Este projeto justifica-se por estabelecer a relevância das interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal na perspectiva de escolares do ensino médio, lacuna existente nos estudos que abarcam a Imagem Corporal, o que torna fundamental para compreender o desenvolvimento individual e coletivo atribuído a esses indivíduos no contexto educacional.

OBJETIVOS: Identificar e analisar as concepções e ideais sobre o corpo; explorar as concepções e ideias sobre a Imagem Corporal; distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Representação Social; distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Imagem Corporal; explorar falas e atitudes relacionadas à Imagem Corporal e descrever como essa população compreende o corpo no contexto social da escola.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA: Irão participar desta pesquisa 40 escolares do ensino médio, caso assinem e concordem com este termo de compromisso. A pesquisa constará de grupos de 13 pessoas, sendo 3 integrantes da pesquisa, que falarão sobre o corpo na perspectiva da Teoria da Representação Social e Imagem Corporal, inclusive falando questões específicas que embasam esses construtos.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: Esta pesquisa não possui um caráter invasivo e por isso possui riscos mínimos em sua participação. Pode causar algum desconforto emocional uma vez que os integrantes falarão abertamente suas impressões do construto Imagem Corporal, entendendo que o ser humano é subjetivo, todos terão a liberdade de se expressar.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: A participação nesta pesquisa é importante, pois viabilizará para que lacunas na literatura sejam supridas. É de extrema importância na área da Teoria das Representações Sociais e da Imagem Corporal haver estudos que mostrem como escolares dos anos finais do ensino médio compreendem esta interface, pois pode acarretar em melhora da formação dos mesmos uma vez que haverá uma gama de informações originais acerca deste tema.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Terão ajuda em qualquer aspecto que precisar e estarão livres para participar ou se recusar a participar dessa pesquisa, assim como terão o direito de exigir esclarecimentos acerca da mesma, inclusive de seus resultados. Poderão retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Não terão nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. A participação é voluntária e caso recusem participar não tem problema. O pesquisador que irá tratar as identidades com sigilo e não serão identificados em nenhuma publicação.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS (ÁUDIO): Os nomes permanecerão em sigilo completo sem delimitação temporal. Os resultados desta pesquisa serão analisados e divulgados em palestras, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação acadêmica. Sua identidade será preservada seu nome e áudios não poderão ser colocados em público. Os resultados dessa pesquisa cumprirão com o sigilo acordado neste termo, ou seja, serão utilizados pseudônimos e outros artifícios a fim de garantir a preservação da sua identidade.

CONTATOS PARA OBTER MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Fabiane Frota da Rocha Morgado

ENDEREÇO: Instituto de Educação. BR-465, Km 7, Seropédica- Rio de Janeiro. CEP: 23.897-000.

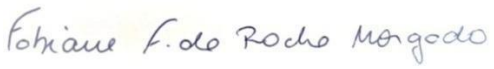
COMITÊ DE ÉTICA DA UFRRJ: (21) 2681-4707; 2682-1220.

DECLARAÇÃO LIVRE ESCLARECIDA DO PARTICIPANTE

Após a leitura do presente Termo e estando de posse de minha plenitude mental e legal, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2023.

(Assinatura do(a) representante da instituição de ensino)

 Pesquisador (a) orientador(a) E-mail: fabr.frm@hotmail.com Profª. Dr.ª Fabiane Frota da Rocha Morgado	 Discente pesquisador(a) E-mail: vitoriafmoraes@live.com Profª. Vitória Ferreira de Moraes
--	--

Apêndice 2 – Questionário Sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

DADOS PESSOAIS:

ID:	
Endereço:	CEP:
Nascimento: / /	Sexo: F () M ()
Massa (peso corporal):	Estatura:

DADOS ESCOLARES:

Instituição de ensino:	
Ano: 1º () 2º () 3º ()	
Gosta da disciplina de Educação Física?	Sim () Não ()
Frequenta as aulas de Educação Física?	Sim () Não ()

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do escolar

Apêndice 3 – Guia do moderador

GUIA DO MODERADOR
• MODERADORA: • OBSERVADOR:
TEMPO DA SESSÃO: 90min
LOCAL DA SESSÃO: Sala de aula
RECUROS E MATERIAIS: Gravador (áudio e vídeo), notebook e projetor portátil.
OBJETIVOS: • Distinguir falas e padrões sobre o corpo a fim de identificar as Representações Sociais; • Explorar as dimensões perceptiva (tamanho e forma do corpo) e atitudinal (sentimentos, crenças e comportamentos) da Imagem Corporal;
INTRODUÇÃO – 10 minutos
Apresentação da equipe (moderadora e observador) ✓ Câmeras e gravadores ligados; ✓ Projetor instalado e ligado, juntamente ao notebook. <i>“Primeiramente, gostaria de agradecer a presença de todos vocês! Meu nome é Vitória Ferreira e sou mestrande do Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da UFRRJ. Está aqui também presente XXX, pesquisador e estudante da UFRRJ.”</i> Apresentação dos procedimentos <i>“A nossa conversa de hoje é muito importante para o desenvolvimento da minha pesquisa. Não tem resposta certa e errada. Estamos aqui para conversar e refletir sobre assuntos específicos. O mais importante são as ideias de cada um de vocês. Por isso, eu peço que fiquem bem à vontade para colocar as ideias e opiniões sobre o assunto. Nosso encontro está sendo gravado, como vocês sabem pelo termo de consentimento que vocês preencheram, mas vocês não precisam se preocupar, pois a identidade de vocês será preservada. A gravação é só para que a gente tenha o registro dos dados, de forma que eles possam nos ajudar na pesquisa.”</i> Apresentação dos participantes <i>“Para que a gente possa se conhecer melhor, eu vou pedir para vocês se apresentarem, dizendo o seu nome, o ano em que estuda no ensino médio e a idade, por favor.”</i>
PARTE PRINCIPAL – 60 minutos
<u>NUVEM DE PALAVRAS</u> QUESTÕES GERAL (1) <i>“Para começar, eu gostaria de pedir que vocês acessem esse link que está na apresentação de slide e escrevam o que vem à cabeça de vocês quando ouvem a palavra corpo?” (REPRESENTAÇÃO SOCIAL)</i> IMAGEM DA PRIMEIRA NUVEM DE PALAVRAS 1. O que vocês acham dessas palavras? 2. Qual palavra mais chamou a atenção de vocês?

3. Porque vocês acham que essa palavra foi destaque nessa nuvem?

QUESTÃO GERAL (2)

*“Bom, agora eu quero que vocês escrevam o que vem à sua cabeça quando eu pergunto sobre o **seu** corpo?” (IMAGEM CORPORAL)*

IMAGEM DA SEGUNDA NUVEM DE PALAVRAS

1. O que vocês acham dessas palavras?
2. Qual palavra mais chamou a atenção de vocês?
3. Porque vocês acham que essa palavra foi destaque nessa nuvem?

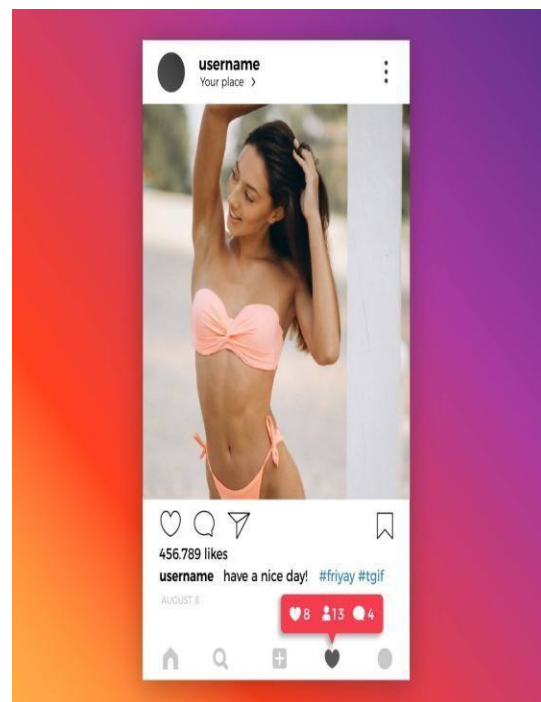
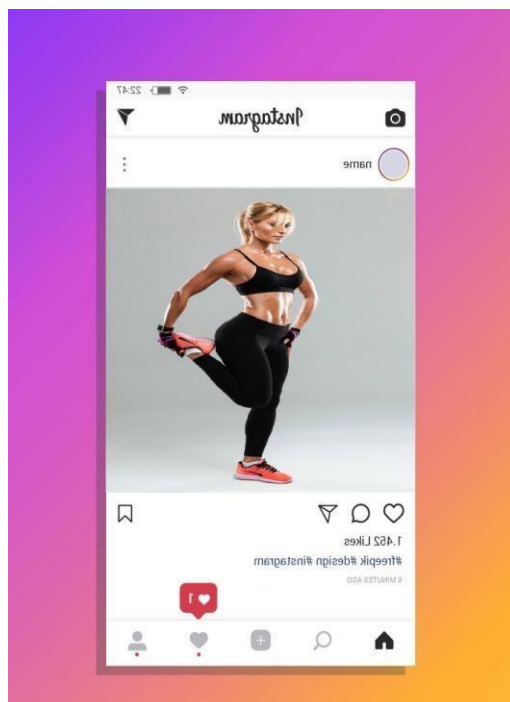
QUESTÕES ESPECÍFICAS

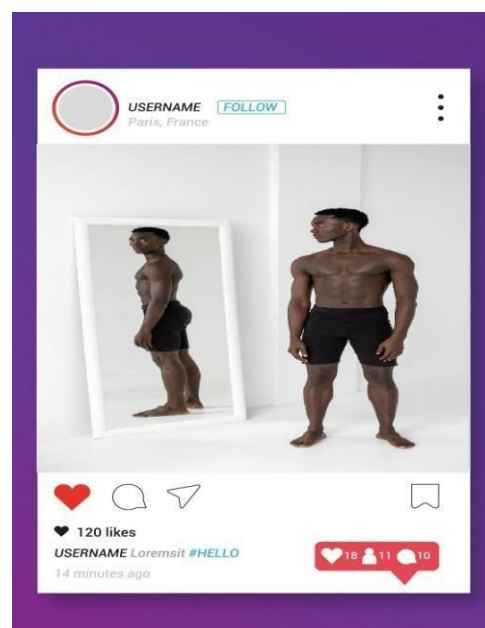
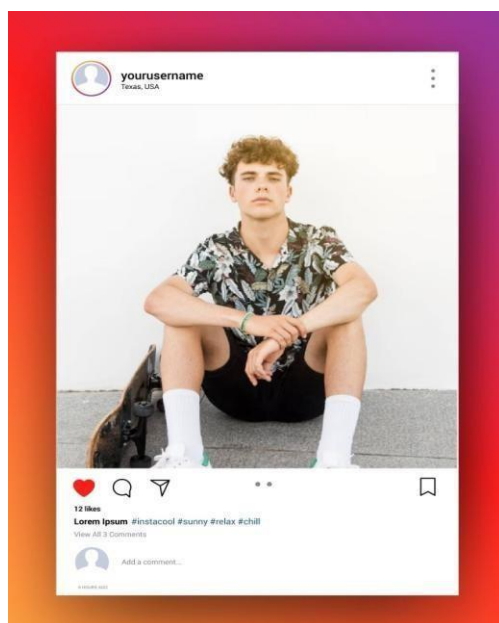
DIMENSÃO ATITUDINAL DA IMAGEM CORPORAL

1. Como vocês se sentem em relação ao seu corpo?
2. Quais os pensamentos a respeito do seu corpo?
3. Quais são os comportamentos que vocês adotam no dia a dia?
4. Vocês costumam apelidar seus colegas da escola? Esse apelido tem relação com o corpo e/ou a aparência dos colegas?

APRESENTAÇÃO DAS IMAGENS

“Agora vou apresentar pra vocês algumas imagens referentes ao que a gente acabou de conversar e discutir, e a partir dessas imagens, vamos dialogar um pouco mais a fundo sobre algumas questões, ok?”



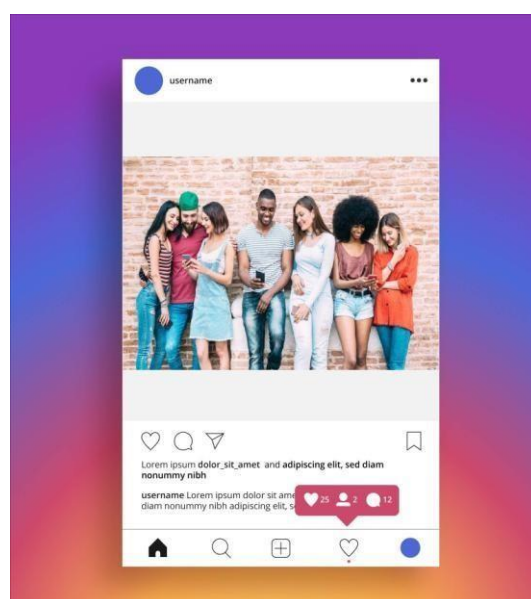


Fonte: Google imagens (2023) – Elaboração própria.

QUESTÕES GERAIS

1. Na medida em que vocês veem essas imagens, o que vocês acham a respeito?
(REPRESENTAÇÃO SOCIAL)
2. Bom, agora eu gostaria de saber o que é um corpo bonito pra vocês?
(IMAGEM CORPORAL)

“Agora vou apresentar pra vocês outras imagens que também estão muito presentes na sociedade em diferentes contextos, e de acordo com o que a gente acabou de conversar, gostaria de dialogar um pouco mais a fundo sobre algumas questões específicas, ok”?



Fonte: Google imagens (2023) – Elaboração própria.

QUESTÕES ESPECÍFICAS 4 PREMISSAS DA TEORIA SOCIOCULTURAL DA IMAGEM CORPORAL 1. O que vocês acham sobre a valorização de um corpo padrão? Como vocês lidam com essa questão de padrão? 2. Vocês acham que há algum tipo de pressão externa com relação ao corpo de vocês? Se sim, quais os principais focos dessas pressões? 3. Vocês sentem que essas imagens causam algum tipo de comparação com o próprio corpo de vocês? Se sim, como lidam com isso? 4. E na escola? Tem alguma disciplina em que essas questões são abordadas, ou na opinião de vocês, deveria ser abordada? Por que consideram essa disciplina específica pra isso? (caso não citem a Educação Física) A disciplina de Educação Física poderia ser um espaço para discussões sobre o corpo? Por quê?
SESSÃO DETALHADA – 5 minutos <i>“Pessoal vou explicar em resumo um pouco sobre a relevância dessa pesquisa no que diz respeito a essa discussão que tivemos: O ser humano obtém consciência corporal a partir da sua existência no mundo, e descobre através desse corpo formas de se expressar, sentir, agir e pensar. Isso significa que o indivíduo é um ser corpóreo, aberto ao mundo, sem o qual ele não possui existência (GONÇALVES, 2008). Essa ideia explica as possibilidades de atuação do sujeito no mundo, com diversas formas de expressão corporal através de sentimentos, emoções e valores perante o seu posicionamento em sociedade (GONÇALVES, 2008; JODELET, 2002; MERLEAU-PONTY, 1999)”.</i>
PARTE CHAVE DA SESSÃO – 5 minutos <i>“Bom, pessoal, nós estamos chegando ao fim do nosso encontro. Antes de nós encerrarmos, eu gostaria de saber se alguém ficou com alguma dúvida, gostaria de algum esclarecimento ou se tem algo que vocês desejavam falar e acabaram esquecendo ou não tendo oportunidade.”</i>
ENCERRAMENTO – 5 minutos <i>“Mais uma vez, gostaria de agradecer pela presença e colaboração de todos vocês! Muito obrigada por me ajudar no desenvolvimento dessa pesquisa, muito obrigada mesmo!”</i>

Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para o(a) responsável do escolar menor de idade e para o escolar maior de idade)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **“INTERFACES ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO E IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**, vinculada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabiane Frota da Rocha Morgado.

RUBRICA DO(A) PESQUISADOR(A)	
RUBRICA DO(A) PARTICIPANTE	

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

JUSTIFICATIVA: Este projeto justifica-se por estabelecer a relevância das interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal na perspectiva de escolares do ensino médio, lacuna existente nos estudos que abarcam a Imagem Corporal, o que torna fundamental para compreender o desenvolvimento individual e coletivo atribuído a esses indivíduos no contexto educacional.

OBJETIVOS: Identificar e analisar as concepções e ideais sobre o corpo; explorar as concepções e ideias sobre a Imagem Corporal; distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Representação Social; distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Imagem Corporal; explorar falas e atitudes relacionadas à Imagem Corporal e descrever como essa população compreende o corpo no contexto social da escola.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA: A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo(a) pesquisador(a) que irá tratar a identidade do escolar com padrões profissionais de sigilo. A pesquisa constará de grupos de 13 pessoas, sendo 3 integrantes da pesquisa, que falarão sobre o corpo na perspectiva da Teoria da Representação Social e Imagem Corporal, inclusive falando questões específicas que embasam esses construtos.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: O nome do escolar não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa não possui um caráter invasivo e por isso possui riscos mínimos em sua participação. Pode causar algum desconforto emocional uma vez que os integrantes falarão abertamente suas impressões sobre a Imagem Corporal, entendendo que o ser humano é subjetivo, todos terão a liberdade de se expressar.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: A participação nesta pesquisa é de extrema importância, pois viabilizará para que lacunas na literatura sejam supridas. A pesquisa será relevante, pois mostrará como escolares dos anos finais do ensino médio compreendem as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal, pois pode acarretar em melhora da formação dos mesmos uma vez que haverá uma gama de informações acerca deste tema.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Para participar desta pesquisa, o escolar não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Terão esclarecimentos em qualquer aspecto da pesquisa e a participação estará livre para aceitar ou recusar-se. Caso seja

menor de idade, o(a) responsável pelo escolar, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS (ÁUDIO): O nome do escolar terá sigilo sem delimitação temporal e os áudios não serão colocados em público. Os resultados desta pesquisa serão analisados e divulgados em palestras, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação acadêmica. Os resultados dessa pesquisa cumprirão com o sigilo acordado neste termo, ou seja, serão utilizados pseudônimos e outros artifícios a fim de garantir a preservação da sua identidade.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade, se assim o desejar.

(Assinatura do(a) responsável)

(Assinatura do escolar menor de idade)

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade, se assim o desejar.

(Assinatura do escolar maior de idade)

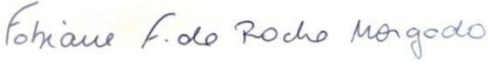
CONTATOS PARA OBTER MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Fabiane Frota da Rocha Morgado

ENDEREÇO: Instituto de Educação. BR-465, Km 7, Seropédica- Rio de Janeiro. CEP: 23.897-000.

COMITÊ DE ÉTICA DA UFRJ: (21) 2681-4707; 2682-1220.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2023.

 _____ Pesquisador (a) Orientador(a) E-mail: fabi.frm@hotmail.com Profª. Dr.ª Fabiane Frota da Rocha Morgado	 _____ Discente pesquisador(a) E-mail: vitoriafmoraes@live.com Profª. Vitória Ferreira de Moraes
---	--

Apêndice 5 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (para escolares menores de idade)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada **“INTERFACES ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO E IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**, vinculada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabiane Frota da Rocha Morgado.

RUBRICA DO(A) PESQUISADOR(A)	
RUBRICA DO(A) PARTICIPANTE	

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

JUSTIFICATIVA: Este projeto justifica-se por estabelecer a relevância das interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal na perspectiva de escolares do ensino médio, lacuna existente nos estudos que abarcam a Imagem Corporal, o que torna fundamental para compreender o desenvolvimento individual e coletivo atribuído a esses indivíduos no contexto educacional.

OBJETIVOS: Identificar e analisar as concepções e ideais sobre o corpo; explorar as concepções e ideias sobre a Imagem Corporal; distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Representação Social; distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Imagem Corporal; explorar falas e atitudes relacionadas à Imagem Corporal e descrever como essa população compreende o corpo no contexto social da escola.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA: Você só irá participar desta pesquisa caso assine e concorde com este termo de compromisso. A pesquisa constará de grupos de 13 pessoas, sendo 3 integrantes da pesquisa, que falarão sobre o corpo na perspectiva da Teoria da Representação Social e Imagem Corporal, inclusive falando questões específicas que embasam esses construtos.

DESCONFORTO E POSSÍVEIS RISCOS ASSOCIADOS À PESQUISA: Esta pesquisa não possui um caráter invasivo e por isso possui riscos mínimos em sua participação. Pode causar algum desconforto emocional uma vez que os integrantes falarão abertamente suas impressões do construto Imagem Corporal, entendendo que o ser humano é subjetivo, todos terão a liberdade de se expressar.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA: Sua participação nesta pesquisa é importante, pois viabilizará para que lacunas na literatura sejam supridas. É de extrema importância na área da Teoria das Representações Sociais e da Imagem Corporal haver estudos que mostrem como escolares dos anos finais do ensino médio compreendem esta interface, pois pode acarretar em melhora da formação dos mesmos uma vez que haverá uma gama de informações originais acerca deste tema.

ESCLARECIMENTOS E DIREITOS: Você será ajudado (a) em qualquer aspecto que precisar e estará livre para participar ou se recusar a participar dessa pesquisa, assim como

terá o direito de exigir esclarecimentos acerca da mesma, inclusive de seus resultados. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Você não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. A sua participação é voluntária e caso recuse participar não tem problema. O pesquisador que irá tratar a sua identidade com sigilo e você não será identificado em nenhuma publicação.

CONFIDENCIALIDADE E AVALIAÇÃO DOS REGISTROS (ÁUDIO): Seu nome permanecerá em sigilo completo sem delimitação temporal. Os resultados desta pesquisa serão analisados e divulgados em palestras, conferências, periódicos científicos ou outra forma de divulgação acadêmica. Sua identidade será preservada seu nome e áudios não poderão ser colocados em público. Os resultados dessa pesquisa cumprirão com o sigilo acordado neste termo, ou seja, serão utilizados pseudônimos e outros artifícios a fim de garantir a preservação da sua identidade.

CONTATOS PARA OBTER MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Fabiane Frota da Rocha Morgado

ENDEREÇO: Instituto de Educação. BR-465, Km 7, Seropédica- Rio de Janeiro. CEP: 23.897-000.

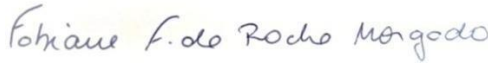
COMITÊ DE ÉTICA DA UFRJ: (21) 2681-4707; 2682-1220.

DECLARAÇÃO LIVRE ESCLARECIDA DO PARTICIPANTE

Após a leitura do presente Termo e estando de posse de minha plenitude mental e legal, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

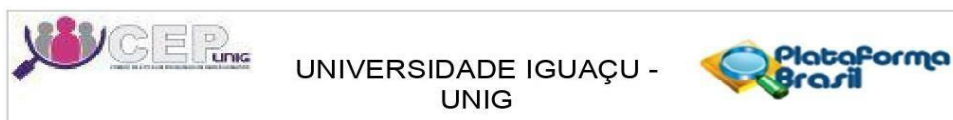
Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2023.

(Assinatura do escolar menor de idade)

 _____ Pesquisador (a) Orientador(a) E-mail: fabi.frm@hotmail.com Profª. Dr.ª Fabiane Frota da Rocha Morgado	 _____ Discente pesquisador(a) E-mail: vitoriafmoais@live.com Profª. Vitória Ferreira de Moraes
---	---

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERFACES ENTRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO E IMAGEM CORPORAL: PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pesquisador: VITORIA FERREIRA DE MORAIS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61731722.6.0000.8044

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.675.099

Apresentação do Projeto:

Historicamente o corpo tem sido conceituado sob diferentes perspectivas e relacionado a diversos aspectos, que abrangem desde o imaginário até o físico. Utiliza-se neste estudo o conceito de corpo na corrente sociocultural, inserido na Cultura Corporal do Movimento no campo da Educação Física. No que concerne a relevância das Teoria das Representações Sociais e da Imagem Corporal no entendimento mais profundo sobre o corpo em seu aspecto sociocultural, faz-se necessário enfocar nos mais variados públicos, em especial, aquele de adolescentes. Uma vez que, na adolescência que se observa comportamentos preocupantes com relação ao corpo, a saúde psicológica e aos afetos negativo e positivo compreendida através da influência sociocultural, como a mídia, os pais e os pares. Este projeto justifica-se por estabelecer a relevância das interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal na perspectiva de escolares do ensino médio, lacuna existente nos estudos que abarcam a Imagem Corporal, o que torna fundamental para compreender o desenvolvimento individual e coletivo atribuído a esses indivíduos no contexto educacional. Esse conhecimento poderia ser de ampla relevância aos

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era

Bairro: JARDIM NOVA ERA

CEP: 26.275-580

UF: RJ

Município: NOVA IGUAÇU

Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.



UNIVERSIDADE IGUAÇU -
UNIG



Continuação do Parecer: 5.675.099

professores de Educação Física uma vez que a atividade física proporciona ao indivíduo vivências que auxiliam na construção de sua Imagem Corporal, o que implica fazer com que o indivíduo tenha consciência sobre seus sentimentos e reações no ambiente social que lhe é inserido. Uma vez que trabalhar experiências corporais com seus alunos é essencial para seu desenvolvimento. OBJETIVO: Compreender as interfaces entre Representações Sociais do Corpo e atitudes relacionadas à Imagem Corporal reportadas por escolares do ensino médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro. MÉTODO: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter transversal e descritivo por grupo focal, cuja análise de dados será realizada por conteúdo categorial, a partir de três etapas, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender as interfaces entre Representações Sociais do Corpo e atitudes relacionadas à Imagem Corporal reportadas por escolares do ensino médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro.

Objetivo Secundário:

Identificar e analisar as concepções e ideais sobre o corpo; Explorar as concepções e ideias sobre a Imagem Corporal; Distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Representação Social; Distinguir falas e padrões sobre o corpo e a sua Imagem Corporal; Explorar falas e atitudes relacionadas à Imagem Corporal. Descrever como essa população compreende o corpo no contexto social da escola;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O nome do escolar não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa não possui um caráter invasivo e por isso possui riscos mínimos em sua participação. Pode causar algum desconforto emocional uma vez que os integrantes falarão abertamente suas impressões sobre a Imagem Corporal, entendendo que o ser humano é subjetivo, todos terão a liberdade de se expressar.

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era

Bairro: JARDIM NOVA ERA

CEP: 26.275-580

UF: RJ

Município: NOVA IGUAÇU

Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.



UNIVERSIDADE IGUAÇU -
UNIG



Continuação do Parecer: 5.675.099

Benefícios:

A participação nesta pesquisa é de extrema importância, pois viabilizará para que lacunas na literatura sejam supridas. A pesquisa será relevante, pois mostrará como escolares dos anos finais do ensino médio compreendem as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e Imagem Corporal, pois pode acarretar em melhora da formação dos mesmos uma vez que haverá uma gama de informações acerca deste tema.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é muito relevante e está baseada de acordo com a Teoria das Representações Sociais, trazendo corretamente os teóricos das TRS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atende aos requisitos propostos

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Excelente proposta de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Apresentar relatórios parciais e relatório final do projeto de pesquisa é responsabilidade indelegável do pesquisador principal.

Qualquer modificação ou emenda ao projeto de pesquisa em pauta deve ser submetida à apreciação deste CEP.

O participante da pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo. O participante, caso esteja na faixa etária de 12 a 17 anos, deve ainda apor sua assinatura no Termo de Assentimento.

O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

O Relatório Parcial refere-se a descrição do andamento da pesquisa até a metade de seu tempo transcorrido (número de sujeitos abordados, possíveis problemas de execução, de cronograma, efeitos adversos etc). Deve ser postado como NOTIFICAÇÃO.

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era
Bairro: JARDIM NOVA ERA **CEP:** 26.275-580
UF: RJ **Município:** NOVA IGUAÇU
Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.

Página 03 de 05



UNIVERSIDADE IGUAÇU -
UNIG



Continuação do Parecer: 5.675.099

O Relatório Final refere-se aos resultados da pesquisa e deve ser postado em NOTIFICAÇÃO quando da finalização do projeto segundo consta no cronograma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1994394.pdf	09/08/2022 20:33:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DETALHADO.pdf	09/08/2022 20:10:39	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Outros	TAI.pdf	09/08/2022 20:05:11	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SOCIODEMOGRAFICO.pdf	09/08/2022 20:04:56	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Outros	LATTES_DO_PESQUISADOR.pdf	09/08/2022 20:04:07	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.pdf	09/08/2022 20:03:43	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_PESQUISADORES.pdf	09/08/2022 20:02:01	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	09/08/2022 20:00:53	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/08/2022 20:00:39	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	09/08/2022 20:00:05	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PARA_PESQUISA_ENVOLVENDO_SERES_HUMANOS.	09/08/2022 19:58:42	VITORIA FERREIRA DE MORAIS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era
Bairro: JARDIM NOVA ERA **CEP:** 26.275-580
UF: RJ **Município:** NOVA IGUAÇU
Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.

Página 04 de 05



UNIVERSIDADE IGUAÇU -
UNIG



Continuação do Parecer: 5.675.099

NOVA IGUAÇU, 30 de Setembro de 2022

Assinado por:
José Claudio Provenzano
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Abílio Augusto Távora, nº 2134 - Jardim Nova Era

Bairro: JARDIM NOVA ERA

CEP: 26.275-580

UF: RJ

Município: NOVA IGUAÇU

Telefone: (21)2765-4005

E-mail: cep@campus1.unig.br; cepunigcampus1@gmail.

Página 05 de 05

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vitória Ferreira de Moraes, UFRRJ, vitoriafmoraes@live.com

Fabiane Frota da Rocha Morgado, UFRRJ, fabi.frm@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Na perspectiva das Representações Sociais, o corpo passa por diversas transformações que caracterizam o sujeito na sociedade, e essas transformações o compreendem como símbolo de uma sociedade. Para além dos componentes curriculares, identificar as Representações Sociais do Corpo e suas interfaces contribui fortemente para a formação das identidades plurais, vivências e mudanças decorrentes de comportamentos e percepções de grande impacto no processo do desenvolvimento do sujeito social. **Objetivo:** conhecer a literatura científica sobre as Representações Sociais tendo o corpo como objeto central no âmbito da Teoria das Representações Sociais para estudantes da Educação Básica e formação superior. **Metodologia:** A seleção dos estudos ocorreu em quatro bases de dados, sendo essas: *Scopus*, *Web of Science*, *Psycinfo* e *Pubmed*. A seleção dos estudos aconteceu em agosto de 2023. Foi utilizado os seguintes descritores de busca: “*social representation**” AND *body* AND (*children* OR *kid** OR *childhood* OR *infancy* OR *adolescent** OR *adolescence* OR *young** OR *teenager** OR *student** OR *education* OR *college* OR *school* OR *teaching* OR “*basic education*” OR “*school children*”). Foram identificados 291 estudos. Destes, 9 artigos foram incluídos na presente revisão. **Resultados:** observou-se que apesar da escassez de estudos na área, a grande maioria está presente no território brasileiro e tais pesquisas fornecem subsídios para estratégias de ação pedagógica tanto na Educação Básica quanto na formação superior, além de destacar a o corpo na área da Educação Física como uma das direções para tal. **Conclusão:** compreender a relevância da Representação Social do Corpo voltado para o público de estudante da Educação Básica e formação superior, permite trazer possíveis subsídios para uma prática docente sólida acerca das pressões existentes na sociedade de maneira geral.

Palavras-chave: Educação. Representação Social. Corpo.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o corpo tem sido conceituado sob diferentes perspectivas e relacionado a diversos aspectos, que abrangem desde o imaginário até o físico. Possui correntes filosóficas, antropológicas e sociais, que buscam conceituá-lo e compreendê-lo, as quais envolvem o seu caráter orgânico juntamente com características representativas associadas (MAUUS, 1974; FREIRE, 1991; CORBIN; REALE, 2002; GOLDENBERG, 2007; COURTINE; VIGARELLO, 2008). Vale ressaltar que o corpo expressa e adquire componentes da sociedade, ou seja, ele carrega um conjunto de significados que o definem e

o tornam único (MAUSS, 1974; FREIRE, 1991; DAOLIO, 1995; FREIRE, 2009; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011).

A Teoria das Representações Sociais, elaborada por Serge Moscovici, é um fenômeno que faz parte do senso comum, ou seja, é construída de forma coletiva por meio das interações sociais (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010). Essas interações constituem formas de posicionamento, julgamento e esclarecimento coletivo, posto isso, é uma construção do sujeito como sujeito social (MOSCOVICI, 1978; MOSCOVICI, 2010).

Na perspectiva das Representações Sociais, o corpo passa por diversas transformações que caracterizam o sujeito na sociedade, e essas transformações o compreendem como símbolo de uma sociedade (MAUSS, 1974; VILLAÇA, 1999; MOSCOVICI, 2010). Toda Representação pertence a alguém e a um conteúdo, e sua concepção resulta no sujeito social (ABRIC, 1998; DOISE, 2002; JORDELET, 2002; BERTONI; GALINKIN, 2017). Logo, o corpo aparece como estrutura física e de experiências vividas.

No que concerne à influência dos elementos presentes na interação social faz-se necessário destacar comportamentos presentes nos jovens, sobretudo as mudanças nessa etapa, pois há instabilidade é presente através da influência social, como a mídia, os pais, os pares e outros (SMOLAK, 2004; TYLKA, 2011; MIRANDA *et al.*, 2014; SCHAEFER *et al.*, 2017). A instituição de ensino é o principal espaço para trabalhar essa influência no contexto das interações sociais mediante esse corpo (JORDELET, 1984; YAGER *et al.*, 2013; HARTMAN-MUNICK; GORDON; GUSS, 2020). Para além dos componentes curriculares, identificar as Representações Sociais do Corpo e suas interfaces contribui fortemente para a formação das identidades plurais, vivências e mudanças decorrentes de comportamentos e percepções de grande impacto no processo do desenvolvimento do sujeito social (JORDELET, 1984; BRASIL, 1996; TAVARES, 2003; OCONNOR, 2016).

Dessa forma, torna-se relevante explorar as Representações Sociais do Corpo, uma vez que se faz necessária a compreensão da experiência corporal na interação com o meio em que se é inserido (OCONNOR, 2016). Portanto, essa pesquisa teve como objetivo conhecer a literatura científica sobre as Representações Sociais tendo o corpo como objeto central no âmbito da Teoria das Representações Sociais para estudantes da Educação Básica e formação superior.

MÉTODO

Esta revisão sistemática seguiu as recomendações propostas pelo *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews* (PAGE, M. J. et al, 2021) e foi registrada na *International prospective register of systematic reviews* (PROSPERO), sob o número de registro CRD42022326443. Os estudos foram selecionados nas seguintes bases de dados: *Scopus*, *Web of Science*, *PsycINFO* e *Pubmed*. A busca foi realizada em agosto de 2023 e não houve limite de tempo. Os descritores de busca foram: “*social representation**” AND *body* AND (*children* OR *kid** OR *childhood* OR *infancy* OR *adolescent** OR *adolescence* OR *young** OR *teenager** OR *student** OR *education* OR *college* OR *school* OR *teaching* OR “*basic education*” OR “*school children*”). A partir da busca nas bases de dados, a seleção dos estudos foi desempenhada por um pesquisador independente.

Inicialmente, foram selecionados os estudos através da leitura do título e resumo. A partir dessa primeira seleção, foram excluídos estudos que não apresentavam informações de acordo com os descritores de busca. Em seguida, foram excluídos os estudos duplicados. Após a exclusão dos duplicados, os estudos selecionados foram lidos na íntegra, e selecionados os que, potencialmente, atendiam aos critérios de inclusão. Logo, o número final de estudos incluídos nesta revisão foi alcançado. Esses estudos foram categorizados conforme as seguintes informações: autores e ano de publicação, país, título, população, objetivo, método, resultados e conclusão.

Os critérios de inclusão foram: estudos sobre Representações Sociais do Corpo; estudos sobre Representações Sociais do Corpo realizados com estudantes e estudos em inglês, espanhol e português. E os critérios de exclusão foram: estudos de revisão e metá-análise; estudos que não estavam disponíveis gratuitamente nas bases de dados; estudos duplicados e que não trabalharam com o público de estudantes da Educação Básica e formação superior.

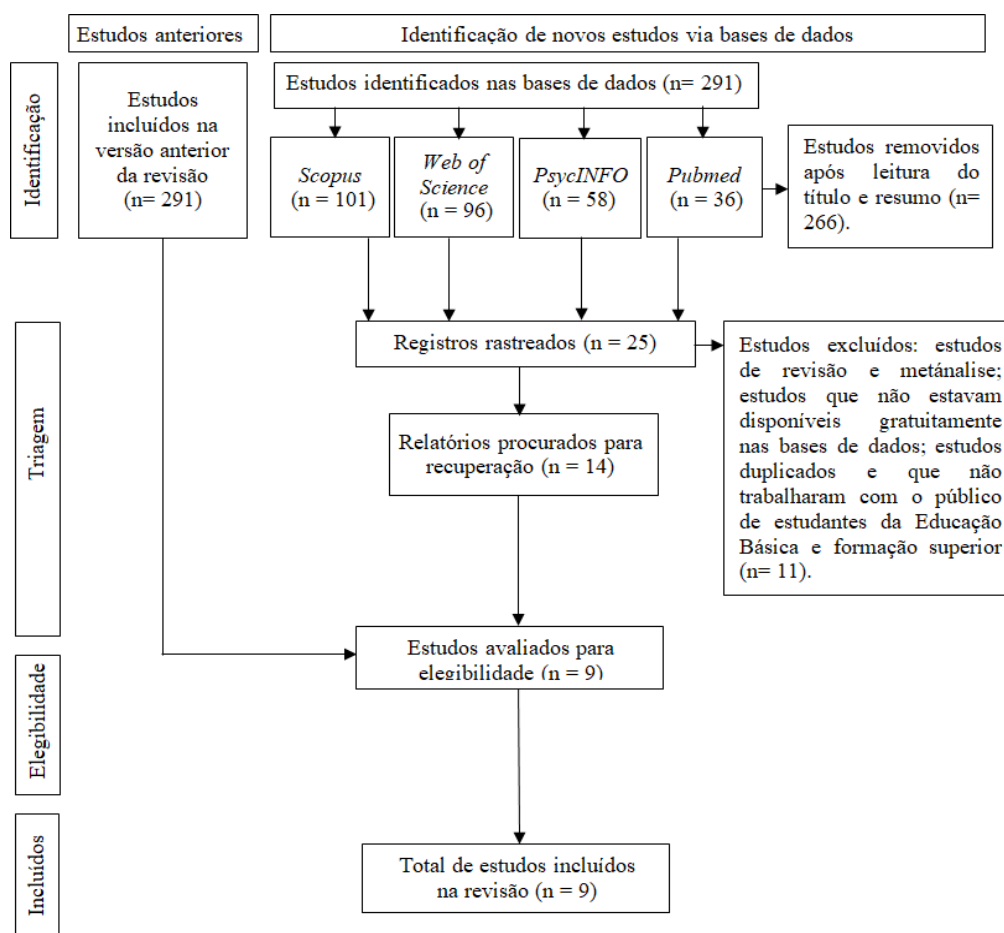
Para a avaliação da qualidade e extração dos dados, foi utilizado o *Quality Assessment Tools* (QATSDD). O QATSDD é composto por 16 critérios para avaliação de qualidade, pontuados de 0 a 3 (Nada/Muito pouco/Moderadamente/Completo), esses critérios se aplicam a estudos quantitativos e qualitativos. Cada estudo foi pontuado a partir dessa escala, de zero a três pontos em cada critério, quando os autores do estudo não fornecem os detalhes necessários para cada critério, a pontuação 0 é atribuída, quando os autores mencionam poucas informações, a pontuação 1 é atribuída, quando a informação é disponibilizada no estudo, a pontuação 2 é atribuída e quando as informações são apresentadas na íntegra, a pontuação 3 é atribuída (SIRRIYEH, et al., 2012). Essa avaliação da qualidade dos estudos foi realizada de forma subjetiva e individual, a pontuação máxima possível é de 48 pontos no

qual foi calculado a partir da porcentagem de qualidade máxima. Logo, os estudos com pontuação igual ou superior a 24 pontos (classificação de qualidade 50%) foram considerados de alta qualidade. Entretanto, os estudos com pontuação inferior a 24 pontos, foram considerados de baixa qualidade (SIRRIYEH *et al.*, 2012).

RESULTADOS

Foram encontrados 291 estudos nas bases de dados, sendo 101 na *Scopus*, 96 na *Web Of Science*, 58 na *PsycINFO* e 36 no *Pubmed*. Esta revisão sistemática avaliou 9 estudos. A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos, assim como o processo de inclusão e exclusão de artigos após análise do título e do resumo, posteriormente, o processo de seleção a partir da leitura na íntegra.

Figura 1. Fluxograma do processo sistemático de identificação e seleção dos estudos.



Fonte: As autoras, 2023.

A seguir, o quadro 1 exhibe os artigos incluídos e as principais características organizadas da seguinte forma: autor, ano de publicação e país, título, amostra, objetivo,

método e conclusão. De acordo com as principais características dos estudos, o método mais utilizado foi o Questionário (N=4), em seguida o Grupo Focal (N=3) e a Entrevista (N=2). Outro achado importante aponta os estudos qualitativos em sua grande maioria (N=6) e os estudos quali-quantitativos (N=3). A partir dessa observação, a partir da relevância das pesquisas sobre Representação Social do Corpo, teve como base de sua investigação a pesquisa de abordagem qualitativa. Ou seja, dispõe que essa temática se entrelaça nessa estratégia de pesquisa de modo consistente, uma vez que, possui a finalidade em se preocupar com aspectos da realidade e da compreensão de um grupo social executada em um determinado período (FONTELLES *et al.*, 2009, GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Logo desempenha a visibilidade e relevância para as pesquisas de cunho qualitativo, posto que, abarba questões sociais, educacionais e científicas em uma perspectiva de cenário mais profundo e a partir desse ponto, definir e delinear pontos específicos da problemática a ser investigada.

Quadro 1. Principais características dos estudos.

Autor, ano e país	Título	Amostra	Objetivo	Método	Conclusão
BRAGA et al., 2010 (Brasil)	Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares*	15 EEB (maioria com 16 anos)	Tratou-se de investigação de abordagem qualitativa realizada com adolescentes trabalhadores vinculados ao Centro Salesiano do Menor, em Vitória (ES).	QL (E)	Aprofundar o conhecimento sobre a percepção, os pensamentos e sentimentos dos adolescentes relativos ao corpo pode contribuir para subsidiar intervenções nesse grupo, ampliando significativamente o âmbito de atuação dos profissionais na área da saúde.
CAMARGO et al., 2010 (Brasil)	Normas, Representações Sociais e Práticas Corporais	443 EFS 18 – 58 anos (□□=28 anos e três meses DP=8,5)	Utiliza-se neste estudo a teoria das representações sociais para compreender o pensamento social sobre corpo e comportamentos a ele relacionados.	QLT (Q)	Verificou-se que o corpo é pensado a partir de normas estéticas. A inclusão do indivíduo no padrão é realizada através mediação do outro, seja pelo julgamento ou pelo modelo que o outro propicia. Incongruência entre IMC e satisfação corporal; diferenças entre os sexos na satisfação corporal e práticas corporais; representação do corpo mais normatizada entre as mulheres mais jovens e mediação social para a avaliação da adequação do corpo; importância do

					mesmo para as relações interpessoais entre participantes mais jovens.
FILHO et al., 2016 (Brasil)	The Contextual Analysis in Social Representations of the Body Among Ethnic Groups in Rio de Janeiro, Brasil	156 EEB e EFS	Testar um método de análise contextual para inferir representações sociais do corpo em grupos étnicos.	QLT (Q)	Os brancos tenderam a mencionar emoção/sentimento, conforto/satisfação e normas/desvios, enquanto os negros prontidão/autocontrole, gozo/desejo e assertividade individual. Os dados foram discutidos com base na história e cultura de cada grupo.
MESA et al., 2016 (Colômbia)	Representaciones sociales sobre el cuerpo em Estudiantes de Medicina, Medellín, 2014	11 EFS	Caracterizar as representações sociais do corpo em estudantes de medicina, Medellín, 2014.	QL (E)	A concepção organicista de corpo revela como os estudantes de medicina entendem o outro a partir de princípios estritamente biológicos; Epistemologicamente, mostra-se que os alunos são vetores das tradições cartesianas sem uma consciência histórica em torno das representações do corpo; Política e socialmente, as ideias do grupo alinham-se às racionalidades neoliberais que reivindicam a mercantilização, tecnificação e individuação do corpo.
PASSOS et al., 2013 (Brasil)	Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil	EEB 7 a 12 pessoas (incluindo o pesquisador e o observador) 13 – 18 anos (maior concentração em torno de 14-15 anos)	Conhecer as representações sociais sobre o corpo entre estudantes do nono ano do ensino fundamental das redes privada e municipal do Rio de Janeiro, Brasil.	QL (GF)	Grande parte dos adolescentes falou da beleza como sinônimo de corpo bonito e descreveram um modelo de beleza: o corpo definido por músculos para os jovens e o corpo magro e curvilíneo para as jovens.
QUEIROZ et al.; 2021 (Brasil)	Representações de graduandas de educação física sobre corpo, mulher e mídia	6 EFS	Compreender, a partir de suas narrativas, como as representações midiáticas afetam o olhar das estudantes a respeito de seus corpos,	QL (GF)	Identificou-se que, para as colaboradoras, “ser” mulher se conecta com representações sociais e que as influências da mídia sobre seus corpos se estabelecem na construção de padrões corporais esperados socialmente para as mulheres. De acordo com

			bem como qual o impacto que atribuem às influências da mídia na produção do corpo da mulher.		as estudantes, tal fato produz sentimentos negativos com relação ao próprio corpo, estabelece classificações e hierarquizações entre as mulheres e impacta nas possibilidades de reconhecimento profissional, no que se refere à futura inserção no mercado de trabalho, especialmente quando da atuação como profissional liberal, em acadêmicas de ginástica e musculação.
SECCHI et al.; 2009 (Brasil)	Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo	278 EFS (21 anos e 7 meses, com desvio padrão de 5 anos e 4 meses)	Investigar a relação entre representações sociais e imagem corporal entre estudantes de diferentes cursos universitários	QLT (Q)	Concluiu-se que há uma incompatibilidade entre as representações sociais e a vivência subjetiva em termos de imagem corporal.
STENZEL et al., 2006 (Brasil)	To be fat or thin? Social representations of the body among adolescent female students in Brazil	EEB e EFS 11 – 21 anos (4 GF, com um total de 25 participantes)	Investigar como os adolescentes percebem e representam a forma corporal no que diz respeito a ser gordo ou magro, e descrever o processo de construção das representações sociais dessas duas últimas condições corporais.	QL (GF)	Concluímos examinando as implicações práticas de nossas descobertas para o comportamento de adolescentes do sexo feminino, especialmente no que diz respeito à dieta obsessiva e possíveis transtornos alimentares. Por fim, exploramos a possibilidade de programas educacionais para conter a mídia e outras influências que dão origem aos aspectos negativos das representações sociais do corpo pelos adolescentes.
STROHER; MUSIS, 2017 (Brasil)	As representações sociais dos discentes de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física	44 EES	Encontrar e analisar as representações sociais que os discentes do curso de licenciatura em educação física da Universidade do Estado de Mato Grosso-Cáceres/MT têm acerca do trabalho com o corpo/aluno na escola.	QL (Q)	Desse universo, evidenciase que os conteúdos da educação física, em especial os esportes, as danças e os jogos, expresso por 30,5% das evocações, são aqueles que direcionam os trabalhos com os corpos/alunos na escola.

Nota: EEB= Estudantes da Educação Básica; EFS= Estudantes da Formação Superior; QL= Quantitativo; QT= Quantitativo; QLT= Quali-quantitativo; Q= Questionário; GF= Grupo Focal; E= Entrevista.

Fonte: dado dos artigos, 2023.

Na tabela 1 encontra-se a avaliação dos estudos incluídos, de acordo com o *Quality Assessment Tools* (QATSDD). Como resultado da qualidade dos artigos, pode-se observar que os 9 artigos incluídos obtiveram classificação de boa qualidade, uma vez que totalizaram pontuação superior a 24 pontos (classificação de qualidade 50%, sendo 48 a pontuação máxima).

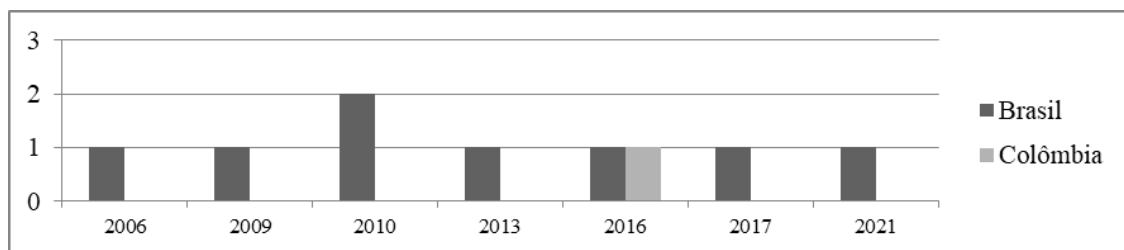
Tabela 1. Qualidade dos artigos (QATSDD).

Autor, ano e país	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	T
BRAGA et al., 2010 (Brasil)	3	3	3	2	2	2	3	2	0	0	3	2	2	2	0	2	31
CAMARGO et al., 2010 (Brasil)	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	0	2	43
FILHO et al., 2016 (Brasil)	3	2	3	3	2	2	1	2	0	0	2	2	2	2	0	3	29
MESA et al., 2016 (Colômbia)	3	2	3	2	2	3	3	3	0	0	3	3	3	3	0	2	35
PASSOS et al., 2013 (Brasil)	3	3	3	3	3	3	3	3	0	0	1	1	2	3	0	3	34
QUEIROZ et al.; 2021 (Brasil)	3	3	3	3	2	3	3	3	0	0	3	3	3	3	0	2	37
SECCHI et al.; 2009 (Brasil)	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	0	3	44
STENZEL et al., 2006 (Brasil)	3	2	3	3	3	3	2	3	0	0	3	3	3	3	2	3	39
STROHER; MUSIS, 2017 (Brasil)	3	3	3	3	2	3	3	3	0	0	3	3	3	3	0	2	37

Fonte: A autora, 2023.

A seguir, na figura 2 apresenta-se a evolução cronológica dos estudos incluídos nesta revisão e o país de publicação. Como pode ser visto, evidencia-se que todos os estudos foram publicados entre os anos de 2006 e 2021, com destaque para o Brasil e Colômbia, países em que a pesquisa foi realizada, isto é, todos os estudos foram realizados na América Latina.

Figura 2. Evolução cronológica dos estudos incluídos nesta revisão e país de publicação.



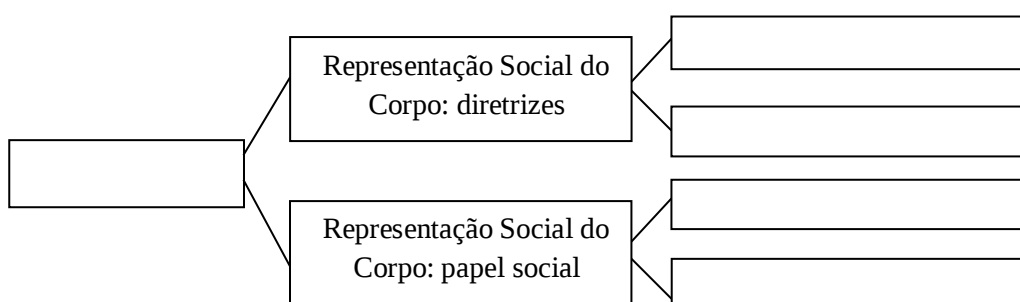
Fonte: A autora, 2023.

Pode-se observar a escassez de publicações a respeito da temática, em outras palavras, em 15 anos apenas 9 estudos foram publicados sobre o corpo no âmbito da Teoria das Representações Sociais na população de estudantes da Educação Básica e formação superior. Entretanto, tais publicações foram realizadas no Brasil (N=8) e na Colômbia (N=1). Portanto, com base nessas pesquisas podemos salientar que a temática em questão possui investigações na América Latina, com a maioria das pesquisas realizadas no território brasileiro.

Embora esta área careça de estudos, observa-se a um olhar significativo voltado para as pesquisas no Brasil, uma vez que investigar o corpo como objeto central na Teoria da Representação Social na perspectiva de estudantes da Educação Básica e formação superior pode ser um indicativo da preocupação de pesquisadores para a formação de um sujeito pleno, integrado e positivo.

Por fim, a figura 3, no que tange a avaliação dos dados, trata-se de duas categorias que emergiram a partir da análise dos estudos, de acordo com a similaridade. São elas: a) Representação Social do Corpo: diretrizes – Imagem Corporal e Identidade Social e b) Representação Social do Corpo: papel social – Padrão estético e representatividade social (figura 3). Para essa análise, foi utilizada a análise descritiva e categorial para agrupar as informações dos estudos incluídos em tópicos semelhante e fazer inferência dos mesmos (BARDIN, 2016).

Figura 3. Distribuição dos estudos pela análise de conteúdo categórica.



Fonte: A autora, 2023.

DISCUSSÃO

A discussão dos estudos desta revisão sistemática dar-se por meio da estrutura das categorias formuladas: Representação Social do Corpo: diretrizes – Imagem Corporal e Identidade Social, e Representação Social do Corpo: papel social – Padrão estético e Representatividade Social.

As pessoas representam-se através de diversos fatores, numa perspectiva atual, as pessoas se moldam por meio da imutável vontade de superar a insatisfação em determinado aspecto, tanto pessoal, quanto social. Há uma incessante necessidade de (re)adaptação ao contexto em que se é inserido. Partindo desse pressuposto, sob um olhar subjetivo, o corpo é compreendido a partir da sua interação com o mundo e as consequências dessa relação.

Entretanto, visando à Representação Social do Corpo, na contemporaneidade, torna-se um mecanismo para além da comunicação não verbal, mas com a imposição de um modelo estereotipado determinado pelas relações do mercado atual (BRAGA; MOLINA; FIGUEIREDO, 2010). Na atualidade, a necessidade de pertencimento a um grupo social faz com que o adolescente disponha seu corpo a uma necessidade de aprovação (PASSOS *et al.*, 2013).

O estudo de Passos et al (2013) e Braga, Molina e Figueiredo (2010), destacaram, especialmente estudantes da Educação Básica, o quanto a forma de se vestir e a estética corporal influenciam como forma de expressão de valores, crenças e moral de forma positiva e negativa. Tais estudos apontam que os indivíduos insatisfeitos com o próprio corpo, tornam-se suscetíveis as pressões externas da sociedade, para além da aceitação de determinado grupo social e com isso tende a gerar uma busca pelo corpo perfeito, podendo trazer riscos a saúde.

Salienta-se no estudo de Camargo, Justo e Jodelet (2010) a relevância de compreender dentro do contexto da Representação Social do Corpo, a representação mental do próprio corpo, no que diz respeito, ao tamanho e forma corporal mediante aos fatores históricos, culturais e sociais.

Tal relevância trata-se da Imagem Corporal. Isso porque a Imagem Corporal é um construto formado individualmente e influencia o contexto das representações sociais, cuja teoria é coletiva. A Imagem Corporal é a imagem do próprio corpo formada mentalmente, e esse construto envolve diretamente a relação social e seu desenvolvimento com o meio no qual o indivíduo é inserido (SCHILDER, 1999; TAVARES, 2010). Ou seja, o corpo se comunica e se modifica ao longo da vida, de maneira interna e externa, o que ressalta a

Imagem Corporal como um fator importante nas relações sociais (JORDELET, 1984; FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011; OCONNOR, 2016).

Segundo Cash e Smolak (2011), a representação da Imagem Corporal é uma experiência elaborada mentalmente não exclusivamente da aparência física, mas que está vinculada a autopercepções e atitudes próprias relacionadas ao corpo. Diz respeito à personificação corporal, que compreende percepções, crenças, comportamentos e sentimentos do mesmo modo que outros aspectos relacionados a competências físicas e à integridade biológica do indivíduo (TAVARES, 2003; CASH; SMOLAK, 2011). Ao encontro dessa concepção, o estudo de Camargo, Justo e Jodelet (2010) destaca:

Se por um lado o corpo media as relações sociais, por outro lado também pode ser considerado como mediador do conhecimento que se tem de si mesmo e do outro, de modo que a percepção do indivíduo sobre sua imagem corporal constitui elemento fundamental para a compreensão das representações subjetivas do corpo (Jodelet, 1994). A imagem que se dá e a avaliação que se faz, tanto de si mesmo quanto das outras pessoas reflete um papel exercido pelo corpo. O corpo objetivo é percebido através do corpo subjetivo e essa experiência vem modificar a imagem corporal, a estima de si mesmo e a relação com o corpo do outro (Andrieu, 2006).

De acordo com Stenzel, Saha e Guareschi (2006) as influências tais como, pais, pares, mídia e escola apresentam pressões externas negativas mediante a (re)construção da Imagem Corporal, com isso são fundamentais mais estudos sobre possíveis estratégias de atuação no âmbito educacional para modificar esse cenário (STENZEL; SAHA; GUARESCHI, 2006). Isto significa, que o “*Quadripartite model*” – pais, pares, mídia e outros, tais como, parceiros românticos, professores e treinadores, contribuem para a avaliação mais detalhada sobre as pressões, que se refere ao planejamento do corpo por meio das fontes de influência socioculturais no que perpassa a (re)construção da Imagem Corporal (TYLKA, 2011; SCHAEFER *et al.*, 2017).

A constante alteração da imagem corporal ocorre no decorrer da vida e afeta de forma extrínseca e intrínseca, exercendo um papel significativo nessa modificação e esses aspectos podem levar a desenvolver uma imagem corporal negativa (GLEESON; FRITH, 2006). Essa imagem corporal negativa envolve a insatisfação corporal, que pode conduzir a dificuldades psicossociais, incluindo distúrbios alimentares, depressão, ansiedade, diminuição da qualidade de vida e baixa autoestima (STRACHAN; CASH, 2002). A representação do corpo de maneira negativa é mais frequente em mulheres, e os transtornos alimentares são os problemas mais enfrentados por essa população, cujo distúrbio da imagem está relacionado à infelicidade com a aparência, e que podem desencadear prática de atitudes insalubres (THOMPSON; SMOLAK, 2001; STICE; SHAW, 2004).

Em contrapartida, a imagem corporal positiva inclui a apreciação do corpo, aceitação e amor pelo corpo, investimento em aparência adaptativa, entendimento de diversos conceitos de aparência ampla, positividade interna por conta da interpretação protetora do corpo, associada à aceitação do mesmo, manifestação de satisfação corporal através de comportamentos e filtragens de maneira propícia e moldada por diferentes identidades sociais (TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2015).

Ao encontro dessa pesquisa, Secchi e Camargo (2009) também ressaltam o efeito de padrões corporais e o compartilhamento das representações sociais do corpo como característica é relevante para o desencadeamento da insatisfação corporal. O estudo de Queiroz e Do Prado (2021) trás mais recente a preocupação de modelos de comportamentos, condutas e materialização do corpo relacionado a prática profissional, na área da Educação Física. Logo, faz-se necessário que haja a compreensão de todos os indivíduos acerca dos aspectos relacionados às representações sociais do corpo, sob uma perspectiva coletiva, para além do desenvolvimento constante da Imagem Corporal.

Posto isso, com base no estudo de Queiroz e Do Prado (2021), obter uma concepção sólida sobre o corpo do outro e do próprio corpo, ratifica de maneira plena, integrada e positiva a imersão na área de atuação enquanto professor de Educação Física. Trazer esse construto para a compreensão da Representação Social do Corpo faz-se necessária, devido o aspecto individual e coletivo se interligar quanto à construção da identidade social do sujeito, enquanto sujeito social.

Em consonância, Mesa, Varría e Arias (2016) em seu estudo com universitários, acentua a forma como o sujeito se conduz e atua em sociedade, logo refere-se aos diversos filtros simbólicos e sociais. Nos quais alteram sua identidade a partir do reconhecimento conferido por outros.

O estudo de Filho e Durandegui (2016) verificou que os adolescentes afro-brasileiros tendem a obter uma Representação Social do Corpo mais livre na maioria dos contextos sociais, por conta das abordagens multiculturais, levando-se em conta a relevância dos grupos minoritários como potenciais influenciadores sobre os discursos da cultural dominante. Além de destacar a representatividade social e de extrema relevância que o mesmo possui no desenvolvimento das relações sociais e no desenvolvimento enquanto sujeito individual mostra-se a importância dessa interface em diversos contextos da sociedade e sua completude.

No tocante a Educação Física, disciplina em que o corpo é o seu principal objeto de estudo, faz-se necessário a discussão das temáticas abordadas associadas à atuação pedagógica e docente nessa área. O estudo de Stroher e Musis (2017) com discentes do curso

de licenciatura em Educação Física, no qual teve por finalidade analisar as representações sociais dos estudantes da formação superior acerca do trabalho com o corpo na escola, podendo-se possibilidades de práticas pedagógicas referentes às práticas corporais, tais como dança, jogos e esporte.

Porém, isto significa reduzir as diversas possibilidades de se trabalhar o corpo nas aulas de Educação Física, entretanto modificar o cenário quanto às influências negativas para o desenvolvimento da Imagem Corporal e da Representação Social do Corpo, mediante as questões individuais e coletivas, durante o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar pode ser uma estratégia positiva para contribuir para uma educação mais integrada para além do currículo escolar.

CONCLUSÃO

Portanto, compreender a relevância da Representação Social do Corpo voltado para o público de estudantes da Educação Básica e formação superior, permite trazer possíveis subsídios para uma prática docente sólida acerca das pressões existentes na sociedade de maneira geral, para que haja a elaboração de futuras estratégias que visam o desenvolvimento da Imagem Corporal de forma positiva, para além de aperfeiçoar ideias por meio da Teoria das Representações Sociais, com o corpo sendo o objeto central nessa (re)construção.

Embora haja escassez de estudos na área, ponto de limitação da pesquisa, essa revisão expõe a necessidade de pesquisas futuras voltadas para essa temática, principalmente visando outros públicos alvo e outros países a ser investigados, uma vez que se faz relevante a compreensão da Representação Social do corpo em todas as fases da vida e em diversos contextos culturais. Visto que, envolve o desenvolvimento de uma Imagem Corporal com filtros cognitivos resistentes, além de tornar robusta a representatividade enquanto sujeito em todas as áreas da vida, visando interações sociais integradas. À vista disso, numa perspectiva social, vale ressaltar o papel do sujeito na construção de uma sociedade mais respeitosa e acolhedora, especialmente no que diz respeito ao corpo.

Anexo 3 – Protocolo de envio da Revisão Sistemática à revista científica

24/11/2023, 18:18 de Morais et al. | REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO...

Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas

[Voltar para Submissões](#)

Submissão

Avaliação

Edição de Texto

Editoração

Arquivos da Submissão

43116 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CORPO ENTRE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO SUPERIOR UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.docx

November 24, 2023

Texto do artigo

Baixar Todos os Arquivos

Discussão da pré-avaliação

Adicionar comentários

Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
Nenhum item				

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: Ed. AB, 1998.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.
- BERTONI, L. M.; GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias [online]**. Ilhéus, BA: EDITUS, p. 101-122, 2017.
- BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; FIGUEIREDO, T. A. M. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 87-95, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M.; JODELET, D. Normas, representações sociais e práticas corporais. **Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology**, v. 44, n. 3, p. 449-457, 2010.
- DAOLIO, Jocimar. Os significados do corpo na cultura e as implicações pra a educação física. **Movimento. Porto Alegre. vol. 2, n. 2 (jun. 1995), p. 24-28**, 1995.
- CASH, T. F., SMOLAK, L. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2. ed. New York, NY: The Guilford Press, 2011.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. História do Corpo: as mutações do olhar: O século XX. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 2008.
- DOISE, W. Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 18, n. 1, p. 27-35, 2002.
- FILHO, E. A. S.; DURANDEGUI, A. B. The contextual analysis in social representations of the body among ethnic groups in Rio de Janeiro, Brasil. **Universitas Psychologica**, v. 8, n. 3, p. 771-783, 2009.
- FONTELLES, M. J. *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.
- FREIRE, J. B. De corpo e alma: o discurso da motricidade. Grupo Editorial Summus, 1991.
- FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2009.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.71-77, mar. 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDENBERG, M. Nu & Vestido Des antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo, Ed. Record, 2007.

HARTMAN-MUNICK, S.M.; GORDON, A.R.; GUSS, C. Adolescent body image: influencing factors and the clinician's role. **Current opinion in pediatrics** 32(4), p. 455-460, 2020.

JODELET, D. (org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2002.

MAUSS, M. **As técnicas corporais**. In sociologia e antropologia. Sao Paulo EPU, vol. 2, 1974.

MESA, D. A. E.; ECHAVARRÍA, A. E. M.; ARIAS, J. A. C. Social representations of the body in medical students, Medellín, 2014. **Iatreia**, v. 29, n. 1, p. 39-50, 2016.

MIRANDA, V. P. N. *et al.* Imagem Corporal e Adolescência. In: FERREIRA, M. E. C.; DE CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. Imagem Corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora, MG. Editora: UFJF. p. 67-85, 2014.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar Ed.,1978.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2010.

O'CONNOR, C. Embodiment and the Construction of Social Knowledge: towards an integration of embodiment and social representations theory. **Journal For The Theory Of Social Behaviour**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 2-24, 22 mar. 2016.

PAGE, M. J. *et al.* Atualizando orientações para relatar revisões sistemáticas: desenvolvimento da declaração PRISMA 2020. **Jornal de epidemiologia clínica** , v. 134, p. 103-112, 2021.

PASSOS, M. D.; GUGELMIN, S. Â.; CASTRO, I. R. R.; CARVALHO, M. C. V. S. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do município do rio de janeiro, brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 29, n. 12, p. 2383-2393, dez. 2013.

QUEIROZ, D. M.; DO PRADO, V. M. Representações de graduandas de educação física sobre corpo, mulher e mídia. **Comunicações**, v. 28, n. 1, p. 107-123, 2021.

REALE, G.Â. *Corpo, alma e saúde: Â o conceito de homem de Homero a Platão*. São Paulo: Paulus, 2002.

RUAS, A. M. S. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e baixa aderência ao padrão alimentar ocidental em escolares: um estudo transversal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e19792022, 2024.

SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 25, p. 229-236, 2009.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: As energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SIRRIYEH, R. *et al.* Revisando estudos com desenhos diversos: o desenvolvimento e avaliação de uma nova ferramenta. **Revista de avaliação na prática clínica**, v. 18, n. 4, pág. 746-752, 2012.

SCHAEFER, L. M. *et al.* Development and Validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R). **Jornal Internacional de Distúrbios Alimentares**, v. 50, n. 2, pág. 104-117, 2017.

SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here?. **Body Image**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.15-28, jan. 2004.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011.

STENZEL, L. M.; SAHA, L. J.; GUARESCHI, P. To Be Fat or Thin? Social Representations of the Body among Adolescent Female Students in Brazil. **International Education Journal**, v. 7, n. 4, p. 611-631, 2006.

STROHER, J.; MUSIS, C. R. As representações sociais dos discentes do curso de licenciatura em educação física na Unemat-Cáceres/MT sobre o trabalho com o corpo/aluno na escola: olhares para os conteúdos da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 233-239, 2017.

TAVARES, M. C. G. C. F. *et al.* Avaliação perceptiva da imagem corporal: história, reconceituação e perspectivas para o Brasil. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 15, n. 3, p.509-518, set. 2010.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento** - Barueri, SP: Manole, 2003.

TYLKA, T. L. Refinement of the tripartite influence model for men: Dual body image pathways to body change behaviors. **Body image**, v. 8, n. 3, p. 199-207, 2011.

VILLAÇA, N. **Em pauta: corpo, globalização e novas tecnologias**. Mauad Editora Ltda, 1999.

YAGER, Z. *et al.* What works in secondary schools? A systematic review of classroom-based body image programs. **Body image**, v. 10, n. 3, p. 271-281, 2013.